

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Participação maciça dos argelinos no referendo sobre a independência que decorre em ambiente de ordem

ROCHER NOIR, 1. — Foram os soldados argelinos da nova força da ordem os primeiros a votar na

assembleia de voto de Rocher Noir. Antes das oito horas, já se viam os soldados de farda cáqui e bóina

negra, das unidades da força local e os homens dos grupos móveis de segurança, fardados de azul, fazendo a bicha, em frente das assembleias de voto ainda fechadas.

A's 10 horas locais (9 TMG), dos 2600 inscritos na cidade administrativa de Rocher Noir já tinham votado 1025 pessoas das quais 78 europeus. O presidente Farès votou pouco depois das 10 horas na pequena sala da «Mairie» de Rocher Noir.

Em algumas secções de voto na orla da Carbá de Argel, as bichas estendiam-se por seis filas, com 100 metros de comprimento em cada um dos lados da secção de voto — mulheres de um lado, homens de outro.

A atmosfera nos bairros muçulmanos apresentava um misto de alegria e paciência fortemente disciplinada. Cartazes e decorações viam-se em toda a parte e em ponto algum de Argel havia o mais ligeiro sinal de tensão.

OS EUROPEUS VOTARAM EM NÚMERO SUPERIOR AO QUE SE PREVIA

O escrutínio decorreu normalmente em toda a parte. Mas sabe-se de fonte autorizada que algumas assembleias de voto dos bairros europeus não abriram por falta de presidente. No entanto, pouco a pouco essas assembleias de voto foram abrindo. A's 8 e 45 (TMG) uma assembleia que ainda não tinha aberto as portas improvisou: os dois auxiliares da Polícia que estavam de guarda à assembleia abandonaram o seu posto para se sentarem atrás da urna.

Em Oran milhares de muçulmanos acorreram para votar «sim» mas as secções de voto europeias estavam relativamente desertas. Bichas que atingiam 500 pessoas juntaram-se nas 133 secções de voto muçulmanas. Alguns dos funcionários eleitorais eram mulheres muçulmanas sem véu.

Porém, no centro da cidade europeia não se via ninguém e quase todas as lojas estavam fechadas. Poucas foram as pessoas que compareceram para votar nas sete secções de voto na área europeia.

(Continua na 7.ª página)

(Continua da 8.ª página)



Os membros do Governo na tribuna

Quatro mil soldados juraram hoje bandeira numa imponente cerimónia no campo do Jockey

Mil e seicentos recrutas, dos Regimentos de Infantaria 1 e Artilharia Antiaérea Fixa, instruídos nos Centros de Instrução Básica juraram bandeira, esta manhã, no Hipódromo do Campo Grande, juntamente com dois mil e quatrocentos soldados vindos dos Centros de Instrução Especial.

Assistiram à cerimónia, que teve grande afluência de público, os srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor Moraes Gonçalves, respectivamente ministro e subsecretário do Exército, bem como os srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior, e dr. Carlos Soveral, subsecretário da Educação Nacional, que chegaram um pouco mais tarde. Entre as altas patentes do Exército, contavam-se os srs. general Camara Pina, Matos Maia e Andrade e Silva, respectivamente, chefe, vice-chefe e sub-chefe do Estado-Maior; ajudante-general David Santos; general Silveira Machado, quartel-mestre; general Tassara Machado, governador militar de Lisboa; directores de Armas e Serviços, etc.

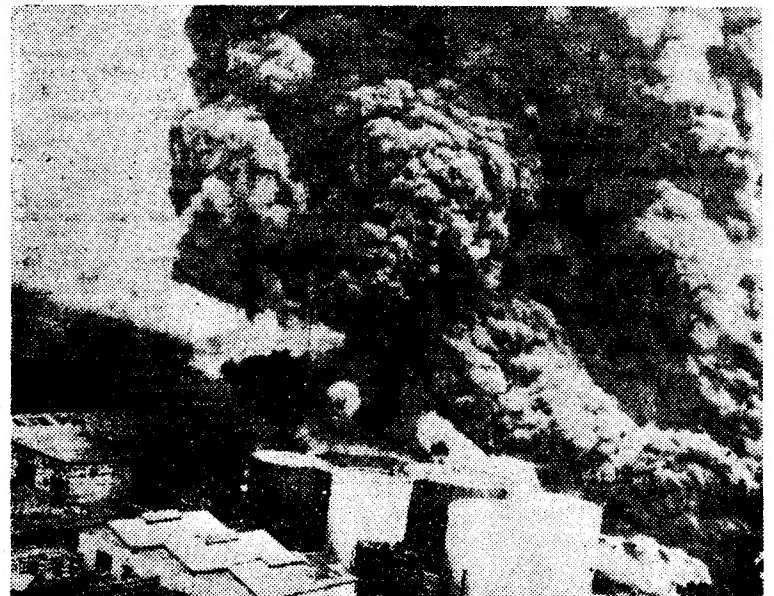
As cerimónias principiaram com a leitura dos deveres militares, tarefa de que se encarregou o sr. capitão Vilela, do Regimento de Infantaria 1. Na sequência do programa, o sr. major Fernando Barata, do R. A. A. F., em palavras de vibrante sentido patriótico, exortou

(Continua na 8.ª página)

GOMULKA advoga a urgência de um tratado com a Alemanha

VARSÓVIA, 1. — «Todo e qualquer adiamento da conclusão de um tratado de paz com a Alemanha, terá como consequência manter a incerteza na Europa e fazer aumentar o perigo de uma guerra» — declarou o primeiro-secretário do Partido Comunista polaco, Gomulka, numa entrevista à revista americana «Life». Acrescenta o dirigente polaco que qualquer tratado de paz deve confirmar as novas fronteiras da Alemanha, tal como foram demarcadas no tratado de Potsdam, principalmente no que

(Continua na 8.ª página)



Um dos últimos atentados da dementada O. A. S.: os reservatórios da British Petroleum, em Oran, destruídos por um comando daquela organização, são pasto de alterações chamadas durante horas alimentadas por milhões de litros de gasolina. Espessa coluna de fumo escureceu a cidade, contrastando com o claro civismo com que a população hoje se apresentou ao referendo preparatório da independência argelina

EM TORRES NOVAS foram hoje inaugurados um bairro de casas económicas e o novo Grémio da Lavoura

TORRES NOVAS, 1. — Esta vila esteve hoje em festa. Realizou-se a cerimónia da inauguração do edifício do Grémio da Lavoura e de um bairro de casas económicas com 96 fogos. Os dois melhoramentos vêm contribuir sobretudo para solucionar o problema habitacional e melhorar as instalações dos lavradores agremiados deste concelho.

Para o efeito, deslocaram-se a esta vila o ministro das Corporações e o secretário de Estado da Agricultura, que eram aguardados, no limite do concelho, em Parceiros de S. João, pelos srs. governador civil de Santarém, presidentes das Camaras Municipais de Torres Novas e Santarém, respectivamente, dr. Jacob Correia e Fernando Cunha, eng. Calheiros Lopes, presidente da União Nacional do distrito, coronel Roldão, comandante militar de Torres Novas, eng. Neves Clara, dr. Coimbra, delegado do I. N. T. P., dr. João António Vale e Azevedo, eng. Vale e Azevedo, e por outras individualidades.

Após os cumprimentos, os visitantes dirigiram-se a Torres Novas, num cortejo automóvel composto por cerca de 50 carros. Ali foram recebidos na Camara Municipal, onde os aguardavam os de-

EM 2.ª EDIÇÃO

publicaremos os relatos completos dos desafios de futebol disputados esta tarde



Os novos recrutas em continência à bandeira

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

O PORTO

pelo telefone

Aniversário

dos bombeiros de Ermesinde

PORTO, 1.

Os bombeiros voluntários de Ermesinde comemoraram hoje o seu 41.º aniversário. De manhã, houve missa por alma dos fundadores, dirigentes e sócios falecidos, seguindo-se a bênção do novo pronto-socorro da corporação, a que assistiram o inspector de incêndios da zona Norte, o presidente do Município de Valongo e outras individualidades, além de representações de várias associações congêneres, entre as quais as dos Voluntários portugueses, Matosinhos-Lega, Leixões Esposende, Barcelos, Barcelinhos, Valadares, Tirsenses, Fafe e Riba de Ave. A Liga dos Bombeiros Portugueses estava representada pelo presidente do congresso, sr. comandante Russo Belo.

Após a inauguração da viatura, de que foi madrinha a filha do presidente da edilidade de Valongo, efectuou-se uma romagem aos cemitérios de Ermesinde e Aguias Santas.

No final, houve um almoço de confraternização.

Lutuosa de Portugal

A Lutuosa de Portugal completa hoje 35 anos, durante os quais distribuiu subsídios, pelos associados, no montante de 131.407 contos. O aniversário marca o início de uma nova era na vida da associação, pois entram em vigor os novos estatutos, recentemente aprovados pelo Governo. Entre outras vantagens trazidas por esse documento, salientam-se a elevação para 50 contos do limite de subsídio de sobrevivência, da qual podem aproveitar todos os actuais sócios, e a criação da modalidade de um subsídio a prazo, ou misto, no qual podem inscrever-se todos os indivíduos entre os 16 e 45 anos.

Queda grave

Quando trabalhava ao serviço do paróco de Vila Flor, o jornalista António dos Santos, de 22 anos, casado, ali residente, deu uma queda, sofrendo fractura da coluna.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «Gorgônio», pelo T. E. do Porto (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Pistolas, raparigas e gangsters» e Totó, Fabizi e os meninos de hoje (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os piratas das Antilhas» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Aventuras de Hajji Baba» (17 anos).

S JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O rapaz que roubou um milhão» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Dentista á força» e «Missão audaciosa» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O mistério de Angkor» (12 anos).

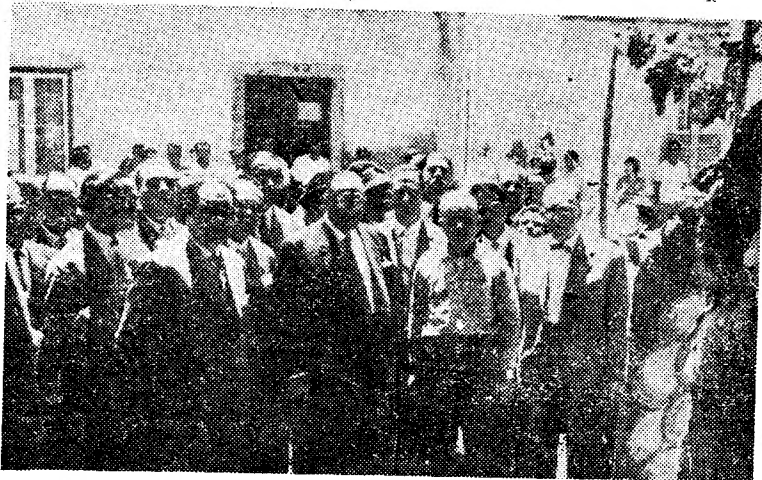
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O carrasco da floresta» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Suspeita» e «Escravos de Cartago» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Cantinfrias na ribalta» (17 anos).

Linha de CASCAIS

100 funcionários da Câmara de Oeiras visitaram hoje diversos serviços municipais



O presidente do Município de Oeiras, rodeado pelos funcionários da autarquia, no momento da sua chegada ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora

O Município de Oeiras promoveu, hoje, uma visita de estudo às diversas instalações adstritas aos Serviços Municipalizados, a qual participaram, além do presidente e do vice-presidente da edilidade, os vereadores, os membros do Conselho Municipal e das Juntas de Freguesia, e todos os funcionários daquela autarquia, num total de quase cem pessoas.

A digressão iniciou-se, cerca das 10 horas, pelos depósitos de água de abastecimento à vila-sede, observando-se depois, idênticos serviços em Paço de Arcos, Porto Salvo e Linda-a-Pastora. Nesta pitoresca povoação o presidente da Câmara de Oeiras, sr. arquitecto Costa Macedo, acompanhado da sua comitiva, visitou, primeiro, o novo quartel dos Bombeiros Voluntários, benemérita instituição que se encontra em festa, conforme notícia que publicamos, noutro lugar, e esteve depois, na central elevatória.

Em seguida, no palácio Ribamar, em Algés, efectuou-se um almoço de confraternização, após o que a digressão prosseguiu, pelas instalações disseminadas por Amadora, Tercena e Barcarena.

No final, todos puderam aquilatar melhor da importância de um concelho que se encontra em franco progresso, obrigando ao desenvolvimento e aperfeiçoamento constantes dos serviços públicos.

Breve interrupção

no movimento dos comboios da linha do Estoril

Esta manhã, num período compreendido entre as 10 horas e as 15, verificou-se uma interrupção no movimento de comboios da Sociedade Estoril, no sentido Cais do Sodré-Cascais, em virtude de se ter verificado uma avaria na sinalização automática em Alcantara-Mar.

A referida avaria foi prontamente reparada pelo que só foram alterados os horários de quatro comboios.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 15 e às 21: «Desafio ao perigo» e «O Mundo de noites» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 16 e 30 e às 21: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Milagre de Pelusa» e «Os índios atacam» (12 anos). — Parque Oceano — As 21 e 30: «O filho de Monte Cristo» e «A flecha de sangue» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «O segredo da confissão» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 17: «Joselito pequeno saltimbanco» (6 anos); e às 16 e às 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15-Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Vida religiosa

Ordenações sacerdotais

Na capela privativa da Escola Salesiana do Estoril e com o cerimonial litúrgico da praxe, efectuou-se, esta manhã, a ordenação de presbíteros dos diáconos António Morais Teixeira Agueda, Daniel dos Santos Gerales, Francisco Proença Serra e Luís da Cruz Castanheira, salesianos e Joaquim Ribeiro, dos Missionários do Espírito Santo.

A fim de presidir aos actos e celebrar a missa de ordenação, chegou ali, pelas 8 e 15 o sr. arcebispo de Mitilene, que foi recebido pelos rev. Armando da Costa Monteiro, provincial dos salesianos; Diamantino Monteiro, reitor do Seminário Salesiano, em Manique; Moisés Pires, reitor do Instituto Teológico do Estoril e Artur Patrão, director da Escola Salesiana do Estoril, e outros sacerdotes, alunos e suas famílias.

Depois de paramentado, o sr. D. Manuel dos Santos Rocha subiu ao altar e deu começo à missa, acolitado pelos rev. Armando da Costa Monteiro e Moisés Pires, e tendo como mestres de cerimónias os rev. Eugénio Magni e Diamantino Monteiro.

Após o Evangelho, o prelado proferiu uma homília.

Também na altura própria, o sr. arcebispo de Mitilene, depois de ter procedido à ordenação dos cinco novos padres, conferiu cinco ordens de diácono e três de ministros a alunos daquele estabelecimento de ensino eclesiástico. Durante as cerimónias o grupo coral dos Salesianos, de Manique inter-

pretou vários cantos. A capela foi pequena para conter o elevado número de fiéis, pois assistiram aos actos os parentes dos neolevitas cooperadores, benfeitores, e antigos e actuais alunos dos Salesianos.

Findas as cerimónias, o sr. arcebispo que dera a bênção a todos os salesianos e fiéis, retirou-se, sendo saudado por toda a assistência entre a qual se destacavam os pais do Espírito Santo, na Torre de Aguilha, e as Filhas de Maria Auxiliadora, com as suas alunas.

Pelas 13 e 30, efectuou-se um almoço de confraternização, oferecido por um grupo de beneméritos cooperadores e no qual tomaram parte os referidos eclesiásticos, os novos sacerdotes e seus familiares.

Às 14 e 30, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento pelo novo sacerdote António Mário Teixeira Agueda.

Depois, no salão do teatro do edifício escolar, houve uma sessão de homenagem aos neolevitas, à qual presidiu o rev. Armando da Costa Monteiro, que saudou todos os presentes e, em especial, os homenageados.

As missas novas

Amanhã, os novos sacerdotes celebrarão as suas missas novas. Na Escola do Estoril, ao meio-dia o rev. Luís da Cruz Castanheira; nas Oficinas de S. José, o rev. Daniel dos Santos Gerales; no Instituto Filhas Maria Auxiliadora, no Estoril, o rev. António Mário Teixeira Agueda e no Instituto Missionário, em Manique, o rev. Francisco Proença Serra.

CRISBEL, L. DA

No décimo segundo aniversário da inauguração do seu estabelecimento, agradecem muito reconhecidos a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos a preferência que se têm dignado dispensar-lhes.

CRISBEL

BRINDES — UTILIDADES — NOVIDADES
R. do Carmo, 87-C — Tel. 33875 — LISBOA

MERCADOELECTRO

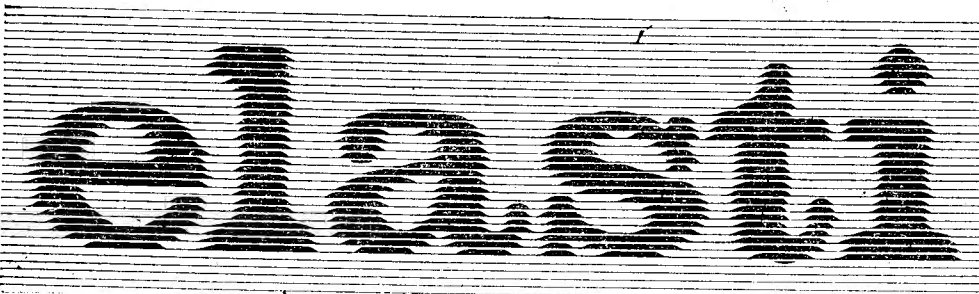
NOVA MODALIDADE DE VENDA DE ARTIGOS ELECTRO — DOMÉSTICOS

PREÇOS DO IMPORTADOR DIRECTAMENTE AO PÚBLICO

RUA NOVA DO ALMADA, 47

Triumph

INTERNATIONAL



TRIUMPH é o triunfo da elegância feminina



Soutiens "elasti" - CHIC

- Molda e veste perfeitamente, dando óptima elasticidade aos movimentos.
- o V garante o recorte das formas naturais, dividindo-as e colocando-as nos lugares certos.
- Leve e confortável.
- Fabrica-se em todos os tamanhos e em 2 cores: Branco e Preto.
- Modelos com e sem cóis (como no desenho).

A CIDADE

Entraram em vigor

as novas tarifas
dos carros eléctricos

Com a aprovação camarária, entram hoje em vigor, como fora anunciado, as novas tarifas dos carros eléctricos da cidade. Por esta razão, os bilhetes passaram de 50 centavos para 70 e de 80 para um escudo.

Em face desta alteração, foram também actualizados os preços das assinaturas, que eram de 634 escudos, por semestre e passam a 805, ou sejam 171 escudos de aumento.

Entretanto, estuda-se o caso das assinaturas para autocarros, devendo ser submetido o respectivo projecto à Direcção-Geral de Transportes Terrestres, que deve pronunciar-se no próximo mês de Agosto. Também estas assinaturas serão semestrais.

Outra questão que aguarda conciliação entre a Carris e aquela Direcção-Geral é a que diz respeito à alteração das carreiras para operários. A Câmara Municipal sugeriu que estas fossem prolongadas para sete zonas.

Presentes

NAS FÉRIAS...

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, biscoitos, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Envia-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25 - B
— Frente à Igreja —
Lisboa - 5

Pelos hospitais

DESASTRE NO TRABALHO — Quando o sr. Manuel Pinto, de 30 anos, servente de pedreiro, morador no Casal Abreu, 2 em Algés, trabalhava na demolição da parede de um prédio com cinco metros de altura, em Santa Bárbara, desequilibrou-se e caiu á rua. O acidente ocorreu ontem, mas hoje o pobre homem sentiu-se mal e teve de ser conduzido ao Hospital de São José, onde ficou em estado grave.

INTOXICADO — Recolheu á mesma sala do referido hospital o sr. Jorge Santos Sobral, empregado no comércio, residente na Rua Costa Pinto, em Paço de Arcos, também em estado grave por intoxicação pelo gás quando esta manhã tomava banho no balneário de Oeiras.

Reunião da Sociedade Portuguesa de Dermatologia

Sob a presidência do dr. Xavier Morato, secretariado pelo dr. Cruz Sobral, reuniu-se, hoje, no Serviço de Dermatologia do Hospital do Desterro, com grande concorrência de especialistas, não só de Lisboa, como de Coimbra e do Porto, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia.

Aberta a sessão, o presidente entregou ao dr. Aureliano da Fonseca, do Porto, o Prémio Dr. Sá Penela, de 1961, pelo seu trabalho «Bibliografia Dermatológica Portuguesa».

Foi, depois, escolhido o tema português para o V Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia, que, sob o título de «Métodos modernos na divulgação dermatológica», será tratado pelos srs. profs. Juvenal Esteves e dr. Norton Brandão.

Em seguida, a sr.ª dr.ª Maria Isabel Meireles Pinto apresentou, em seu nome e no do dr. Cruz Sobral,

uma comunicação intitulada «Variações do Glicogénio cutâneo em doentes com Psoríase e tratada pela sulfanilil-cutilcargamida».

O dr. Menéres Sampaio apresentou, depois, um trabalho feito em colaboração com os srs. José Roda, Cruz Sobral, Canelas da Silva e Armindo Pinto, sobre «Resultados da aplicação em Dermatologia do Azoto líquido».

Finalmente, os srs. drs. Cruz Sobral e Egidio Gouveia apresentaram uma comunicação sua e dos srs. drs. Menéres Sampaio e Canelas da Silva, acerca de «Variações do proteinograma na Pelagra».

As comunicações foram largamente discutidas, com a intervenção de alguns dos presentes.

Após a sessão, todos os presentes, acompanhados de senhoras das suas famílias, reuniram-se num almoço de confraternização.

— Estava muito bem e, de repente, dava-me uma «sisma» na cabeça e uma grande vontade de pegar fogo a qualquer coisa. Saía, sem dizer nada a ninguém e procurava um local onde existissem coisas que pudessem arder, lançando-lhes, então, fogo.

Depois de ver as habitações a arder, o rapaz fugia, voltando ali mais tarde, quando era dado o alarme. Costumava assistir até á extinção do sinistro, juntamente com os populares.

O processo foi entregue ás autoridades competentes e efectuar-se-á, em breve, o julgamento deste estranho caso.

Antes, porém, bom seria que o maníaco do fogo fosse examinado por um psiquiatra, pois é evidente que os seus actos inconscientes foram determinados por uma psicose de carácter patológico e mórbido.

— Mas porque fazia isso? — perguntaram a Vicente Rodrigues.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

Procurando determinar as causas que teriam levado á sua criminosa acção, apuraram-se factos, que parecem conduzir á conclusão de que se trata de um caso de piromania. O incendiário procurava sempre casas de habitação.

— Estava muito bem e, de repente, dava-me uma «sisma» na cabeça e uma grande vontade de pegar fogo a qualquer coisa. Saía, sem dizer nada a ninguém e procurava um local onde existissem coisas que pudessem arder, lançando-lhes, então, fogo.

Depois de ver as habitações a arder, o rapaz fugia, voltando ali mais tarde, quando era dado o alarme. Costumava assistir até á extinção do sinistro, juntamente com os populares.

O processo foi entregue ás autoridades competentes e efectuar-se-á, em breve, o julgamento deste estranho caso.

Antes, porém, bom seria que o maníaco do fogo fosse examinado por um psiquiatra, pois é evidente que os seus actos inconscientes foram determinados por uma psicose de carácter patológico e mórbido.

— Estava muito bem e, de repente, dava-me uma «sisma» na cabeça e uma grande vontade de pegar fogo a qualquer coisa. Saía, sem dizer nada a ninguém e procurava um local onde existissem coisas que pudessem arder, lançando-lhes, então, fogo.

Depois de ver as habitações a arder, o rapaz fugia, voltando ali mais tarde, quando era dado o alarme. Costumava assistir até á extinção do sinistro, juntamente com os populares.

O processo foi entregue ás autoridades competentes e efectuar-se-á, em breve, o julgamento deste estranho caso.

Antes, porém, bom seria que o maníaco do fogo fosse examinado por um psiquiatra, pois é evidente que os seus actos inconscientes foram determinados por uma psicose de carácter patológico e mórbido.

— Estava muito bem e, de repente, dava-me uma «sisma» na cabeça e uma grande vontade de pegar fogo a qualquer coisa. Saía, sem dizer nada a ninguém e procurava um local onde existissem coisas que pudessem arder, lançando-lhes, então, fogo.

Depois de ver as habitações a arder, o rapaz fugia, voltando ali mais tarde, quando era dado o alarme. Costumava assistir até á extinção do sinistro, juntamente com os populares.

O processo foi entregue ás autoridades competentes e efectuar-se-á, em breve, o julgamento deste estranho caso.

Antes, porém, bom seria que o maníaco do fogo fosse examinado por um psiquiatra, pois é evidente que os seus actos inconscientes foram determinados por uma psicose de carácter patológico e mórbido.

— Estava muito bem e, de repente, dava-me uma «sisma» na cabeça e uma grande vontade de pegar fogo a qualquer coisa. Saía, sem dizer nada a ninguém e procurava um local onde existissem coisas que pudessem arder, lançando-lhes, então, fogo.

Depois de ver as habitações a arder, o rapaz fugia, voltando ali mais tarde, quando era dado o alarme. Costumava assistir até á extinção do sinistro, juntamente com os populares.

O processo foi entregue ás autoridades competentes e efectuar-se-á, em breve, o julgamento deste estranho caso.

Antes, porém, bom seria que o maníaco do fogo fosse examinado por um psiquiatra, pois é evidente que os seus actos inconscientes foram determinados por uma psicose de carácter patológico e mórbido.

— Estava muito bem e, de repente, dava-me uma «sisma» na cabeça e uma grande vontade de pegar fogo a qualquer coisa. Saía, sem dizer nada a ninguém e procurava um local onde existissem coisas que pudessem arder, lançando-lhes, então, fogo.

Depois de ver as habitações a arder, o rapaz fugia, voltando ali mais tarde, quando era dado o alarme. Costumava assistir até á extinção do sinistro, juntamente com os populares.

O processo foi entregue ás autoridades competentes e efectuar-se-á, em breve, o julgamento deste estranho caso.

Antes, porém, bom seria que o maníaco do fogo fosse examinado por um psiquiatra, pois é evidente que os seus actos inconscientes foram determinados por uma psicose de carácter patológico e mórbido.

— Estava muito bem e, de repente, dava-me uma «sisma» na cabeça e uma grande vontade de pegar fogo a qualquer coisa. Saía, sem dizer nada a ninguém e procurava um local onde existissem coisas que pudessem arder, lançando-lhes, então, fogo.

Depois de ver as habitações a arder, o rapaz fugia, voltando ali mais tarde, quando era dado o alarme. Costumava assistir até á extinção do sinistro, juntamente com os populares.

O processo foi entregue ás autoridades competentes e efectuar-se-á, em breve, o julgamento deste estranho caso.

Antes, porém, bom seria que o maníaco do fogo fosse examinado por um psiquiatra, pois é evidente que os seus actos inconscientes foram determinados por uma psicose de carácter patológico e mórbido.

— Estava muito bem e, de repente, dava-me uma «sisma» na cabeça e uma grande vontade de pegar fogo a qualquer coisa. Saía, sem dizer nada a ninguém e procurava um local onde existissem coisas que pudessem arder, lançando-lhes, então, fogo.

Depois de ver as habitações a arder, o rapaz fugia, voltando ali mais tarde, quando era dado o alarme. Costumava assistir até á extinção do sinistro, juntamente com os populares.

O processo foi entregue ás autoridades competentes e efectuar-se-á, em breve, o julgamento deste estranho caso.

Antes, porém, bom seria que o maníaco do fogo fosse examinado por um psiquiatra, pois é evidente que os seus actos inconscientes foram determinados por uma psicose de carácter patológico e mórbido.

— Estava muito bem e, de repente, dava-me uma «sisma» na cabeça e uma grande vontade de pegar fogo a qualquer coisa. Saía, sem dizer nada a ninguém e procurava um local onde existissem coisas que pudessem arder, lançando-lhes, então, fogo.

Depois de ver as habitações a arder, o rapaz fugia, voltando ali mais tarde, quando era dado o alarme. Costumava assistir até á extinção do sinistro, juntamente com os populares.

O processo foi entregue ás autoridades competentes e efectuar-se-á, em breve, o julgamento deste estranho caso.

Rodrigues do Céu, solteiro, de 21 anos, residente nesta vila, a prestar serviço nas obras de construção de barragens.

Detido para averiguações acabou por confessar ser autor de sete dos fogos ateados, acrescentando que não tivera cúmplices.

Procurando determinar as causas que teriam levado á sua criminosa acção, apuraram-se factos, que parecem conduzir á conclusão de que se trata de um caso de piromania. O incendiário procurava sempre casas de habitação.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

— Mas porque fazia isso? — perguntaram a Vicente Rodrigues.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

Procurando determinar as causas que teriam levado á sua criminosa acção, apuraram-se factos, que parecem conduzir á conclusão de que se trata de um caso de piromania. O incendiário procurava sempre casas de habitação.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

— Mas porque fazia isso? — perguntaram a Vicente Rodrigues.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

Procurando determinar as causas que teriam levado á sua criminosa acção, apuraram-se factos, que parecem conduzir á conclusão de que se trata de um caso de piromania. O incendiário procurava sempre casas de habitação.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

— Mas porque fazia isso? — perguntaram a Vicente Rodrigues.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

Procurando determinar as causas que teriam levado á sua criminosa acção, apuraram-se factos, que parecem conduzir á conclusão de que se trata de um caso de piromania. O incendiário procurava sempre casas de habitação.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

— Mas porque fazia isso? — perguntaram a Vicente Rodrigues.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

Procurando determinar as causas que teriam levado á sua criminosa acção, apuraram-se factos, que parecem conduzir á conclusão de que se trata de um caso de piromania. O incendiário procurava sempre casas de habitação.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

— Mas porque fazia isso? — perguntaram a Vicente Rodrigues.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

Procurando determinar as causas que teriam levado á sua criminosa acção, apuraram-se factos, que parecem conduzir á conclusão de que se trata de um caso de piromania. O incendiário procurava sempre casas de habitação.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

— Mas porque fazia isso? — perguntaram a Vicente Rodrigues.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

Procurando determinar as causas que teriam levado á sua criminosa acção, apuraram-se factos, que parecem conduzir á conclusão de que se trata de um caso de piromania. O incendiário procurava sempre casas de habitação.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

— Mas porque fazia isso? — perguntaram a Vicente Rodrigues.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

Procurando determinar as causas que teriam levado á sua criminosa acção, apuraram-se factos, que parecem conduzir á conclusão de que se trata de um caso de piromania. O incendiário procurava sempre casas de habitação.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

— Mas porque fazia isso? — perguntaram a Vicente Rodrigues.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

Procurando determinar as causas que teriam levado á sua criminosa acção, apuraram-se factos, que parecem conduzir á conclusão de que se trata de um caso de piromania. O incendiário procurava sempre casas de habitação.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

— Mas porque fazia isso? — perguntaram a Vicente Rodrigues.

COMEÇOU A SER UTILIZADO

um novo troço da pista do aeroporto

Uma nova pista, num troço de 3130 metros de comprimento, começou hoje a ser utilizada no aeroporto de Lisboa, destinada aos grandes aviões a jacto e construída a pedido de todas as companhias estrangeiras. Ao fim de um trabalho intenso e permanente, este troço foi completado dentro do prazo preestabelecido, sob a orientação da D.G. da Aeronáutica Civil. Tem um perfil suave e com inclinação longitudinal de cerca de meio por cento, devendo ficar com um total de 3800 metros. Para a conclusão dos restantes 670 metros de pista nova de instrumentos vão prosseguir, no mesmo ritmo de trabalho diurno e nocturno, as obras que constituem um dos maiores melhoramentos ultimamente registados no aeroporto de Lisboa. Foi, assim, possível satisfazer os pedidos e exigências das companhias internacionais cujos aviões a jacto se servem do nosso aeroporto.

Os primeiros aparelhos que utilizaram a nova pista, no referido troço, foram os da Canadian Pacific Airlines, para o Canadá; da K. L. M., para Paramaribonda, e da P. A. A. e da T. W. A., ambos para os Estados Unidos.

CONFERÊNCIAS

Do dr. Marques Mano de Mesquita

A convite do Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul, o dr. Alberto Marques Mano de Mesquita, presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, profere, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, uma conferência, intitulada «A Comunidade Económica Portuguesa», no auditório da Feira Internacional de Lisboa.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa», encontra-se á venda na Labcaria Augusto da Silva Carvalho. Av. de Moscavide, 26.

GRANDE OFERTA DE VERÃO!

Beba uma laranjada Schweppes e lucrará duplamente!

Beba a melhor laranjada que pode comprar e ganhe os milhares de prémios que a Schweppes lhe oferece.

Eis detalhes desta oferta, válida de agora até 30 de Setembro:



• Cada cápsula com uma âncora impressa dá-lhe imediatamente um excelente saco de praia e viagem. Basta levá-la pessoalmente, ou enviá-la por correio, à Sociedade Central de Cervejas, Av. Sacadura Cabral, 40 — Lisboa (ou apenas pessoalmente a qualquer seu Centro de Abastecimento no País).

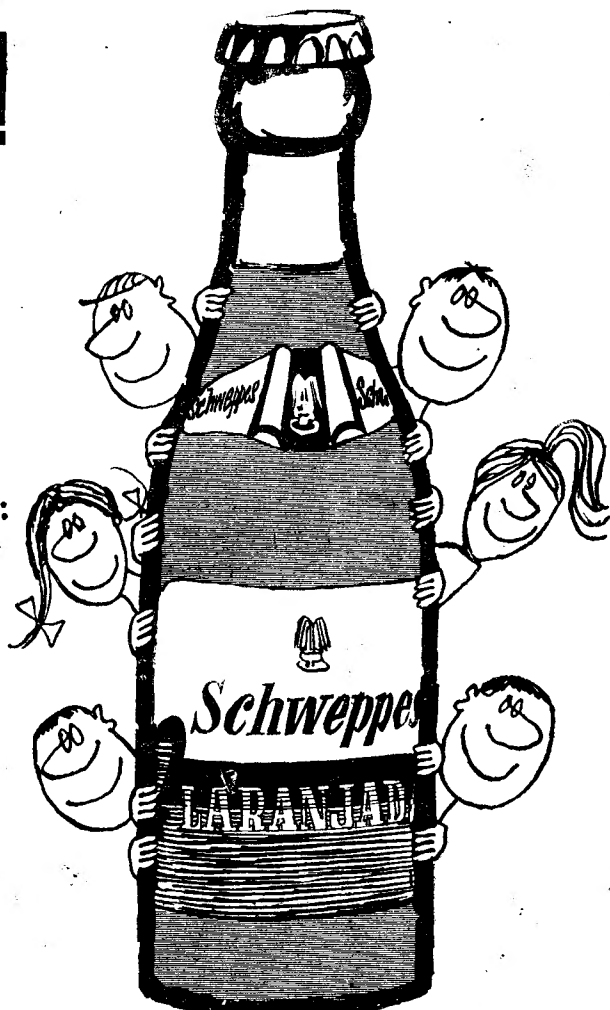


• Cada cápsula com a fonte Schweppes impressa dá-lhe 20\$00, a receber naqueles endereços ou em qualquer estabelecimento vendedor de Schweppes.

Há milhares de prémios! São para si se insistir em

laranjada Schweppes

O REFRIGERANTE PREFERIDO PELA GENTE EXIGENTE



Por contrato com a Orbitur, Schweppes fornecerá em exclusivo os seus parques de campismo.

AS FÉRIAS REPOUSANTES

da gente modesta nos parques de campismo

O nosso assíduo leitor sr. Luis Ribeiro da Fonseca escreve-nos novamente sobre o problema do campismo relacionado com o aspecto turístico e, em especial, com as dificuldades que surgem a complicar os singelos e serenos estímulos nos recintos próprios já existentes, em face das taxas agora aplicadas ao estacionamento nos parques de campismo. Tornam-se essas novas taxas incompatíveis com as limitadas possibilidades dos que, sem meios para o excursionismo dispendioso, mesmo nos limites da modestia popular, gozavam as suas férias, reunindo a família no ambiente tranquilo, repousante e salutar de um recinto ameno e convidativo, ao alcance das poucas posses de quem não pode prescindir da vilegiatura na simplicidade da Natureza como meio de refazer energias gastas num ano de trabalho.

Publicamos a carta do nosso estimado leitor, cujas judiciosas considerações, em termos correctos e revelando compreensivo espírito de justiça, nos parece que devem merecer a ponderada atenção das entidades interessadas, de modo a conseguir-se a solução equitativa e humana para este importante problema de largo interesse social:

«Há cerca de dois meses publicou o «Diário de Lisboa» duas cartas minhas sob o título «O turismo e o parque de campismo de Monsanto», abordando o problema da existência, nas imediações daquelle local destinado especialmente à instalação de milhares de turistas que visitam a capital, de miseráveis barracas habitadas por algumas centenas de pessoas, sem quaisquer condições de ordem higiénica ou estética.

Sugeria, então, que algo se fizesse no sentido de se resolver o problema, e foi alvoroçadamente que tomei conhecimento de que o sr. presidente da Câmara Municipal de Oeiras, a cuja jurisdição pertencem os terrenos onde se encontram as referidas barracas, parece ter em curso medidas destinadas a alojar condignamente, em habitações higiénicas, os moradores daquele «bairro de lata», o qual, seguidamente, seria demolido. Assim as providências tomadas resolvem o problema, e estaremos todos de parabéns, pois a situação daquelas famílias, tão precariamente alojadas, ficará solucionada nesse aspecto; e, por outro lado, a obra do parque de campismo e turismo de Monsanto poderá ser admirada e louvada sem restrições.

«Porque tive a satisfação de assistir à recente inauguração das últimas obras ali executadas, sinceramente confesso que fiquei o mais favoravelmente possível impressionado com o que observei e não posso regatear aplausos ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, pela larga visão que teve ao levar a cabo, em boa hora, este

importante melhoramento, sob muitos aspectos verdadeiramente exemplar. E mais: com verdadeira surpresa verifiquei que, até no aspecto referente à fixação das taxas de estadia, houve um critério tão razoável que, por falta de hábito, me deixou deveras admirado. Basta dizer que houve a justiça de se criarem taxas degressivas o que leva o campista, quando tenha uma estadia superior a duas semanas, a pagar a razoável taxa diária de 2\$50, acrescida de 1\$50 por tenda. Estão, pois, de parabéns os serviços camarários que mostraram uma visão verdadeiramente invulgar da realidade dos factos, a qual contrasta totalmente com o que se vê por todo o lado no nosso País onde, quase sempre quando se executa uma obra, se pretende que ela seja paga totalmente num curto prazo, sem se ter em conta o possível fraco poder económico dos beneficiados.

«Vem estas singelas considerações a propósito de uma sociedade, criada recentemente, a qual adquiriu diversos terrenos em várias zonas turísticas do País para montar parques de campismo, além de passar a explorar uns quantos já existentes e que, até o presente, estavam sob a orientação dos Serviços Florestais. Corajosa e louvável iniciativa privada esta cuja falta de hábito se fazia sentir e que, aparentemente, vai permitir, finalmente, que o turista-campista possa percorrer de lés a lés o decantado Portugal e escolher até os locais que mais lhe agradem na certeza de dispor de locais condignos, cómodos e seguros.

«Mas — sempre o eterno mas das coisas da nossa terra! — as taxas indicadas num folheto de propaganda da referida sociedade, agora divulgado, esmagam todo o entusiasmo que, porventura, possam ter colhido os mais crédulos, e o pobre campista nacional verifica que não só não pode praticamente utilizar os novos parques anunciados, como até passam a ser-lhe vedados outros onde acampava até agora, gratuitamente ou pagando módicas taxas, como os casos de Caminha, Viana do Castelo, Palheiros de Mira, etc., cedidos à nova sociedade. Qual a razão que, praticamente, torna impossível a utilização destes campos pela grande maioria dos campistas nacionais?

«Vejam as taxas diárias: \$800 por adulto; \$600 por criança até à idade de dezasseis anos; \$800 por tenda; \$800 por atrelado e \$800 por viatura automóvel.

Para um turista estrangeiro de passagem pode aceitar-se a tabela, pois, além de normalmente dispor de maiores recursos que o campista nacional, ele utiliza quase sempre os parques por curto período. Mas, repito, que fará a maioria esmagadora dos campistas nacionais, esses milhares de chefes de família de modestas posses que viram no campismo uma solução económica para proporcionar aos seus umas férias de vida sã e de mudança de ambiente, vedada como lhes é a utilização dos hotéis e pensões ou das casas para veraneantes alugadas por vários milhares de escudos?

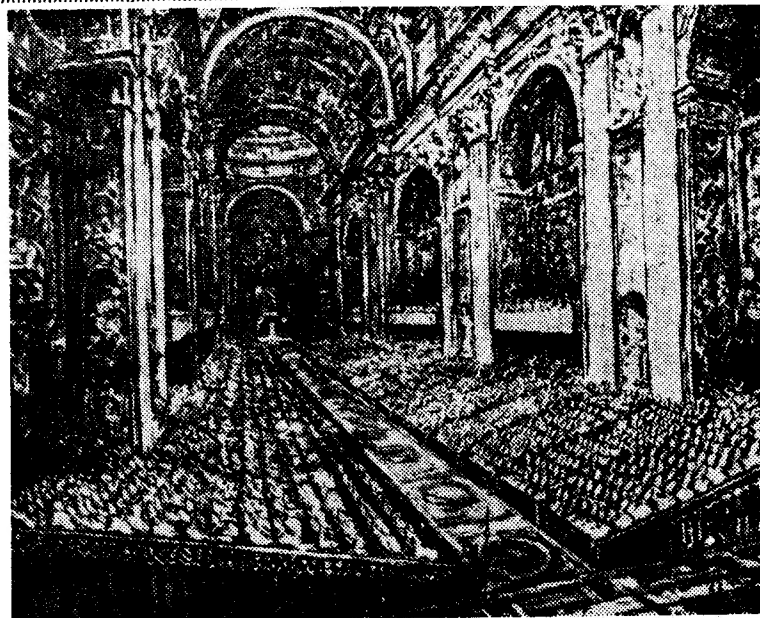
«Como exemplo, cito o caso de um amigo, funcionário da Secretaria de Estado, casado e com quatro filhos, três raparigas e um moço. Morando numa velha casa da cidade, num terceiro andar, considera que ele e a família, durante o mês que anualmente tem de férias, necessitam de mudança de ares e, apreciado o seu orçamento, optou pela solução campista, a única que lhe pareceu viável. Adquiriu uma tenda para ele e para a esposa e, usando-a como modelo, manipulou em casa mais duas, uma para as raparigas e outra para o rapaz. Reunido com não pouco sacrifício o restante material indispensável, há já alguns anos que adquire os bilhetes mais económicos para a região escolhida e passam um mês delicioso que é sempre aguardado por toda a família ansiosamente. As crianças brincam ao ar livre, tomam banhos e vão conhecendo, a pouco e pouco, o País; e o casal, fazendo as refeições e controlando as despesas, consegue, sem causar grande desequilíbrio no magro orçamento, ter umas férias agradáveis e revigorantes. Como há poucos anos tinham estado em Palheiros de Mira, de que guardam as melhores recordações, ficara resolvido na assembleia geral familiar que as férias do presente ano seriam de novo ali

passadas. Ao ver, porém, o folheto de propaganda da sociedade a que o parque ali existente foi agora entregue, o meu pobre amigo levou as mãos à cabeça... Pelas taxas estabelecidas, se levasse avante o seu intento, pagaria, diariamente, a importância de 64\$00, isto é, 1920\$00 para, durante um mês, armar a sombra de uma árvore três pequenas tendas, gastar a água para lavagens e refeições e utilizar as instalações sanitárias... Isto num local onde já tudo isto existia e onde ou nada se pagava, ou era cobrada uma taxa diminuta.

«Claro que o problema da família apontada é análogo ao de muitas outras, por esse País fora, onde se verifica que os já poucos locais com condições estão sujeitos, ou em risco de o serem, às incompatíveis condições citadas.

«Permito-me dizer que não há bom-senso e muito menos sentido das realidades quando se fixam taxas destas, conhecendo-se o modesto nível de vida de grande parte da população portuguesa, exactamente naquela em que são recrutados os campistas, com raras excepções. Ou serão os parques de campismo exclusivamente para os estrangeiros ou para uma minoria de campistas nacionais de posses? Então onde podem estagiar os outros campistas nacionais?

«Estou plenamente convencido de que a sociedade exploradora dos parques reverá a situação e, sem lesar os seus legítimos interesses de lucro, tomará as necessárias providências no sentido de, por exemplo, conceder razoáveis descontos aos portadores das cartas campistas nacionais e, principalmente, estabelecer taxas degressivas, destinadas a favorecer estadias demoradas daqueles que, não só por gosto, mas por carência de meios, pretendam passar as suas férias nos Algarves ou no Minho e noutras zonas turísticas que não devem ser exclusivo dos ricos.



PUBLICAÇÕES

NOVAS EDIÇÕES DA AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

Prosseguindo uma acção de esclarecimento e de cultura que já se representa numa vasta biblioteca de multiformes direcções, a Agência-Geral do Ultramar trouxe a publicação, ultimamente, uma série valiosa de edições que consagram o seu esforço nesse domínio. Cumpre referir, em primeiro lugar, a publicação em quatro línguas — português, francês, inglês e espanhol — da conferência «Geração Traída», que o sr. ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira proferiu na Casa do Infante, no Porto, em 11 de Maio passado.

Pela Agência foi também editado, recentemente, o estudo «Problema das Relações Humanas no Ultramar Português», do prof. dr. António Maria Godinho, em que é formulado veemente apelo para que a Universidade participe na construção do Estado pluri-nacional português. Do dr. Oliveira Boléo, foi publicada pela Agência a monografia «Moçambique» — amplo documento sobre a geografia antropogeografia e economia da Província, pondo em oportuno relevo as possibilidades e os factores do seu desenvolvimento.

Outra edição valiosa há pouco distribuída é a dos 7.º e 8.º volumes da «Nova Legislação Ultramarina», abrangendo importantes disposições legais promulgadas desde Abril de 1961 a Fevereiro de 1962. Conside-

o Concílio Ecuménico atrairá a Roma, centro e cabeça da Cristandade, centenas de bispos e cardeais. Essas assembleias magnas, de que fala a História, influíram decisivamente a evolução da Igreja. Alguns deixaram nome grande — o de Niceia, o de Trento e, mais próximo de nós, o do Vaticano. Vai fazer um século que o concílio do Vaticano interrompeu os seus trabalhos. Dentro de meses, em 11 de Outubro o II Concílio Ecuménico do Vaticano tratará dos problemas que se apresentam, com mais preminência na vida da Igreja e da Sociedade contemporânea. Na basílica de S. Pedro, em que fulge o espírito da Renascença, prosseguem as obras de adaptação à grande assembleia. Andaimos de ferro tomam as naves. Serão depois recobertos para lá tomarem assento os cardeais, prelados e teólogos, refulgentes nas suas mitras de ouro, nas suas vestes de púrpura e damasco ou com suas roupetas severas. As nossas gravuras dão um aspecto dos trabalhos em curso e uma antevisão do que será a magna reunião da Cristandade

Bombeiros voluntários

de Porto de Mós

Por portaria do Ministério do Interior, foi nomeada uma comissão administrativa para a Associação dos Bombeiros Voluntários de Porto de Mós, constituída pelos srs. dr. Henrique Prudêncio Rosa, José Bernardino Mesquita de Sousa, Herminio dos Santos Pereira, José Santos Narciso, Fernando Amado dos Santos e José Filipe Rodrigues.



LIVROS NOVOS

EXALTAÇÃO DE BENTO DE GOIS

por Armando Cândido

O deputado Armando Cândido acaba de dar à estampa um dos seus últimos discursos pronunciados na Assembleia Nacional subordinada ao tema: «Exaltação de Bento de Gois». O autor através das páginas deste trabalho em que se nota expressivo e discreto sentido de vernaculismo autêntico não só testemunha um culto apaixonado e fundo pela terra natal como também pelas figuras maiores ali nascidas que dilataram o tempo da sua existência terrena com feitos valorosos. «Além de açoriano — declara Armando Cândido — sou micalense. Além de natural da ilha de S. Miguel, nasci precisamente em Vila Franca do Campo. Acima de todas estas circunstâncias coincidentes — a minha razão de ser portuguesa».

O autor com este perfil de Bento de Gois, seu claro patricio, reafirma de modo eloquente que o regionalismo é a escola primária do patriotismo.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscovide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5

Aprenda a conhecer a
autêntico algdão do

TTTTTTTTT

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O automobilista Peter Ryan gravemente ferido num acidente

REIMS (França), 1. — O automobilista canadiano Peter Ryan ficou gravemente ferido durante as provas eliminatórias do grande prémio da Fórmula Junior, por ter embatido com o seu carro contra o de Bill Moss, que sofreu apenas escoriações.

Ryan foi transportado de urgência para o hospital e submetido a uma intervenção cirúrgica, recuando-se pela sua vida.

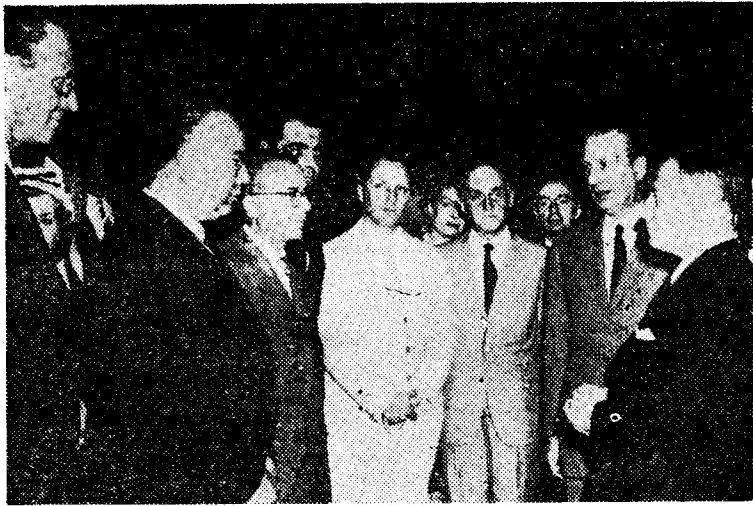
Cerca de 20 000 pessoas assistiram às eliminatórias, das quais deverão sair trinta carros apurados para a final, que se disputa esta tarde. — (A. N. I.).

Começa hoje o campeonato carioca de futebol

RIO DE JANEIRO, 1. — Inicia-se hoje o campeonato de futebol do Rio de Janeiro. A primeira jornada apresenta, como encontro principal, o Botafogo Futebol Clube, campeão do Rio de Janeiro do ano passado, contra o Campê Grande, que este ano subiu para a Divisão de Profissionais. — (A. N. I.).

O Feijenoord representa a Holanda na Taça dos Campeões Europeus

HAIA, 1. — A Federação Holandesa de Futebol decidiu que o seu país será representado na Taça dos Campeões Europeus pelo Feijenoord S. C., campeão da Holanda. — (France Presse).



A missão económica italiana, que visitou Lourenço Marques, ao apresentar cumprimentos ao governador-geral de Moçambique. Aquelas individualidades de destaque nos meios económicos italianos visitaram a província, a fim de apreciarem os seus recursos e a forma como se desenvolve a acção portuguesa

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Resultados das várias competições

No recinto do Porto de Lisboa, em Santos, disputaram-se hoje os encontros da penúltima jornada do torneio feminino de voleibol, com os seguintes resultados:

Regina B-Standard	2-0
Regina A-Tranquilidade	2-0
A. Grandela-Atral	2-0

Com o segundo encontro entre as equipas da Companhia Carris e

do Lisgás, ganho pelo primeiro por 7-5 concluiu-se o campeonato da I Divisão de handebol de 11, que foi ganho pela Carris.

No prosseguimento da prova da 2.ª Divisão, a Sociedade Central de Cervejas venceu o Porto de Lisboa por 11-9 e o Cinema Condes marcou pontos por falta de comparência do Lisgás.

Em hóquei em patins, a C. M. de Cascais venceu a Fundação Joaquim Matias, por 11-1.

VOLTA À FRANÇA O italiano Minieri

venceu entre St. Nazaire e Luçon

SAINT-NAZAIRE, 1. — Com 10 minutos de avanço sobre o horário previsto, às 7 e 10, 129 corredores alinharam a partida para o primeiro troço Saint-Nazaire-Luçon (144 kms) da 8.ª etapa da Volta à França.

O italiano Di Maria, ontem vítima de queda, não alinhou.

A 2.ª etapa, Luçon-La Rochelle, contra-relógio, na distancia de 43 kms, deve começar às 12.30 horas.

Na primeira meia etapa da Volta à França, Saint-Nazaire-Luçon, a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Minieri (Itália-Pezzi), 3 h 29 m 01 s; 2.º, Benedetti (Itália-Proietti), mesmo tempo, com bonificação, 3 h 28 m 31 s; 3.º, Graczyk (França-Geminiani), 3 h 29 m 01 s; 4.º, Maliepaard (Holanda-Louviot), 3 h 29 m 01 s; 5.º, Bruni (Itália-Villa); 6.º, Darrigade (França-Louviot); 7.º, Sorgeloos (Bélgica-Driessens); 8.º, Viot (França-Plaud); 9.º, Van Aerde (Bélgica-Keteleer); 10.º, Cerami (Bélgica-De Kimpe); 11.º, Doom (Bélgica-De Kimpe); 12.º, Tonucci (Itália-Proietti); 13.º, Alomar (Espanha-Plaud); 14.º, Ongena (Bélgica-Keteleer); 15.º, G. Desmet (Bélgica-Keteleer); 16.º, Stablinski (França-Geminiani); 17.º, Schroeders (Bélgica-Driessens); 18.º, Ducar (França-Remy); 19.º, Otand (Espanha-Remy); 20.º, Simpson (Grã-Bretanha-Louviot), todos com

o mesmo tempo de Maliepaard, A. média da etapa foi de 44,814 kms. — (A. N. I. e F. P.).

OS CONCORRENTES à «Volta do Futuro» já estão em Bordéus

BORDEUS, 1. — Todos os concorrentes à «Volta do Futuro», com excepção dos polacos, já chegaram. A maioria declara-se satisfeita com a forma como decorreram as inspecções médicas. O presidente do júri médico mostra-se muito satisfeito com o excelente estado físico dos corredores, todos eles jovens «cheios de saúde».

Muitos ciclistas aproveitaram o bom tempo para efectuar um breve treino no percurso da primeira tirada, a disputar, amanhã, num circuito, em volta desta cidade. Entretanto, falta completar a equipa internacional, pois o sueco Karlsson foi considerado profissional. Convidou-se o negro do Tchad, Dumas para o substituir, mas este declinou o convite. Será um americano o oitavo homem dos «internacionais»? — (F. P.).

PORTO DESPORTIVO

Resultados das provas de hoje

PORTO, 1. (Pelo telefone). — Esta manhã, na cidade e arredores, prosseguiram as competições desportivas de diferentes modalidades em que tomaram parte equipas pertencentes às associações portuenses. Os resultados foram os seguintes:

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos Regionais — I Divisão — Boavista-Vilanovaense, 22-17; Vasco da Gama-Figueirense, 10-13; Sr. da Hora-Padroeiro, 6-10. II Divisão — Desp. Portugal-Bonfim, 7-9. Juniores — Centro-F. C. do Porto, 9-18; Sporting-Boavista, 5-14. Reservas — F. C. Porto-Salgueiros, 7-10; F. C. Maia-Vasco da Gama, 7-13; Sr. da Hora-Vigorosa, 7-9.

VOLEIBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão — Nun'Alvares-Madalena, 3-0. II Divisão — Candal-Oliv. Douro, 3-1; Oliveirense-Serzedo, 3-0. Promoção — Desp. da Póvoa-Infante, 3-2; Bonfim-Acad. Espinho, 1-3; Santo Tirso-F. C. Gaia, 1-3. Aspirantes — F. C. do Porto-Acad. de Espinho, 3-1.

Leixões e F. C. Porto voltaram a empatar na final do «regional» de juniores

Realizou-se esta manhã, entre o Leixões e o F. C. Porto, o terceiro desafio para apuramento do campeão regional de juniores da A. F. Porto.

Aconteceu, porém, mais uma vez, que os dois «teams», a despeito de dois prolongamentos de 30 e 15 minutos, empataram, pelo que terão de se defrontar de novo na próxima quinta-feira ou domingo.

A primeira equipa a marcar, já no ultimo prolongamento, foi a do F. C. Porto, por Madeira.

Os leixonenses igualaram, por Festas. Com direcção de Pedro Santos, as equipas formaram:

LEIXOES — Fidalgo; Lamarão (Gallante) e Sá Pereira; Neca, Luis e Guimarães; Gomes, Veiga, Festas, Esteves e Fernando.

F. C. PORTO — Guerra; Vieira Nunes e Barros; Mamede, Almeida e Eugénio; Cardoso, Quim, Armando, Rolando e Madeira.

HÓQUEI EM PATINS

As provas da Associação de Patinagem do Sul

Proseguiram, ontem e hoje, o Campeonato de Juniores e o Torneio da Escola de Jogadores de hóquei em patins, organizados pela Associação de Patinagem do Sul. Os jogos forneceram os seguintes resultados:

Escola de Jogadores	
Benfica-L. Francês	10-0
Mundet-P. Arcos	1-5
Salesiana-Oeiras	3-2
Juniores	
Benfica-L. Francês	11-0
Cascais-CACO A	3-0
Sintra-Belenenses	3-2
Sporting-CACO B	9-1
Mundet-P. Arcos	1-0
Salesiana-Azeitonense	4-1
Física-Algés	0-6

No desafio de ontem à noite, a contar para o Campeonato do Sul, da II Divisão, de hóquei em patins, disputado na cidade de Estremoz, a equipa local venceu o Sporting de Torres Vedras, por 3-1.

A ÉPOCA DE FUTEBOL

prorrogada até 22 do corrente

De um extenso comunicado da F. P. F. ressaltam como decisões de maior interesse:

— A prorrogação, autorizada pela Direcção-Geral dos Desportos, da temporada de futebol até 22 do corrente, com marcação das cinco jornadas do Torneio de competência I-II Divisões para os dias 8, 11, 15, 18 e 22;

— a proposta dirigida à U. E. F. A., para a candidatura da realização da final da «Taça dos Vencedores das Taças»;

— a solicitação feita ao Conselho Técnico para que indique os nomes dos futuros seleccionadores de seniores e juniores para a próxima época;

— tomar conhecimento de que a comissão organizadora da «Taça das Cidades com Feiras» confirmou a inscrição provisória do Atlético Clube de Portugal.

O 42.º aniversário do Casa Pia A. C.

Começam depois de amanhã as comemorações do 42.º aniversário do Casa Pia Atlético Clube, que coincidem com as do aniversário da Casa Pia de Lisboa e se prolongam até o dia 8.

Por motivos imprevistos e imprevistos, fica sem efeito a conferência do jornalista Ricardo de Ornelas, fundador do prestigioso clube, marcada para amanhã no cinema do S. N. I.

1366 contos de prémios para o Totobola

O Totobola desta semana voltou a ter o apoio costumado. Quer dizer, a quebra verificada não deixou de ser uma manifestação meramente episódica.

Perto do fim, por esta época, as apostas mutuas desportivas caíram na predilecção do publico em geral, e dos seus proventos beneficiou o desporto.

Com o 41.º concurso, o da próxima semana, terminará esta temporada o Totobola. Depara-se, portanto, ainda, uma oportunidade aos apostadores para arrecadarem alguns milhares de escudos.

Entraram 344 522 matrizes, correspondentes a 1 980 450 apostas, com a receita bruta total de 2 970 675\$ e a líquida de 2 733 000\$.

Assim, o montante dos prémios é de 1366 contos, o que quer dizer que cada um se cifra em 683 contos.

T
V
a
peúga
que o
homem
prefere

acabamento
Sanitized®
para maior
conforto e
mais higiene

ada a conhecer a melhor qualidade. Peúgas em mousse nylon e no
tico algodão do Egipto, numa nova linha de criações nas cores 62.

Um comunicado conjunto de Kennedy e Mateos assinala o fim da visita do presidente americano ao México

CIDADE DO MÉXICO, 1 — Os presidentes Kennedy, dos Estados Unidos, e Lopez Mateos, do México, no final das suas conversações, publicaram um comunicado conjunto, em que declaram estarem os seus Governos decididos a respeitar e a fazer respeitar o princípio da não intervenção no Continente Americano. Este princípio aplica-se tanto aos países do próprio continente, como aos que dele não fazem parte.

Os dois chefes de Estado reafirmam a sua fidelidade ao princípio de autodeterminação dos povos, e

A era da formação profissional

Assim como vivemos na era do progresso técnico, das grandes concentrações económicas, da mecanização, da promoção social e da assistência técnica aos países em desenvolvimento, assim também podemos afirmar que esta é a era da formação profissional. Tudo isso está interligado, mas a formação profissional representa o ponto alto da arquitectura económica do século XX.

Não existe indústria próspera sem mão-de-obra qualificada. Ora, a qualificação da mão-de-obra não se improvisa. País algum pode progredir sem chefes numerosos que exerçam suas funções com capacidade. Ora, a experiência prova, entre outras coisas, que uma mestria de valor só se pode obter ao cabo de anos.

Em um mercado comum, sómente as empresas que possuem pessoal de alto mérito estão aptas a suportar a prova da concorrência.

Promoção social supõe formação profissional. Não podem, com efeito, ser promovidos, depois de se aperfeiçoarem, sendo homens formados. A assistência técnica não deve limitar-se a possuir máquinas e a conhecer métodos. Para se industrializar, os países em desenvolvimento precisam de mão-de-obra que, pela sua qualidade, só os especialistas formam.

Assim, qualquer que seja a maneira por que se apresentam os grandes problemas do mundo contemporâneo, emerge de seus dados a lógica imperiosa da formação profissional.

Para tanto é necessário que as profissões se antecipem ao Estado na previsão do futuro, quer implantando estruturas, quer descobrindo caminhos e modos para a formação profissional. A palestra do eng. Abecassis, proferida ultimamente no Rotary Club, propõe a criação de escolas técnicas por grupos de indústrias figura na primeira fila destas profissões-piloto.

Em todos os degraus da pirâmide profissional existem e se desenvolvem sem cessar os meios que asseguram a formação de operários qualificados e altamente qualificados, de técnicos de mando, de centros de estudos e de produção, assim como de engenheiros.

OS VENCEDORES DAS SEIS HORAS de Nurburgring

Confirmou-se agora, oficialmente que os automóveis «Jaguar» conquistaram os dois primeiros lugares na corrida de Seis Horas em Nurburgring. Inscrições particularmente, os «Jaguar» 3.8 Mk. II bateram outros com carros, muitos deles inscritos por fabricantes. Foi a segunda vitória consecutiva do «Jaguar» nessa importante prova desportiva da Alemanha Ocidental. Além de terem sido os vencedores absolutos da prova, os automobilistas Lindner e Nocher estabeleceram um novo «record» de carro de turismo no difícil circuito de montanha (mais de 20 quilómetros) com as suas inúmeras curvas e rampas.

A corrida é considerada na Alemanha uma prova severa e uma valiosa demonstração para carros de série. O facto de a «Jaguar» ter ganho esta importante prova em dois anos consecutivos não deixará por isso de trazer grandes benefícios à sua campanha de vendas na Alemanha Ocidental.

o reconhecimento a todos os países do direito inalienável de determinar a sua própria política, sem qualquer influência exterior. Confirmam o apoio que dão tanto à carta de Punta del Este, como ao plano para aceleramento do progresso social e económico do Continente Americano. Proclamam que o objectivo fundamental da revolução é o mesmo que o da «Aliança para o progresso», ou seja, a justiça social e o progresso económico, no respeito da liberdade individual e política. Afirmam, por último, a esperança que têm na conclusão positiva das negociações de Genebra para o desarmamento geral e a proibição de experiências nucleares, na base de fiscalização eficiente.

HOUE «UM ESPÍRITO NOVO» — DECLAROU MATEOS

C comunicado culmina dois dias de conversações públicas e privadas entre os dois estadistas. Passaram-se em revista todos os problemas políticos, económicos e sociais existentes no México, em particular, e em todas as repúblicas latino-americanas, em geral. A defesa dos princípios democráticos perante os ataques do totalitarismo, a independência e a soberania nacionais, o respeito pelos princípios de não intervenção e autodeterminação, a aliança para o progresso e a exportação de matérias-primas, fonte de riqueza da América Latina, foram assuntos minuciosamente analisados. Houve — disse o presidente mexicano — um espírito novo, cheio de boa fé e de boa vontade em resolver as dificuldades comuns.

EMPRÉSTIMO AMERICANO DE 60 MILHÕES DE DÓLARES

Quanto à atitude mexicana para com Cuba, não houve qualquer modificação, segundo tudo leva a crer. Tanto Kennedy como Mateos, mantiveram as posições respectivas já defendidas em Punta del Este. Os Estados Unidos são de opinião que é indispensável uma atitude enérgica, ao passo que o México pensa que, se a ingerência extracontinental no hemisfério é incompatível com o sistema interamericano, também a carta da Organização dos Estados Americanos não prevê a exclusão de qualquer país desse sistema.

Os dois presidentes assinaram um acordo segundo o qual os Estados Unidos concederão ao México, no âmbito do programa «Aliança para o progresso», créditos no valor de 60 milhões de dólares (cerca de 1740 milhões de contos). A terceira parte desta quantia será aplicada em projectos agrícolas — (F. P.).

A ENTREGA da carta constitucional ao novo clube rotário de Portimão

PORTIMÃO, 1 — Os rotários de Portimão estão hoje em festa grande. Com representação de quase todos os clubes rotários do País, sem faltar sequer o de Luanda, a festa revestiu-se de raro brilhantismo.

Depois de um passeio pela linda costa algarvia, a numerosa caravana dirigiu-se para o salão de festas do Casino da Praia da Rocha, onde se efectuou a sessão solene, no decorrer do almoço rotário.

Após a saudação às bandeiras nacional e rotária e os cumprimentos pelo director do protocolo, dr. Marreiros Neto, procedeu-se à leitura do expediente. Depois, o sr. Rodrigo Cruz, representante especial do governador cessante, fez a entrega da carta constitucional ao presidente do clube, dr. Silveira. Uma grande salva de palmas assinalou o acto. Depois o governador dr. Mário Gomes agradeceu e acentuou o significado da festa.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ TRINDADE MARTINEZ. De avião, parte hoje para Luanda, em missão de serviço, o sr. dr. José Trindade Martinez, inspector superior do Ministério do Ultramar.

Dizem os leitores...

O problema da habitação

O sr. António Falcão pede-nos a publicação da carta que inserimos a seguir. Trata de um problema fundamental que não foi ainda encarado no aspecto prático, embora muito se tenha falado, escrito e até legislado sobre o assunto:

«Sr. director: Como é do conhecimento de todos, a questão do inquilinato é, em Portugal, um assunto que está muito longe de estar resolvido com equidade e justiça.

As injustiças surgem todos os dias, porque os construtores usam de todos os meios para enriquecerem depressa à custa dos males daqueles que vivem do seu trabalho e não podem suportar as exigências dos fabulosos preços das novas rendas de casa.

Construem-se casas para «grilos», sem capacidade de ar e espaço para que a casa se possa considerar com condições higiénicas, com o pomposo nome de «rendas limitadas» de 1.110\$000, rendas que nem todos podem pagar e até porque nelas não se podem instalar famílias com filhos, por falta de espaço. Acresce a isto a circunstância de, como já foi publicado nos jornais, os senhores exigirem 12 e 14 mil escudos para permitirem o arrendamento!

Mas há mais. Os construtores vêm pedindo a demolição de prédios novos, de construção em ferro e cimento armado, com a máscara do aumento do número de inquilinos, quando, afinal, só pretendem aumentar as suas fortunas à custa do sacrifício daqueles que têm de abandonar os prédios a demolir. Isto é um crime!

Que sejam demolidos prédios que ameacem ruína, está certo. Mas demolir prédios novos, só para satisfazer a ambição dos construtores é, quanto a nós, um crime que causa muitos males. Se há dinheiro para novas construções, também há muito terreno à venda!

Esperamos e aguardamos que a Câmara Municipal de Lisboa, que tem a sua frente um presidente justo e honesto, ponha cobro a estas vergonhas, punindo aqueles que porventura se deixem acorrentar pela corrupção, prestando informações conducentes ao deferimento das pretensões dos construtores, com prejuízos graves para as famílias obrigadas a abandonar os prédios, para simplesmente aumentarem os lucros dos construtores.

Paga-se bilhete inteiro para ver meio espectáculo

Em resposta à carta do sr. Álvaro Mendes Matos Espinheira, que publicamos sob o mesmo título, e na qual esse nosso assíduo leitor fazia pertinentes comentários aos abusos lamentáveis de espectadores menos preocupados com os direitos dos outros, perturbando-os nas casas de espectáculos, escreve-nos a sr. D. Maria Alice Gomes:

«A carta do assíduo leitor Álvaro Mendes Matos Espinheira, que o «Diário de Lisboa» publicou, aborda um assunto de interesse público, de tal maneira, que tomo a liberdade de apresentar os reparos que se seguem:

I — Quando se compraram bilhetes para um espectáculo e, por esse facto, «se adquiriram automaticamente direitos ao sossego e à tranquilidade contemplação dos espectáculos preferidos» (sic), que fazer se «um motivo de força maior» obrigar a chegar tarde? Será admissível perder integralmente o espectáculo, ou, embora contrariado, assistir a parte dele? Será de não comprar bilhetes com antecedência, e arriscar-se a não ir ao espectáculo ou tenha de aceitar lugares cuja situação não convenha? Considerar os atrasos como abusos intoleráveis, sem qualquer excepção, é fazer um raciocínio muito elementar.

II — Quando uma pessoa baixa e magra fica sentada atrás de outra, muito mais alta e de costas largas, que deve fazer? A aproveitar a sugestão pressuposta para os chapéus e penteados das senhoras, seria de reduzir as proporções do espectador que incomoda o vizinho de trás. Basta isto para provar que, se tal acontece — e acontece com frequência — são os cinemas, mesmo categorizados, que não foram construídos respeitando as legítimas conveniências alheias. (A título de informação, afirmo que já por várias vezes fui, no decorrer

do primeiro intervalo, à bilheteira do cinema trocar os bilhetes, no que sempre tenho sido bem sucedido);

III — Quanto ao silêncio e imobilidade que se pretende impor numa sala de espectáculos, como se fosse um lugar sagrado ou um cemitério, é de uma exigência tão descabida que roça pelo ridículo. De duas, uma: ou arranja cinema privativo, ou sujeita-se aos inevitáveis inconvenientes a que arrasta toda a convivência social em meios onde não se pode fazer selecção.

Tentar endereçar a pretensão entidades competentes o que não passa de gosto pessoal, sempre discutível, é de um absurdo que brada aos céus. Já a sabedoria popular o proclama desde há muito: — Quem está mal, muda-se.

Pedindo desculpa do desabafo que foi originado por tão insólita intromissão na liberdade pessoal de cada um se divertir, subscrevo-me, etc.»

Um alvitre à Companhia Carris

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, sempre interessada em bem servir os passageiros dos seus veículos de transporte colectivo, apresentou a solicitação de uma nossa leitora, em benefício dos moradores de uma importante zona citadina: «Sou leitora assídua do jornal que V. superiormente dirige, e por saber que todas as reclamações apresentadas sobre bases justas têm sempre o melhor acolhimento da parte de V. que as faz publicar e, consequentemente, resolver na maioria dos casos, ousou alvitrar o seguinte:

«Agora que a Companhia Carris vai aumentar os preços da maioria dos bilhetes dos carros eléctricos, seria lógico que se pensasse um pouco no grande número de pessoas que se utilizam desse meio de transporte, quase exclusivamente no carro n.º 4 Areeiro, as quais, necessitando de ir à Baixa, vêm-se

Grande curiosidade pela prova complementar do II «Rallye» «Donas Elviras»

Efectuou-se esta tarde, no Parque do Estoril, a prova complementar do II «Rallye Donas Elviras», que despertou grande curiosidade, chamando ali muito público, que seguiu com vivo interesse a apresentação das velhas reliquias de museu.

Participaram os quinze concorrentes que ontem completaram a prova de estrada (Lisboa-Estoril), sendo todos os veículos de fabricação anterior a 1930. A velocidade horária que os «Donas Elviras» atingem, varia entre 20 a 45 quilómetros, o que, nesta era do facto, constitui um pachorrento desfile...

A prova desta tarde decorreu na Avenida Amarel, em frente do Casino do Estoril, e consistiu em partida de arranque com o motor em marcha; percurso de cem metros; contorno de um poste deixando-o à sua esquerda e ultrapassagem completa, com as quatro rodas, de uma linha delimitando um cruzamento perpendicular; percurso, em marcha atrás, de uma distância de nove metros, ultrapassando completamente com as quatro rodas outra linha paralela à primeira; contorno do já referido poste, deixando-o ao lado esquerdo e, de novo, percurso da mesma distância de cem metros, com chegada lançada.

As classificações serão tornadas públicas durante o jantar que se realiza no Casino, para distribuição dos prémios.

Administração sanitária

Regressou a Lisboa o dr. António de Carvalho, inspector-superior de Saúde, que se deslocou à Grécia e Jugoslávia, a fim de participar nos trabalhos do grupo de estudo sobre administração sanitária.

obrigadas a utilizar, para tal, dois carros, ou então percorrer grandes distâncias desde Martim Moniz. Porque não fazem a circulação, pelo menos, alguns dos carros, pela Praça do Comércio, à semelhança dos da carreira do Alto de São João? Suponho que a distância não seria maior, e assim a Companhia Carris serviria os interesses dos moradores numa vasta zona citadina.

Reparos a serviços de cobrança dos C. T. T.

Recebemos do sr. Jaime F. Pacheco Conceição a seguinte carta contendo reparos a maneira como têm de ser feitas algumas liquidações de cobranças em estações dos Correios, a qual endereçamos à Administração dos C. T. T., que, demonstrando sempre cuidadoso interesse pelas conveniências do público, certamente procurará a melhor solução para o caso:

«O bom acolhimento que, por vezes, tenho encontrado no seu jornal, dispensa-me, estou certo, a invocação da qualidade de velho e assíduo leitor, para importunar V. com um caso incomodativo e do qual sou vítima duas ou três vezes todos os meses. E isto acontece-me, e certamente a tantas outras pessoas, desde que a Administração dos C. T. T., criou a centralíssima Estação de Lisboa 1, situada no interior de um pátio na Rua de Arroios, 164.

«Antes de tão zelosa descoberta (e residio aqui há mais de 15 anos), quaisquer recibos de quotas, assinaturas, etc., que vinham por intermédio dos Correios, e por não se encontrar em minha casa pessoa autorizada a pagar, a liquidação fazia-se contra o aviso na Estação Norte (Picoas), que aliás ficava mais a jeito para a minha vida.

«Presumo que a criação daquela Central 1 na Rua de Arroios, embora a dois passos dela esteja situada uma estação na Rua Pascoal de Melo, obedeceu ao desejo de melhor servir o público, tal como vem acontecendo com os estabelecimentos bancários que estão enxameando nesta capital de agências. Porém, ao invés destes, eu só tenho encontrado com aquela Central aborrecimentos, perdas de tempo e gastos.

«Seria mais curial que, havendo bem próximo de minha casa a estação dos C. T. T., recentemente criada, e situada no cruzamento da Avenida João Crisóstomo com a Rua Sinel de Cordes, que tais cobranças ali tivessem de ser liquidadas. Mas não. E porque? É que não se ocupa de cobranças, embora venda selos, faça registos, receba telegramas, etc.; e a outra, aquela da esquadra de Arroios, além das cobranças e venda de selos, tenha os apartados de correspondência e recolha das malas, mas não atende registos, nem vales, nem telegramas! Como se avalia, esta Central representa tudo para dificultar a vida dos utentes, e contraria absolutamente o progresso e o propósito de bem servir. E isto sem falar na «esplêndida» calçada de aceradas pedras, cujas arestas vivas as furgonetas e os camiões ainda não conseguiram debastar e que estão, por certo, a pedir os pés em diário passeio do sr. correio-bor, até que se lhe consiga solução...

«Não seria possível à Administração dos C. T. T., encontrar uma solução facilitando-me os pagamentos quando hajam de ser feitos nas suas estações, na que me fica mais próxima ou então na das Picoas? Ou terei, mau grado os meus direitos, para livrar-me dos tormentos a que sujeito os pés, a perda de tempo e os gastos de transporte, de limitar rigorosamente ao indispensável tais assinaturas e quotas, por ser completamente impossível ter uma pessoa retida em casa, à espera em dia e horas incertas, do aparecimento do funcionário que faz as cobranças desses recibos?

«Queixo-me por mim, mas não sou a única vítima da concentração de cobranças dos C. T. T. em locais que podem ser uns bons depósitos para apartar correio, entrar e sair camionetas, camionetas e furgonetas com malas, mas que não servem o público, nem podem servir, pois, se servissem, teriam sido completadas com os outros serviços inerentes a uma estação central. Mas, se ela, coitada, está tão desviada de tudo e de todos!...»

Linha de SINTRA

INAUGURAÇÃO de melhoramentos na povoação da Rinchoa

A povoação da Rinchoa esteve hoje em festa, por motivo da inauguração de um parque infantil e de uma pracinha a que foi dado o nome de «D. António Correia de Sá, Visconde de Asseca».

Os melhoramentos, que muito vieram valorizar aquela localidade ficam a dever-se à iniciativa da Liga dos Amigos da Rinchoa.

A inauguração assistiram o presidente do Município de Sintra, sr. visconde de Asseca; os vereadores coronel Luciano Alves, João Conceição Brito, José Maria Tavares e Rui da Cunha, que também exerce as funções de presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra; funcionários superiores daquele Município, crianças das escolas e muito povo.

O presidente da referida Liga agradeceu a colaboração dos habitantes da Rinchoa e da Câmara Municipal de Sintra, para a consecução dos melhoramentos; e o sr. visconde de Asseca agradeceu a distinção com que o honraram, dando o seu nome a uma das artérias da povoação, e prometeu auxiliar, dentro das possibilidades camarárias, a Liga dos Amigos da Rinchoa.

A I SEMANA do Desporto Sintrense termina hoje

SINTRA, 1 — Com uma concentração das agremiações desportivas, de recreio e de cultura, termina hoje a «I Semana do Desporto Sintrense», uma interessante iniciativa do popular Sport União local, que se revestiu de êxito.

Estão inscritos cerca de meia centena de representações, sendo 20 desportivas, 6 de corporações de bombeiros com as respectivas viaturas, 2 grupos de escuteiros e várias de sociedades recreativas, acompanhadas por 3 bandas de música, as quais participarão no desfile com os seus estandartes. Este sairá do Largo Rainha D. Amélia às 20 e 30, em direcção aos Paços do Concelho, onde será feita entrega de um pergaminho ao presidente da edilidade, sr. visconde de Asseca.

Finda a cerimónia, o cortejo seguirá para o campo de jogos do Sport União Sintrense, no qual será inaugurada a iluminação eléctrica, seguindo-se uma homenagem ao Sport Lisboa e Benfica, pela conquista dos 2 campeonatos europeus de futebol e à imposição, nos estandartes, da insígnia comemorativa da «I Semana do Desporto Sintrense».

No final, haverá fogo de artifício.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «A noiva» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 15 e 30 e às 21 e 15: «Fronteiras do orgulho» e «O melhor dia da minha vida» (12 anos).

CACEM — *S. João* — As 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).

O 71.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora

Principiaram hoje as festividades comemorativas do 71.º Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, operosa colectividade que, mérito do esforço extraordinário dos seus dirigentes e associados, tem promovido uma obra de valorização material, verdadeiramente notável, conforme atesta o seu novo quartel e a sua frota moderna e em constante expansão.

Pelas 8 horas, houve alvorada, seguindo, depois, a fanfara dos voluntários, que hoje estreou o seu instrumental, pelas ruas da povoação, a saudar os habitantes.

A tarde, realiza-se um cortejo de oferendas, com a participação de seis carros, revertendo o produto do leilão, que se efectuará, à noite, no recinto da verbena, organizada, também, pelos bombeiros locais, ao prosseguimento das obras do quartel. O presidente do Município de Oeiras e outras individualidades em relevo na vida daquele concelho assistem ao cortejo de oferendas e ao leilão dos produtos doados pela população.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO e ALVARO, P. dos Duques.

Dois membros do Governo visitam na quarta-feira as instalações da «Socel» em Setúbal

As vastas e importantes instalações industriais da «Socel» (Sociedade Industrial de Celulose), que se encontram quase concluídas, na península de Mitrena, perto de Setúbal, são visitadas na quarta-feira, pelos ministros da Economia e secretário de Estado da Indústria, que se farão acompanhar do director-geral dos Serviços Industriais e do inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

A visita, embora de carácter particular, reveste-se de especial interesse, e põe em relevo a importância económica do novo complexo fabril que, na sua fase inicial, empregará mais de 500 operários, contribuindo, assim, para a elevação do nível social do concelho sadino.

Os referidos membros do Governo serão aguardados, em Cacilhas, cerca do meio-dia, pelos srs. dr. Miguel Bastos e major Magalhães Mexias, governador civil e presidente do Município de Setúbal, e pelos srs. engs. Rodrigues Carvalho e Saraiva e Sousa, presidente do Conselho de administração e secretário-geral da «Socel», que, depois, acompanharão os ilustres visitantes até Setúbal, efectuando-se o almoço, no caminho, na Quinta das Torres, em Azeitão.

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma aventura no Japão» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Sexta-feira, 13» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Casino* — As 21 e 15: «Vidas separadas» e «O jardineiro espanhol» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «O bolero de Raquel» e «Corrupção» (17 anos).
HELAS — *Belas Cinema* — As 21 e 15: «Orquídea negra» e «Capitão Smith» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303).
— *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26-Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 93023).

MELHORAMENTOS EM TORRES NOVAS

(Continuação da 1.ª página)

vam também presentes os ranchos folclóricos de Torres Novas e Rios e as filarmónicas de Meia-Via, Argea, Pedregão e Torres Novas. No Município foram recebidos pelo dr. Altino Branco, vice-presidente. No salão nobre realizou-se depois uma sessão solene de boas-vindas, presidida pelo sr. ministro das Corporações, tendo discursado, durante ela, o presidente da Câmara, que agradeceu a visita manifestando a sua simpatia pessoal e a da população. Falou depois o ministro das Corporações que agradeceu a recepção que lhe dispensaram e pôs

NECROLOGIA

FUNERAIS

António Fernando Ruival

Saiu esta tarde da igreja de São João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de São João o funeral, a cargo da Agência Magno, do sr. António Fernando Ruival, de 71 anos, natural de Santiago (Belmonte), proprietário, casado com a sr.ª D. Alice de Oliveira Ruival e pai da sr.ª D. Maria Julieta Ruival de Mátos Coito e do sr. António de Oliveira Ruival.

FALECIMENTOS

D. Inês Adelaide Fins Gonçalves

BRAGANÇA, 1 — Na sua casa de Vale de Telhas, do vizinho concelho de Mirandela, de onde era natural, faleceu a proprietária sr.ª D. Inês Adelaide Fins Gonçalves, de 91 anos, viúva do saudoso proprietário sr. José Joaquim Gonçalves.

Era mãe muito querida dos srs.: D. Aurora da Anunciação Gonçalves, professora do ensino primário, aposentada; Olímpio Augusto Gonçalves, antigo administrador na província ultramarina de Angola; Dr. D. Amélia Augusta Gonçalves Cardoso, farmacêutica em Castelo de Paiva; D. Luciana do Carmo Gonçalves Afonso, professora do ensino primário, aposentada; D. Maria Inês Fins Gonçalves, proprietária, ausente em Uíge, província de Angola e Frederico Luciano Gonçalves, proprietário e agricultor.

D. Natividade da Conceição Fernandes

BRAGANÇA, 1 — Na freguesia de Santa Comba das Rossas, deste concelho, faleceu, após prolongada doença, a sr.ª D. Natividade da Conceição Fernandes, de 79 anos, natural daquela localidade, casada com o sr. António Manuel Fernandes, proprietário e agricultor.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00:22

Diário OUTRA BANDA

OS BOMBEIROS DE ALMADA INAUGURARAM ESTA MANHÃ DUAS NOVAS VIATURAS

A prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que tantos e tão assinaláveis serviços tem prestado ao melhor desenvolvimento do concelho de Almada, ao mesmo tempo que desempenha uma missão de elevado cunho humanitário, esteve hoje em festa, por motivo do acto inaugural de duas novas viaturas; uma ambulância e um pronto-socorro.

Cerca das 10 horas, procedeu-se ao baptismo dos veículos, os quais foram apadrinhados, respectivamente, pelos meninos Orlando Isabel Martins Augusto e Sérgio Rebelo. A cerimónia assistiram o governador civil de Setúbal, o presidente do Município de Almada, o comandante Pimentel de Saraiva, em representação do almirante Henrique Tenreiro; os comandantes da G. N. R. e P. S. P., a direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses, um representante da Cruz Vermelha e outras individualidades.

Após o baptismo das viaturas, usaram da palavra os srs. Eduardo Alves e dr. Amado de Aguiar, respectivamente, comandante e presi-

dente da assembleia geral da corporação, que puseram em relevo os altos serviços prestados pela associação e sublinharam que os novos melhoramentos muito contribuirão para uma acção mais longa e eficiente.

Encerrou a série de discursos o chefe do distrito, sr. dr. Miguel Bastos, que se congratulou com a humanitária acção desenvolvida pela corporação e felicitou os seus dirigentes pela forma como se têm devotado ao progresso e desenvolvimento da mesma.

A seguir, as entidades oficiais e demais individualidades seguiram para a Costa da Caparica, onde se procedeu ao lançamento da primeira pedra do edifício do novo quartel e da Colónia Balmear para os filhos dos bombeiros.

A pedra foi colocada pelo sr. comandante Pimentel Saraiva e, no futuro quartel, funcionará a terceira secção da corporação.

Por fim, efectuou-se, num restaurante de Almada, um almoço de confraternização de todo o pessoal da associação.

AS FESTAS DO MONTIJO tiveram hoje muita animação

As típicas e movimentadas festas que estão a decorrer na antiga Aldeia Galega do Ribatejo, em honra de São Pedro, patrono daquela progressiva vila, tiveram, hoje, desusada concorrência de forasteiros.

Apesar do inesperado falecimento do presidente da comissão organizadora das festividades, o programa cumpriu-se integralmente, dados os compromissos tomados para com o público.

As 8 horas, houve uma salva de 21 tiros e, duas horas depois, efectuou-se a tradicional largada de toiros, pelas ruas do Montijo. Pelas 17 e 30, realiza-se uma imponente corrida de toiros, na praça da Vila, com a presença do ministro de Estado.

À noite, no recinto do arraial, haverá concertos pelas bandas do Ateneu Artístico Vilafranquense e da Sociedade Filarmónica Seixalense, seguindo-se as exhibições da classe de ginástica da Fábrica Cimento Tejo, de Alhandra, e do Rancho Folclórico Marisol, da Costa da Caparica.

Por último, cerca das 0 e 30, assistir-se-á a uma deslumbrante sessão de fogo preso.

MORREU

repentinamente

o maestro Humberto de Sousa
presidente das festas
do Montijo

Faleceu esta madrugada, acometido dum a angina de peito, o maestro Humberto de Sousa, de 45 anos, solteiro, natural e residente no Montijo, presidente da comissão dos festejos que ali se efectuam há 12 anos, com muito brilho e que,

tendo este ano principiado em 28 do mês findo, terminam depois de amanhã. O extinto foi o promotor das festas e era o autor do hino do Montijo.

A sua morte causou a maior consternação entre todos os conterrâneos, que muito apreciavam as suas qualidades de carácter e de devoção à sua terra natal.

O funeral sai amanhã às 14 horas, da secretaria da Comissão dos Festejos de S. Pedro, para o cemitério do Montijo.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 30: «A parisiense» e «Salário do diabo» (17 anos).

BARREIRO — *Barreirense* — As 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).

AMORA — *Sociedade Amorense* — As 21 e 15: «A cantora e a bailarina» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da República, 1 (Tel. 223032).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESLIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

PENHOES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS. PANÇA E AQUARIO

EXCURSÃO A BRAGA e à barragem da Caniçada organizada pela C. P.

BRAGA, 1. — Prosseguindo o seu plano de excursões dominicais, a C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, organizou hoje uma visita a Braga, Bom Jesus do Monte e Barragem da Caniçada.

A automotora especial em que viajavam os excursionistas partiu de Santa Apolónia às 6 e 15. Os passageiros foram recebidos por uma hospedeira — inovação assinalável no serviço ferroviário português — e pelo chefe de escritório, turismo e publicidade da C. P. sr. Jaime Silva. Após uma viagem rápida e agradável, praticamente sem paragens, a automotora chegou a Braga às 11 e 10.

Poucos minutos depois, o auto-

carro privativo da excursão partiu para o Bom Jesus tendo os excursionistas visitado, com visível satisfação, os diversos lugares da zona de turismo de Braga.

Após o almoço, que teve lugar no Hotel de Turismo do Parque, o autocarro partiu para a barragem da Caniçada, seguindo pela margem esquerda do rio Cávado até à Cruz de Real e tomando depois a estrada transversal que serve a estância termal e a serra do Gerês. Os excursionistas visitaram a barragem e as instalações da central da Caniçada, regressando a Braga pelas 18 horas.

A automotora deve partir de Braga às 20 horas, estando a chegada a Santa Apolónia prevista para a 1 hora da madrugada.

O REFERENDO NA ARGÉLIA

(Continuação da 1.ª página)

No entanto, ao fim da manhã, chegou-se às seguintes conclusões, sobre o escrutínio da autodeterminação:

O povo manifestou-se ruidosamente toda a noite

ARGEL, 1 — Argélia dia «D». O referendo de autodeterminação começou às 8 horas locais (7 h. T. M. G.). A essa hora os bairros europeus conservavam o aspecto habitual dos domingos, janelas fechadas e apenas uma ou outra pessoa nas ruas.

Nos bairros muçulmanos, a noite foi breve. Trabalhou-se até tarde na decoração das ruas. Foram colocadas as últimas bandeiras verdes e brancas e começou-se, com algumas horas de antecipação, a celebrar a independência. Em «Climat de France» uma festa reuniu milhares de pessoas até de madrugada. Cantos corais, pantominas acerca dos feitos dos combatentes argelinos, discursos e desfiles sucederam-se ao passo cadenciado de centenas de jovens, rapazes e raparigas, e um contingente do Exército de Libertação Nacional envergando farda camuflada que encerrava a marcha sob vibrantes ovações.

A Casbá, durante toda a noite, engalanou-se com as cores nacionais: verde e branco. Às cinco horas da manhã, o dia ainda não tinha nascido e já se ouviam as primeiras manifestações dos muçulmanos. Ao lado do Forte do Imperador, num terraço, flutuava uma imensa bandeira verde e branca.

A LENTIDÃO NOS BAIRROS EUROPEUS CONTRASTA COM O ALVOROÇO DOS SECTORES MUÇULMANOS

Nos outros bairros árabes a animação é idêntica à verificada na Casbá. Em Belcourt, por exemplo, as «bichas» começaram a formar-se às 5 horas da manhã.

O 1.º aniversário da independência do Ghana

ACCRA, 1. — Ghana comemorou o primeiro aniversário da sua independência, sem paradas militares. O presidente N'Krumah, num discurso radiodifundido, enumerou as tarefas que o Governo e o povo ghaneses têm à sua frente. Há que fazer de Ghana uma «nação de elite» — disse o chefe do Governo ghanês. Há que permanecer na brecha na luta contra o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo em África. É necessário continuar a participar na luta pela paz mundial, acrescentou ainda N'Krumah.

Por outro lado, não deixou de por em relevo as dificuldades económicas que o país atravessou em consequência da baixa verificada no preço do cacau, principal produto de exportação do Ghana. «Evitamos a crise» — frisou — «e a nossa economia é agora mais forte e próspera do que nunca».

OS EUROPEUS devem continuar no Ruanda e no Burundi

BRUXELAS, 1. — Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, fez, a noite passada, um apelo dramático aos colonos do Ruanda e do Burundi, que hoje se tornam Estados independentes, para que permaneçam nestes dois países e aí continuem o seu trabalho.

Spaak, que se dirigia aos belgas do Ruanda e do Burundi na véspera da independência de mais estes dois territórios africanos, disse pela rádio: «Mas sois, evidentemente, livres de partir».

No entanto, acrescentou: «Aqueles que continuarem a auxiliar a Bélgica a cumprir a tarefa de assistência que moralmente tem, a obrigação de continuar e que lhe permitam continuar a agir bem, terão, em contrapartida, a nossa gratidão e todo o nosso apoio».

nação: participação maciça dos argelinos, participação importante dos europeus, no campo e nas pequenas cidades e bastante superior ao que se previa em Argel e Oran. — (F. P. e R.).

Em contrapartida nos bairros europeus a operação desenrola-se lentamente. Na escola feminina da Rua Aumerat, parte europeia de Belcourt, às 8 e 45, de 1145 inscritos apenas umas vinte pessoas tinham votado. Diante da escola não há «bichas». Apenas dois homens da força local descansam placidamente.

Por outro lado vêem-se soldados

Oficiais do Exército argelino (acusados de subverter unidades) foram demitidos pelo G. P. R. A.

TUNES, 1 — O quartel general do Exército de Libertação Nacional, em Ghadinamou, na Tunísia, denunciou hoje a demissão de três dos seus oficiais superiores pelo Governo Provisório Argelino, de «ilegal».

Com efeito, o Ministério das Informações argelino disse ontem à noite que o coronel Bumediene, chefe do estado-maior do Exército de Libertação Nacional, e dois oficiais do estado-maior, Mendjili e Slimane, tinham sido destituídos dos seus postos pelo Governo Provisório Argelino porque desejavam utilizar o Exército para as suas «empresas loucas e vãs».

O Ministério pediu às forças do Exército de Libertação Argelino que obedecam apenas às ordens do Governo e dos comandos sob a sua autoridade.

BEN BELLA NADA TEM COM A CONJURA

O comunicado de hoje do Exército diz que a decisão do Governo era «perfeitamente ilegal».

«As razões para esta ilegalidade residem no facto de que o estado-maior general do Exército de Libertação Nacional é um organismo criado pelo Conselho Nacional da Revolução Argelina (C. N. R. A.) e apenas este conselho tem poderes para abolir o estado-maior», diz o comunicado.

Um porta-voz do Exército disse que isto era tudo o que o quartel-general tinha a dizer.

Por outro lado, fontes autorizadas de origem argelina informam que os oficiais demitidos ontem conspiravam para derrubar a autoridade do Governo e que o seu primeiro objectivo era subverter algumas unidades do Exército fora

da força local. A maioria dos quais sem armas, a guardarem as assembleias de voto. — (F. P.).

ORAN VIVEU UMA NOITE DE GRANDE ANIMAÇÃO

ORAN, 1 — Depois de uma noite de grande animação, Oran regressou esta manhã à calma. Nos bairros muçulmanos as ruas estão ainda decoradas com grinaldas e lampadas multicolores, que durante toda a noite iluminaram os manifestantes.

Nos bairros muçulmanos foram instaladas 140 assembleias de voto.

Longas «bichas» de homens e mulheres esperam diante das assembleias onde o serviço de ordem é garantido por muçulmanos.

Nos bairros europeus as ruas estão desertas. Os Europeus preferem não sair, outros foram para as praias. A maioria das lojas fecharam. As padarias têm pouco pão. — (F. P.).

da Argélia para depois tomar o poder nas suas mãos.

As mesmas fontes confirmam que Ben Bella se encontrava em Trípoli, na Líbia, nessa altura, mas que nada tinha a ver com a conjura. — (R.).

O CAUDAL DOS REFUGIADOS

MARSELHA, 1. — Durante o mês passado chegaram a Marselha, vindas da Argélia cerca de 199 mil pessoas, 95 mil por barco e 104 mil por avião.

A média diária das chegadas por avião é superior a 3470. O tráfego mais denso foi no dia 26, com 4500 pessoas. O «record» de regressos por via marítima foi no dia 27 com 7086 desembarques. — (F. P.).

A emigração clandestina em Hong-Kong

HONG-KONG, 1 — Os novos «piratas» da Baía de Bias constituem a mais recente dor de cabeça do Governo de Hong-Kong — mas, em vez de assaltarem barcos estes «piratas» procuram introduzir-se nesta colónia britânica como emigrantes clandestinos.

Mais de 300 emigrantes continuam a entrar clandestinamente em Hong-Kong todos os dias e nas últimas semanas o principal caminho destes passou a ser através do lado oriental da colónia.

Quando são apanhados, os emigrantes clandestinos que chegam em barcos são escoltados até fora das águas territoriais de Hong-Kong porque as autoridades descobriam que os chineses não aceitam o regresso, na fronteira terrestre, de pessoas que tenham procurado introduzir-se em Hong-Kong por via marítima.

Estimativas autorizadas levam a acreditar que entre 1 de Maio e 15 do mês passado se registaram na colónia cerca de 34 mil novos habitantes — a maioria deles entrados como emigrantes clandestinos. — (R.).

KUBITSCHKE não será convidado a formar Governo

BRASILIA, 1. — O antigo presidente Kubitschek de Oliveira declarou, ontem, que não será o próximo primeiro-ministro do Brasil. «O meu nome está completamente fora da questão» — declarou aos jornalistas que o interrogaram sobre a sua vinda a Brasília, querendo saber se fora chamado pelo presidente João Goulart para formar Gabinete.

Kubitschek disse que regressaria imediatamente ao Rio de Janeiro, mas que o presidente continuaria durante o fim de semana a consultar os chefes políticos em Brasília. — (A. N. I.).



«Vitória» — dizem os dedos de Churchill. O célebre estadista, que fracturou uma perna em Monte Carlo, chegou a Londres, após cómoda viagem de avião, a fim de ser submetido, no Hospital de Midlesex, a uma intervenção cirúrgica. Embora adiantado em idade, «sir» Winston teima em permanecer num mundo de que foi um dos mais seguros e preciosos pilares. A multidão, que assim o compreende, prodigamente lhe ofereceu as suas boas-vindas e desejos de rápidas melhoras

CHURCHILL continua a melhorar

LONDRES, 1 — «Sir» Winston Churchill passou uma excelente noite e o seu estado de saúde continua a melhorar. Só amanhã voltará a ser publicado um boletim de saúde — declara um comunicado assinado por lord Moran, médico pessoal do antigo primeiro-ministro e pelos drs. Herbert Seddon e Philip Hewman, publicado esta manhã pelo hospital Midlesex, de Londres.

Por outro lado, informaram no hospital que «sir» Winston tomou o seu pequeno almoço à hora habitual e foi visitado pelos seus três médicos e por «lady» Churchill.

Prestando homenagem ao «velho indomável», Winston Churchill, o «Sunday Times» escreve:

«Mais ainda que a incalculável dívida que lhe temos, é a força absoluta, a alegria do seu indomável espírito que agora mais toca a corda sensível da imaginação popular. Os sinais de «V», o frango e o conhaque, eis as reacções sadias e características que devíamos esperar dessa personalidade travessa e magnanima. E, uma vez mais, não nos enganamos». — (F. P.).

O TRATADO com a Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

se refere à raia polaco-germanica, no Oder-Neisse.

Será possível adiar uma conferência de paz, para discutir o problema alemão, para depois das eleições presidenciais norte-americanas, em 1965, perguntou o representante da revista. Gomulka respondeu: «Eu não desejo interferir nos assuntos internos dos Estados Unidos. Todavia, sou de opinião de que é difícil imaginar como é que um tratado de paz poderá ser usado como argumento contra Kennedy. A concluir-se esse tratado entre o Leste e o Ocidente, é mais do que evidente que a atmosfera reinante no Mundo melhoraria consideravelmente. Os americanos, como todos os outros povos, ficariam reconhecidos ao seu Governo por ter contribuído para o desanuviamento mundial e eliminado o peso de uma guerra atómica». — (F. P.).

O juramento de bandeira

(Continuação da 1.ª página)

os soldados a bem servirem a Pátria e a serem dignos da nossa História.

Ante duas bandeiras desfraldadas na manhã azul, os soldados repetiram, então, as fórmulas de juramento lidas pelo sr. major Afonso Henriques.

Findo o juramento, durante o qual toda a assistência se ergueu, duas fanfarras, alternando-se, uma de Caçadores 5 e outra de Infantaria 1, sublinharam de ritmo marcial o longo e garboso desfile das tropas ajuramentadas.

Finalmente, soldados dos regimentos de Engenharia 1, Artilharia da Costa e Caçadores 5 desenvolveram exercícios de luta pessoal, passagem de obstáculos e provas de destreza. Os numerosos mais arriscados foram a passagem das barreiras de fogo e o deslize por um cabo aéreo, a muitos metros do solo, de elementos especialmente treinados para a luta de guerrilhas no nosso Ultramar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco do Norte. O céu estava nublado e havia neblina ao norte do rio Douro, por influência de uma depressão localizada sobre a Espanha.

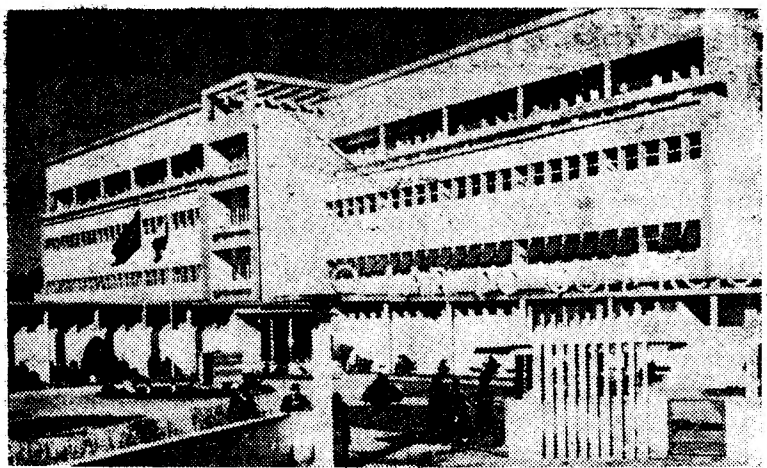
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 19°; Portalegre, 17°; Lisboa, 20°; Faro, 22°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20,4°; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26,2°; mínima, 17,2°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,1°; mínima, 17,3°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado; vento moderado, de Noroeste. Neblinas matinais a norte do cabo Mondego.





O «Lar do Comércio» em Catassol

O «Lar do Comércio» nos arredores do Porto recebeu vários melhoramentos

PORTO, 1. — O «Lar do Comércio» é, sem dúvida, uma das mais prestimosas instituições de previdência do País. Ali encontram abrigo e carinho, já perto do fim da vida, os que estariam condenados a um abandono triste e deprimente, sem pão nem abrigo. No «Lar», nem sequer pensam que são seres abandonados a um implacável destino, como muitos em idênticas circunstâncias, etiquetados de mendigos asilados — são apenas os hóspedes de uma casa que é sua.

Ir para o «Lar do Comércio» é bem o desejo de muita gente, pois corre fama há muito de que aqueles que ali residem desfrutam de excepcionais regalias, não sendo, talvez, exagero afirmar-se que, apesar de outrora alguns terem tido situações desafortunadas, nem sempre foram rodeados do conforto que usufruem agora.

Cada um é dono daquela magnífica casa, daquela extensíssima quinta, daquilo a que muitos chamam o «Palácio de Catassol», pois vive-se ali em plena liberdade, sem fardas, sem números, sem qualquer distintivo pelo qual se conheça ou identifique o «hóspede». Este passeia pela cidade, vai ao teatro ou ao cinema, é um cidadão como qualquer outro.

A's muitas dezenas de hóspedes do «Palácio de Catassol» juntam-se hoje mais 15 pessoas: três antigos comerciantes, uma senhora, cinco esposas de actuais e antigos hóspedes que vão passar a viver com os seus maridos, e mais três casais (residem agora ali 18 casais).

A admissão de mais estas pessoas já seria motivo de festa e regozijo naquele «Lar», mas quiseram os seus dirigentes justificar esse dia festivo com vários e muito valiosos melhoramentos. Assim, a antiga e ampla cozinha, que já se considerava modelar, passou a ser completamente electricificada, com a instalação de uns tantos autoclaves e outras peças. A lavandaria também passa a funcionar electricamente.

Em instalação própria, inaugu-

rou-se, também, uma oficina de alfataria e costura.

Um outro melhoramento consta da instalação de uma grande biblioteca, para a qual contribuíram muitas casas editoras.

Pelo que já foi feito, e por tudo isto, agora, é digna do maior apreço e apoio a direcção daquela instituição, constituída por elementos de trabalho e acção, desde o modesto comerciante ao banqueiro. Todas estas pessoas praticam ali o bem, apenas com esse sentido e sem qualquer vaidade.

Aqui compreende-se que os velhos têm de ser tratados com amor e carinho, tal como as crianças.

72 CRIANÇAS DE AMBOS OS SEXOS estão no internato «Alvor» que hoje foi visitado pela esposa do Chefe do Estado

A esposa do Chefe do Estado, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, e várias entidades oficiais, entre as quais membros do Governo, visitaram esta tarde o «Alvor» — Internato para Crianças, obra social da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, situada nos arredores de Rio de Mouro.

O internato «Alvor», instalado na antiga Quinta de S. João de Deus, em Paioes, destina-se a crianças filhas de mães tuberculosas e funciona como preventivo. Dispõe de amplas e modernas salas e está dotado com todos os requisitos necessários para a formação de quantos são ali recolhidos. Dispondo de instalações para o internamento de 84 crianças, encontram-se ali albergadas, presentemente, 72 de ambos os sexos, 64 delas em idade es-

1939: 1.º voo transatlântico com 22 passageiros a 150 milhas à hora 1962: 100 000.ª travessia com 161 passageiros à velocidade de 600 milhas

Em 28 de Junho de 1939, a P. A. A. iniciava o seu serviço aéreo regular transatlântico. Foi uma descolagem histórica a que se efectuou nesse dia, com o «Dixie Clipper». Mais de cinco mil espectadores assistiam, em Nova York, ao levantar voo do aparelho, num ambiente de festa e expectativa. O «Dixie Clipper» era, então, considerado uma espécie de barco voador, que atingia a velocidade de cruzeiro de 150 milhas horárias. Aquele aparelho, da marca «Boeing 314», fez o percurso para Marselha, via Açores e Lisboa, no tempo de 29 horas e 20 minutos — um «record», hoje absolutamente anacrónico. Nessa viagem levou 22 passageiros.

Agora, para assinalar tal data, que marca uma conquista da aviação comercial, vai realizar-se uma viagem semelhante, mas totalmente diversa quanto a números e circunstâncias. Amanhã, partirá, às 8 horas, do aeroporto de Idlewild (Nova York), um jacto «Clipper America», que atingirá a velocidade de 600 milhas horárias, transportando 161 passageiros e fazendo três quartos da viagem à volta do Mundo, precisamente no mesmo tempo da primeira travessia do

«Dixie Clipper» — 29 horas e 20 minutos!

O aparelho será comandado pelo capitão Robert D. Fordyce e, de Londres para a restante viagem, pelo capitão Benjamin S. Harrel, os quais, nesse já longínquo ano de 1939, faziam parte da tripulação do «Dixie Clipper» como cadetes a oficial. São dois pilotos experientíssimos.

Como pormenor curioso salienta-se o facto da hospedeira do voo, que se inicia amanhã, Kenlynn Williams, de Washington, ter nascido precisamente em 28 de Julho de 1939... Curioso é ainda notar que esta viagem comemorativa coincide com o 100 000.º voo da travessia transatlântica, entre a Europa e a América do Norte.

Desde a histórica viagem do «Dixie Clipper» a P. A. A. já transportou nada menos de 3 590 000 passageiros sobre o Atlântico.

Tais progressos ficaram a dever-se a voos experimentais e de estudo das possibilidades das linhas comerciais, a partir do ano de 1933, quando Charles Lindbergh e sua mulher abriram o oceano Atlântico à navegação aérea. Foram eles também que verificaram a excepcional posição geográfica dos Açores e de Lisboa, na rota do Atlântico, opinião que manifestaram quando, naquele ano, foram recebidos na nossa capital.

Desde então até agora, os progressos foram enormes, tanto na concepção e construção de aparelhos como no conhecimento meteorológico e condições de voo sobre o Atlântico.

Reveste-se, assim, de grande significado a viagem que um «Boeing 707», da P. A. A., inicia amanhã, tornando possível pôr em destaque as diferenças e progressos em relação a esses voos e aos aparelhos utilizados, para já nem sequer falar na velocidade e no tempo: aquela aumentada de 150 para 600 milhas; este diminuído de 29 horas e 20 minutos para 7 horas.

Carreira turística Miami-Porto Rico-Lisboa

No próximo dia 8, às 8 e 45, aterrar no aeroporto de Lisboa um «DC-8», da P. A. A., numa viagem inaugural da carreira Miami-Porto Rico-Lisboa, que se destina a abrir novas perspectivas do turismo português aos países latino-americanos. Neste voo, participam representantes da Imprensa, Rádio e TV, além de funcionários da companhia, num total de 60 pessoas, que permanecerão três dias em Portugal.

No regresso, o aparelho levará um grupo de convidados de Espanha, França, Alemanha, Itália, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Suíça, Áustria, Líbano e Portugal, que visitarão Miami e Porto Rico, dentro do programa de intercâmbio turístico.



O capitão Fordyce, que comanda o «Clipper America», era cadete a oficial do «Dixie Clipper», no voo inaugural transatlântico, em 1939



A hospedeira que toma parte no voo comemorativo, Kenlynn Williams, nasceu no dia e ano do primeiro voo comercial entre os Estados Unidos e a Europa

As comemorações do 99.º aniversário do Albergue dos Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho, benemérita instituição fundada pelo arquitecto Joaquim Possidónio da Silva, em homenagem à memória de D. Pedro V e instalada na rua que tem o nome do fundador, celebrou hoje o seu 99.º aniversário.

De manhã, procedeu-se à cerimónia do izar da bandeira nacional, na presença dos funcionários e internados, estes em numero de duzentos, seguindo-se missa rezada pelo rev. Alfredo Boavida Caldeira da Rocha, na igreja de Nossa Senhora das Dores, por alma do fundador, dos antigos directores, beneméritos e albergados. Depois, houve romagem ao túmulo de Possidónio da Silva, no cemitério dos Prazeres, onde foram colocadas flores.

Na sede, efectuou-se, em seguida, um almoço de confraternização, com a presença dos dirigentes e internados e representantes de instituições congêneres, fazendo-se ouvir o conjunto musical do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho.

Durante a tarde, decorreu um acto de variedades em que tomaram parte conhecidos artistas do Teatro, da Rádio e da TV.

Têm estado patentes ao publico as instalações do Albergue, que se mantêm graças a dedicados esforços e auxílios de generosos benfeitores e prepara as expressivas comemorações do centenário no próximo ano.

Melhoramentos no edificio do Município de Loures

LOURES, 1 — Depois de amanhã, com a presença do ministro do Interior e outras entidades oficiais, inaugurar-se-ão importantes melhoramentos e modificações introduzidas no edificio da Câmara Municipal.

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA
OS SEGUINTE SUPLEMENTOS
E PÁGINAS ESPECIAIS

- 2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»
- 3.ª FEIRA:
«Êxito» (Espectáculos)
- 4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»
- 5.ª FEIRA:
«Vida literária»
- 6.ª FEIRA:
«Automobilismo»
e «Vida económica»

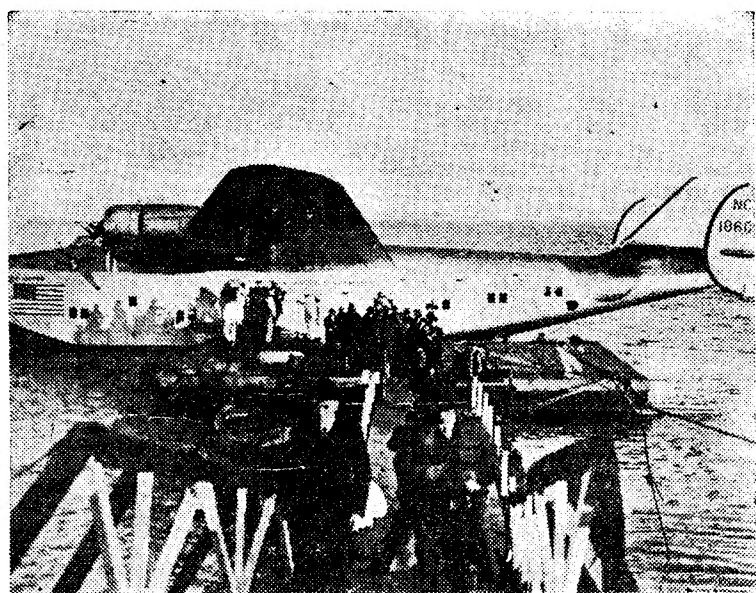
SABADO:
«Magazine» e «Juvenil»

VISITA TURÍSTICA à reserva de caça do Escatelar

Como princípio de estabelecimento de um plano geral, que se esboça para o aproveitamento turístico da caça e da pesca no território de Portugal metropolitano, a direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. deslocou-se, esta manhã, à formação da reserva experimental do «Escatelar», na estrada Camphas-Vendas Novas.

Foram devidamente apreciadas as características naturais do terreno, sua disposição e culturas, abundância da água e vegetação variada, e ponderadas igualmente o desenvolvimento das espécies indígenas e a passagem, nas épocas próprias das espécies migradoras.

(Continua na página seguinte)



Uma fotografia histórica: os primeiros passageiros da travessia do Atlântico, em 1939, desembarcam do «Dixie Clipper» em Lisboa (Cabo Ruivo), provenientes de Nova York e depois de terem feito escala nos Açores

De ontem para hoje

A FESTA DOS AVENTAIS

A esplanada do Ateneu Comercial de Lisboa esteve, ontem, em festa animada. Era a Festa dos Aventais, com seu carácter ao mesmo tempo selecto e popular. Na encosta, entre a Rua de S. José e o Campo de Santana, essa esplanada, cheia de luz, viveu horas de arte e alegria. Começou o festival por numero de ginástica da classe infantil. Antes do início do «Concurso dos Aventais» e depois deste dançou-se animadamente, ao som de um conjunto musical. Os concursos apresentaram quinze concorrentes, tendo sido classificadas: Grande Prémio — Taça «Ateneu Comercial de Lisboa», Maria Leonor Reis, Fantasia — Taça «O Século», Maria Teresa Silva; Rustico — Taça «Dr. Américo Marinho», Maria Margarida Lopes; e Prático — Taça «Fernando Silva Costa», Amélia Trindade Lima. O júri, sob a presidência do sr. dr. Américo Marinho, presidente da direcção, era constituído pelas sr.ªs D. Lúcia Leandro e D. Maria da Conceição Nery Correia, modistas, pelo acellista Francisco Camilo e pelo locutor Vítor Sérgio, Francisco Bastos, que é o animador incansável destes concursos, agradeceu a todos os seus colaboradores.

CARRO CONTRA CARRO

Foi ontem á tarde, no Caramão da Ajuda. Um veículo vinha de uma estrada; o outro desemboçava de outra. Embate violento entre os dois, um guia-

do pelo arquitecto sr. L. Gonzaga Bronze, o outro pelo professor de liceu dr. António José Dias da Costa. Feridos os passageiros deste ultimo carro: D. Isaura de Jesus Moreira Costa, de 29 anos; seu filho, António Joaquim Moreira Costa, de três meses e uma irmã do automobilista, Maria da Conceição Dias da Costa, de 16 anos, moradora na Rua José Estêvão, 68, 5.ª, dt.ª. Os três passageiros foram transportados para o Hospital de S. José.

EMBATE E MORTE

Na recta histórica do Mindelo que numa tarde de Julho foi percorrida pelos 7500 bravos desembarcados para libertação da Pátria Portuguesa, ontem, á noite, iam duas camionetas em direcção ao Porto. Em dada altura uma delas foi chocar violentamente com a traseira da outra. Morto o ajudante de motorista, sr. Domingos Gonçalves Barbosa, casado, residente na Maia.

CIUMES E ALIENAÇÃO MENTAL

Na aldeia de Plas vivem o trabalhador rural, sr. Miguel José dos Santos, de 52 anos e sua esposa, D. Maria de Jesus Mendes, de 45. O sr. Santos, doente e não podendo trabalhar, vive do que agencia a esposa que, sem motivos, lhe inspira ainda ciúmes doidos. Uma noite destas desapareceu e só no dia seguinte foi encontrado, encharcado, num poço. Levaram-no para casa e estiraram-no na cama. Dava indícios de alienação mental. Ele chamou para junto de si a mulher e, quando a viu, atacou-a com uma navalha de barba. O sr. Santos está, sob prisão, no hospital do Redondo, e a esposa em casa. Por milímetros a facada não lhe atingiu órgãos vitais.

LUZ E ENERGIA

Havia freguesias no concelho de Carregal do Sal sem electricidade. Nem luz nem energia bastante para os trabalhos que o progresso impõe. Ora, ontem, as povoações de Beijós, Pardieiros, Póvoa de Agreda e Laçoas estiveram em festa, com a inauguração da electricidade. Á noite, as lampadas, pelas ruas fora, eram um lindo rosário luminoso. Houve discursos brilhantes, floridos com sua retórica empolada, e foguetes, pois então! Tudo o que tem nome no concelho appareceu nessas freguesias para com participar do regozijo dos povos.

A visita ao internato «Alvor»

(Continuação da página anterior)

recebida pelos srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa e presidente da Comissão Central da União de Freguesias do Concelho de Lisboa; Manuel Casimiro, presidente-delegado; e Albino Martins Carlos, Edgard Espada dos Santos Cruz, Joaquim Tito Soares Moreira Rato e Luís Filipe Gaspena, vogais, e pela sr.ª D. Conceição Vasconcelos, directora do internato.

Encontravam-se, também, presentes os srs. ministros do Interior, da Educação e das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Educação; o secretário nacional da Informação, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa; presidente da Junta Distrital de Lisboa, comissário do Desemprego, comandante da P. V. T., secretário-geral da Presidência da República, presidente do Município de Sintra, comissário nacional da M. P., provedor e provedor-adjunto da Misericórdia de Lisboa; directores-gerais da Administração Política e Civil, do Ensino Primário e da Assistência; director do distrito escolar de Lisboa, comissária nacional da M. P. F., presidente do Movimento Nacional Feminino, director do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, directora do Instituto Maternal, directores dos Institutos de Assistência Nacional aos Tuberculosos e aos Menores, presidentes da Junta Central e da direcção da Obra das Mães, párocos de Carnide e de S. João das Lampas, etc.

Participaram, igualmente, na visita, entre outras individualidades, os srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; prof. Paulo Cunha, almirante Henrique Tenreiro, general Costa Macedo, dr. Jorge de Melo, eng.ª D. Segismundo de Saldanha, dr. D. Salvador da Cunha, o presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Sintra, a direcção da Associação Protectora de Meninas Pobres de Lisboa, o presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, representantes de várias ordens religiosas e dos serviços sociais da Casa Pia de Lisboa e os presidentes das 53 Juntas de Freguesia de Lisboa.

Finda a visita ás instalações do internato, a esposa do Chefe do Estado e as restantes individualidades assistiram, no parque recreativo, a uma pequena festa das crianças, que se apresentaram em baillados e cantares regionais.

Os funcionários do Governo Civil visitaram as obras sociais da União de Freguesias. Os funcionários do Governo Civil de Lisboa e suas famílias visitaram hoje, á convite do chefe do distrito, as obras sociais da União de Freguesias do Concelho de Lisboa.

Acompanhado do sr. Manuel Casimiro, presidente-delegado da União, o grupo, constituído por cerca de cem pessoas, esteve em primeiro lugar em Alcainça, próximo da Malveira, onde visitou as instalações da futura Casa de Repouso do «Pousal», que será inaugurada ainda este ano e se destina ao internamento de pessoas com doença prolongada.

Após um almoço servido na Tapada de Mafra, o pessoal do Governo Civil esteve na Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», em S. Julião (Ericeira), onde se encontram a veraneiar 180 crianças pobres de Lisboa.

Por fim, o grupo visitou o «Alvor», onde assistiu á festa das crianças ali internadas.

O 40.º ANIVERSÁRIO da travessia do Atlântico Sul

Regressaram ao Rio de Janeiro os srs. drs. José Rio Ribeiro de Barros, presidente da Fundação Santos Dumont, de S. Paulo e Lindoso Santana, membro da mesma Fundação que, integrados na delegação da Aeronáutica Civil do Brasil, se deslocaram ao nosso País á fim de participarem nas comemorações do 40.º aniversário da Travessia do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

No aeroporto foram cumprimentados pelos srs. coronel Pinheiro Correia, presidente do Aeroclube de Portugal, e Marinho Alves, da Panair do Brasil.

TEATROS E CINEMAS

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Além do programa de variedades que, como noticiámos, Pedro Moutinho apresentará na TV a partir da próxima terça-feira, o excelente locutor fará, também a apresentação e o comentário aos filmes de uma nova série denominada «Fronteiras da Vida».
- Após alguns anos de ausência dos estudos de gravação, a popularíssima Herminia Silva vai gravar novos fados no seu estilo característico.
- A vedeta Josephine Baker projecta passar em Portugal um curto período de férias. A célebre artista, que pensa vir acompanhada de algumas das crianças que protege, estará entre nós em Agosto próximo.
- Dentro de poucos dias serão reveladas as canções portuguesas seleccionadas para o Festival Iuso-espanhol de Aranda del Duero, a realizar na primeira semana de Setembro.
- Manuel Fernandes e Dinorah Carmen projectam uma digressão pelo estrangeiro para maior divulgação do Fado.

NO MONUMENTAL

O êxito de «Meu amor é traíçoero»

Não só a magistral criação de Laura Alves, como também o assunto da peça do consagrado autor Vasco de Mendonça Alves contribuiu para o êxito que «Meu amor é traíçoero» tem estado a obter no palco do Monumental. Peça do povo e para o povo, é um espectáculo que entusiasma e faz vibrar os espectadores que, todas as noites, enchem aquela sala e aplaudem, vibrantemente, Laura Alves e Artur Semedo, que tem o melhor papel da sua carreira.

Reunidos todos os elementos de agrado para um publico interessado,

O ILUSIONISTA LE-A-FAR

no Congresso de Saragoça

Encontra-se em Saragoça, tendo participado no IV Congresso Mágico Nacional, em que estiveram presentes representantes de vários países, o ilusionista português «Le-A-Far». Aquele artista foi convidado para fazer parte do júri do congresso e é o unico português que a ele compareceu.

MONUMENTAL

HOJE, ás 21.45 h.

— 12 ANOS —

LAURA ALVES

no seu grande êxito



MEU AMOR É TRAIÇOERO

Original de

Vasco de Mendonça Alves

com

ARTUR SEMEDO

«AR REFRIGERADO»

UMA SUPERPRODUÇÃO HISTÓRICA

COLISEU

Empresa Ricardo Cevões, Herdeiros

Telef. 31997

Às 21 e 30 (Majores de 12 anos)

Milhares de figurantes
Uma obra-prima de Juan de Orduna

LOUCA POR AMOR

AURORA BAUTISTA numa

criação genial

FERNANDO REY e SARITA

MONTIEL

Todo o dramatismo da festa

brava!

SOL E SOMBRA

MANOLETE e PROCUNA

Segunda-feira: ás 21 e 30

as enchentes consecutivas são a melhor prova do êxito da peça. «Meu amor é traíçoero» entrou já na quinta semana de representações.

As sessões realizam-se todas as noites, ás 21 e 45.

«A ferida luminosa» vai ser representada em sessões da tarde

Vai apresentar-se, ainda esta semana, em espectáculos á tarde e a prego de cinema, a famosa peça de José Maria Segarra, «A ferida luminosa», numa versão castelhana de José Péman, traduzida por F. Marques dos Santos.

A sua representação deve-se á iniciativa de um grupo de artistas que tiveram em Vasco Morgado um óptimo colaborador, concedendo-lhes o seu teatro. Destina-se ao publico frequentador das primeiras «matinéas», proporcionando-lhe a possibilidade de ver bom teatro, a preço reduzido.

A peça será representada por um elenco de que fazem parte Ligia Teles, Jacinto Ramos, Alma Flor, Fernanda de Sousa, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte.

Barroso Lopes entra no espectáculo «Lisboa á noite»

Barroso Lopes é, sem duvida, um dos artistas mais prestigiosos da cena portuguesa, com uma série de interpretações que abrangem todos os géneros. Será, pois, este popular actor um a juntar ao elenco que vai representar «Lisboa á noite», um espectáculo original, e agradável com texto de Fernando Santos e Nelson de Barros, musica de Belo Marques e Frederico Valério e direcção artistica de Armando Cortes.

Nas interpretações destacam-se também Lourdes Norberto e o actor cómico Humberto Madeira, tudo se conjugando para um êxito completo deste original e atraente espectáculo que vai ser «Lisboa á noite».

IMPERIO

O interessante filme policial «Os braços da noite»

Seis meses depois da sua estreia mundial, o Império apresenta o primeiro filme de Jacques Cuy-mont, «Os braços da noite», com argumento extraído do célebre romance de Frédéric Dard, mestre da chamada «série negra».

A película narra um dos mais desconcertantes casos policiais, com os cenários da Cote d'Azur e de Génova. O conflito visa, ao mesmo tempo, um problema de homicidio voluntário, com um drama de amor por fundo e que termina de forma original.

Com este filme, Guymont revelou-se um cineasta de talento, sabendo construir uma intriga, em cenas sugestivas e num ritmo palpitante. Baseando-se na fatalidade irreprimível, a história atinge uma excepção expressiva cinematográfica.

Danielle Darrieux, Roger Hanin, Eva Dancien e Pierre Destailles são os principais intérpretes desta obra-prima.

Do programa do Império faz parte ainda o hilarante documentário «O maluquismo da televisão», premiado nos festivais de Tours (1961) e de Oberhaven (1962).

«O meu tio» em tarde clássica

Com catorze prémios internacionais, o filme «O meu tio» é uma interessante e excepcional comédia de Jacques Tati. Representa ainda uma magnífica sátira aos costumes dos nossos tempos, sendo absolutamente desconcertante, tanto pelo entreccho como pela forma como foi realizado.

Trata-se de uma das maiores obras do cinema mundial e, possivelmente, a melhor dos últimos anos.

Todos os factores da película, técnicos e artísticos, aliados a um argumento fora de série, se conjugam para que «O meu tio» seja um filme que se impõe ao publico inteligente e cinéfilo.

Exibe-se na próxima quarta-feira clássica.

Nova direcção

do Rotary Clube de Lisboa

No habitual almoço do Rotary Clube de Lisboa, depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, será feita a transmissão de poderes da actual para a nova direcção.

TAUROMAQUIA

No Montijo

A 1.ª corrida da Feira de S. Pedro no Montijo não teve a enchente merecida pelos nomes dos toureiros, nem os touros de Passanha, aliás bem apresentados, permitiram a todos o êxito desejado. João Nuncio pouco conseguiu dos seus dois inimigos, merecendo aplausos pela sábia diligência e por alguns bons ferros que cravou. Pedro Loureiro só no seu 1.º, dos dois Urquijos ontem lidado a cavallo, pôde luzir seus dotes de bom equitador com seus bons cavalos, pelo que ouviu entusiásticas ovações e deu volta á areia. Os forçados amadores do grupo de Nuno Salvação Barreto tudo fizeram para manter suas tradições de valentia, saindo o próprio cabo pela honra da comunidade, mas os touros foram-lhes adversos, apesar do que conseguiram algumas boas pegadas de cara e de cernelha. José Julio, que com a capa lanceou bem e bem simulou alguns «quites», bambarilhou os seus dois touros

com vista e alegria, variando as duas lides de «muleta» conforme as condições dos adversários, com mais brilho no seu 1.º, ao som da musica, com ovações e voltas á arena, mas também com grande mérito no seu 2.º, um manso com temperamento. Paco Camino não se pôde manifestar no seu 1.º, que além de manso via mal, mas patenteou depois suas grandes qualidades de bom toureiro, obrigando o ultimo a bons passes, com musica e ovações. Joaquim Oliveira dirigiu com acerto, não podendo, porém, evitar que a lide dos dois primeiros touros de cavallo durasse uma hora, pelo que os espectadores tiveram depois que correr para alcançar o vapor.

«El T. P.»

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

No habitual colóquio, que decorrerá amanhã, ás 21 e 30, no Grupo Tauromáquico «Sector 1», serão apresentados «Comentários ás corridas de Badajoz».

Há grande expectativa perante a festa de homenagem a Anita Guerreiro

Organizada por um grupo de amigos e admiradores, realiza-se, na próxima quinta-feira, no Maria Vitória, uma festa de homenagem a Anita Guerreiro, a vedeta da popularidade, que soube conquistar a simpatia do nosso público.

Um numeroso e valioso elenco entra neste festival, contando-se, entre outros, os nomes de Irene Isidro, Berta Loran, Hermínia Silva, Helena Tavares, Camilo de Oliveira, Carlos Coelho, José Viana, Humberto Madeira, Orlando Fernandes, Maria Marise, Alice Amaro, «Os Três de Portugal», o «Conjunto sem Nome», os locutores Marques Vidal e Miguel Simões e, ainda, «Os Parodiantes de Lisboa». Far-se-ão ouvir, também, os nossos melhores artistas da canção nacional, entre os quais se contam Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Fernanda Maria, Maria do Espírito Santo e o jovem acordeonista Filipe de Brito.

Justifica-se, assim, a expectativa que rodeia a grande noite de consagração da popular artista Anita Guerreiro.

VIDA MUSICAL

Cursos de música
para professores

A Fundação Calouste Gulbenkian vai promover este ano, a exemplo do ano passado, cursos de música para professores.

Haverá Cursos de Educação e Didáctica Musical e de Regência e Prática de Canto Coral, regidos, respectivamente, pelo prof. Edgar Willems e pelo rev. Pierre Kaeflin.

O primeiro destes cursos inicia-se amanhã, pelas 18 horas, e o segundo depois de amanhã, às 21 horas, encontrando-se inscritos mais de uma centena de professores de todos os pontos do País.

As aulas realizar-se-ão no Auditório da Fundação, à Avenida de Berna.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO.

PREVENÇÃO A TODAS AS IDADES

3 ÚLTIMOS DIAS PARA AS CRIANÇAS QUE AINDA NÃO VIRAM O SEU ÍDOLO

JOSELITO
E A GRANDE VEDETA
LIBERTAD LAMARQUE

NO FILME QUE AS DIVERTE E ENCANTA

5ª SEMANA

A TARDE:
(M. 6 ANOS) A NOITE:
(M. 12 ANOS)

3 ÚLTIMAS NOITES PARA DESPEDIDA DO TRIUNFAL EXCLUSIVO DA SONORO FILME

**BELA
RECORDAÇÃO**

no **ODEON**

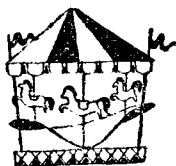
HOJE — DOMINGO — HOJE

A MAIOR ATRACÇÃO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

AS 15 HORAS ABREM AS PORTAS
E COMEÇA A ROMARIA: FESTA DE DIA E DE NOITE
TODAS AS DIVERSÕES EM MOVIMENTO



Espectáculo ideal para crianças

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS,
ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PE-
TISCOS, SORTEIOS, etc.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSE-
GURADOS: «ELECTRICOS», AUTOCARROS E
COMBOIOS

CLEMENTINA

O RESTAURANTE MAIS ARE-
JADO E UM DOS MELHORES
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.
Telefone 32 46 69

LUSO

Adultos
M/17
anos
Trav. da Queimada - Telef. 362889
Apresentação da Desgarrada,
«Vedetas de Palmo e Meio» da
autoridade do Ex.º Sr. Conde de
Sobral; Interpretação de Maria
A. Proença e Natalino Duarte,
e ainda Armando Dias — Alice
Magina — Hermenegildo Lopes
— Manuel Dias — Raul Silva e
o humorista Manuel Bogalho.

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em
qualquer das estações desta linha, séries
de 20 bilhetes com validade permanente.

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

CASINO

APRESENTA
o mais sensacional conjunto vocal
da América Latina

QUARTETO CANDILEJAS

que tantos êxitos tem alcançado
com as suas magníficas inter-
pretações do folclore mexicano

Evelyn and Mr. Anthony
admiráveis parodistas musicais
unicos no seu género

Beatriz Ferreira
uma afirmação da canção
portuguesa

E

The Leslie Robert's Silhouettes
da Televisão inglesa
Frescura, «charme» e elegancia
em pinceladas de coreografia
moderna

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

CAMPO PEQUENO

Uma corrida que vai ficar memorável
na 5.ª feira, 5 de Julho, às 22 horas

8 toiros da famosa ganaderia do
Ex.º Sr. JOSE DE LACERDA PINTO BARREIROS
Cavaleiros em praça:

**PEDRO LOUCEIRO
e DAVID RIBEIRO TELES**
Extraordinário «mano-a-mano» entre os dois grandes matadores de toiros
do Grupo Especial

**ANTÓNIO BIENVENIDA
E CURRO GIRÓN**

As pegs nos toiros de lide á portuguesa estão a cargo do GRUPO DE FOR-
CADOS DE VILA FRANCA, chefiado por José da Vila

A bilheteira dos Restaurantes, 7, abre amanhã, às 11 horas,
com preços desde 25\$00

Finda a corrida, para maiores de 12 anos, proceder-se-á no MUSEU DA PRACA
à entrega pelo Grupo «Sector 1» do fato com que toureou a ultima corrida
da sua vida, o malogrado Manolo Bienvenida, cerimonia a que assistirá
seu irmão António

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Ciclo dos filmes
eternos
Telefone 327172

Elisabeth Taylor e Dana Andrews em
A SENDA DOS ELEFANTES
(AR CONDICIONADO)

SAO JORGE
A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
4.º filme da série
negra
BALCAO 54154
PLATEIA 54153

BECO SEM SAIDA
com Robert Mitchum
Mais duro do que nunca — Mais vio-
lento do que todos

POITEAMA
A's 15.15, 18.15
e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
O extraordinário e
grandioso filme
O extraordinário e
grandioso filme

AVENTURAS DE HAJJI BABA
com John Derek e Elaine Stewart
Cinemascope—Col. de Luxe—M. 17 anos

ALVALADE
A's 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
História apaixonante
de uma linda mulher
de quem o marido
se não lembrava
Tel. 763080

A SENDA DOS ELEFANTES
com Elisabeth Taylor e Dana Andrews

RESTELO
A's 21.15
PARA TODOS
(M. 12 anos)
produção de
Mihail Curtiz
Telefone 610375

FRANCISCO DE ASSIS
com Bradford Dillman, Dolores Hart
e Pedro Armendariz

ROYAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CHEGOU
UM ANJO
ABNEGACÃO
Telefone 865037

FIVOLI
A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 50595

Laurence Harvey, Capucine, Jane Fon-
da, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
do grande êxito
**UM REI EM
NOVA YORK**
Tel. 555131

Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES
A's 15.15, 18.15
e 21.30 (17 anos)
—Ar condicionado—
O mais empolgante
drama de espiona-
gem numa realização de alto nível de
MOLINARO
OS INIMIGOS
com Roger Hanin — Pascal Andret
e Claude Brasseur

ROMA
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um espantoso filme
de espionagem
Plateia 72778
Balcao 729192

com Roger Hanin — Pascal Andret
e Claude Brasseur

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30
(M. 17 anos)
COMEÇOU
COM UM BEIJO
Tel. 862155

ATRAÍDO A

CINEMA IDEAL
A's 21. horas
(M. 12 anos)
O MILAGRE
DOS LOBOS
Telefone 324194

CONGRESSO QUE DANÇA

IMPERIO
A's 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
Danielle Darrieux
e Roger Hanin
Tel. 555134

num filme policial desconcertante de
originalidade

OS BRAÇOS DA NOITE
AR CONDICIONADO

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A mais formidável
aventura em
Tecnicolor
Telefone 320768

A ILHA DOS PRISIONEIRO
c/ George Montgomery e Diva Rodann
Uma história emocionante vivida no
inferno da selva.

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme em que
o «suspense» é tra-
tado duma maneira
real e humanal
Telefone 47163

O MONSTRO
c/ Reing Rürmann e M. Rosa Salgado

ODEON
A's 15.15 e 18.15
(M. 6 anos)
A's 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA E
ÚLTIMA DO
GRANDE ÊXITO

com
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO

O filme favorito do publico!

GERRASSO
A's 21 horas
(M. 17 anos)
EDDIE E A INTERPOL
OS GALÁS DO BAIRRO
Telefone 320917

GASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
O SEGREDO DA CONFESSÃO
com Margit Soad e Charles Regnier

PEQUENO MAGAZINE

A TV NOS HOSPITAIS

Acaba de descobrir-se mais uma maneira de utilizar a televisão nos serviços hospitalares. A partir de agora, o paciente pode não só entreter-se a ver os programas de TV, como ainda ser observado pelo médico, estando este no seu gabinete central. Não falando já das operações que são televisadas, a cores, o médico está, assim, em condições de observar de longe, sintomas que, muitas vezes, são «escondidos» quando está junto do doente.

O sistema está a ser usado nos hospitais britânicos.

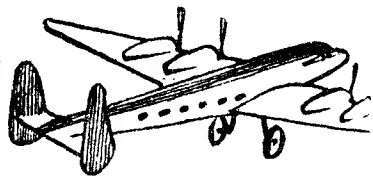
Acresce que o médico não é obrigado a fazer aquelas larguíssimas caminhadas de enfermaria em enfermaria e pode também observar um numero muito maior de doentes.

Há que esclarecer, no entanto, que não se trata de espiar quem quer que seja. Mais uma vez, venceu o «fair play» dos ingleses: pouco antes de a máquina começar a captar imagens, soam por toda a enfermaria três campainhas de aviso.

EXTRAÍ-SE CARVÃO de filões submersos para aprofundar um porto

Foram extraídas, nos últimos seis anos, dos filões submersos em Duisburg-Ruhrort, que é o maior porto fluvial da Europa, cerca de 3,2 toneladas de carvão. Assim, dois dos seis desse porto ganharam mais 1,5 metros de profundidade, a qual será maior em todo o porto daqui a dez anos.

Pela primeira vez na história da mineração alemã se executou um tal empreendimento com a dupla finalidade de extrair carvão e aprofundar um porto, que, de outro modo, teria de ser escavado.



PEQUENOS NADAS DO TURISMO

Num tempo em que toda a gente viaja, o turista, que chega a uma cidade sem hotel reservado, está sujeito a grandes aborrecimentos.

O problema, porém, não se levanta para quem quer que chegue ao aeroporto de Lydd, no Sudoeste da Inglaterra. Com efeito, os bons ofícios de uma Associação Hoteleira agora inaugurada resolveram este problema.

Encontra-se ali, no escritório central, uma lista completíssima, sempre em dia, que informa dos hotéis com quartos disponíveis, telefones respectivos, preços, facilidades de estacionamento para automóveis e horário das refeições. Minutos após a chegada, o turista pode reservar pelo telefone, tranquila e eficientemente, o seu quarto — o que evita um sem numero de caminhadas e decepções, muito antiturísticas.



AS VITAMINAS

porque se chamam assim?

O nome de vitaminas foi dado às substâncias que, introduzidas no organismo pelos alimentos, favorecem a assimilação dos mesmos, pelo sábio Casimiro Funk, em 1912.

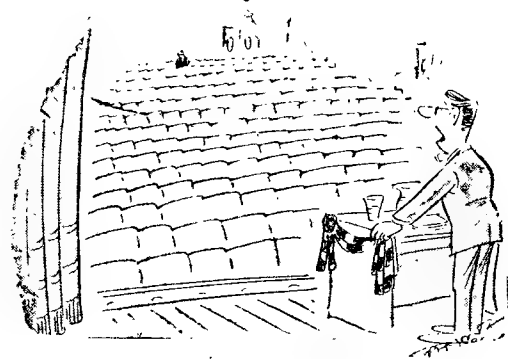
A primeira parte da palavra *Vitamina* deriva do termo latino *Vita* (que quer dizer *Vida*) e a segunda traduz a opinião daquele sábio, consoante a qual todas as vitaminas deviam ser uma combinação de azoto e albumina (a... *mina*). Esta suposição não prevaleceu, pois, como se sabe, algumas vitaminas não contém sequer a menor percentagem de azoto.



OS COMILÕES DE ITÁLIA

Vangloriam-se os italianos por considerarem-nos o povo mais amante da mesa em todo o Mundo.

As estatísticas assim o confirmam, pois enquanto o italiano gasta cerca de 48 por cento do seu salário em generos alimentícios, o americano e o canadense não vão além de 28 por cento nas despesas com o que comem.



—Senhoras e senhores—isto é, caro senhor ou senhora...

«Puzzle» de palavras

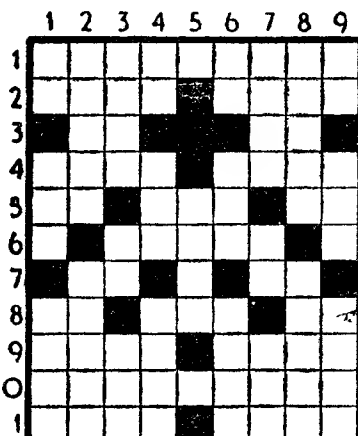
A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadro indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Vesgo	9 2 26 66 16 65 42	K — Quotidianas	62 19 31 67 49 68 23
B — Dardo	78 56 35 17 59 8 48	L — Lamento	69 6 37 73 53
C — Liquefaz	7 58 3 30 74	M — Ignorante	47 10 38 81
D — Garotas	24 5 70 12 72 75 22 64	N — A chefe das vestais	14 79 63
E — Esquadrão	1 34 57 18 44	SOLUÇÃO	
F — Bem-aventurado	41 71 29 50 60	A — Zorolho; B — Virotão; C — Funde; D — Pequenas; E — Manga; F — Justo; G — Perna; H — Demoras; I — Jurem; J — Acomodadas; K — Diurnas; L — Sinto; M — Cego; N — Rea.	
G — Jarrete	43 15 45 27 51	QUADRA POPULAR	
H — Prolongações	4 40 13 77 52 28 61	Mandei fazer um relógio das pernas de um caranguejo para contar os minutos das horas que te não vejo.	
I — Assegurem	80 39 11 25 33		
J — Agasalhas	76 33 20 55 36 21 46 54		

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2716



HORIZONTAIS: 1 — Angústias. 2 — Feiticeira. Freguesia do concelho e distrito de Castelo Branco. 3 — Estréito de desmoronamento. Pronome pessoal. 4 — Erguem. Um dos Estados do Brasil. 5 — Companhia. Governanta. O mais. 6 — Transparente. 7 — Nota musical. Senhor. 8 — Símbolo químico do cobalto. Chefe etíope. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. 9 — Rezaí. Poeta (entre os gregos). 10 — Assinalarmos. 11 — Líquido gorduroso. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Passada. Da mesma forma que. 2 — Nome de um mês. Documento pelo qual eram concedidos privilégios a certas terras. 3 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Aqui. Medida de superfície. 4 — Batráquio. Doença. Abastado. 5 — Bosque. 6 — Artigo indefinido. Semelhante. Cuíra. 7 — Rei. Artigo definido. Cidade da Alemanha donde foi expedido o telegrama a Bismarck, que deu origem à guerra de

1870. 8 — Suporta. Utensílios com que se piza a cinza do forno. 9 — Apelido. Genro de Maomé. Costureira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2715
HORIZONTAIS: 1 — As. Atleta. 2 — Covo. Ou. 3 — Aba. Mn. Pó. 4 — Trilogias. 5 — Aa. Nem. 6 — Dá. Ele. 7 — Consagra. 8 — DEVAGAR. 9 — Dia. 10 — Iniciaram. 11 — Siso. SE.

VERTICAIS: 1 — Acata. Cádiz. 2 — Sobrado. In. 3 — Val. Andais. 4 — AO. Se. Cl. 5 — Montáveis. 6 — LONGE. Ga. Ao. 7 — Eu. Imergir. 8 — Pá. Loa. As. 9 — Acosse. Rime.

Provérbio: DEVAGAR SE VAI AO LONGE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4761

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Enchilhas. 2 — Rezaí. Erguer. 3 — Troçar. Ir pelo ar. 4 — Oferece. Tragar. 5 — Rubor das faces. Passado. 6 — Pedras de moinho. Sustento. 7 — Olharas atentamente. 8 — Gatuno. Ruim. 9 — Ratas. Intuito. 10 — Tenho dívidas. Montão. 11 — Mastigamos sem engolir.

VERTICAIS: 1 — Segmento que liga dois pontos da circunferência. Mil e cinquenta em romano. 2 — Cantiga. Darem mios. 3 — Aspecto. Cidade de Espanha. 4 — Li. Escapulários. 5 — Caminhar para cá. Chefe etíope. 6 — Cursos de água natural e abundante. Sustento. Batráquio. 7 — Árvores ornamentais. Termo. 8 — Curado. Presente. 9 — Letra grega. Fascos.

Solução do problema n.º 4760
HORIZONTAIS: 1 — Alda. Data.

Terreno para construção na Praça de Espanha

LEILÃO JUDICIAL

DIA 3, PELAS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 6.ª Vara Cível de Lisboa, será posto em praça no nosso escritório o terreno acima indicado que se encontra registado na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 20.375. Para mais esclarecimentos e consulta da planta queiram dirigir-se das 10 às 13 e das 15 às 18 horas a:

BASE: 650 CONTOS.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — Telef. 459 34

ERRO JUDICIÁRIO

Texto de ARTUR J. TOMÉ

Ilustração de Carlos Botelho



O rádio do carro tocava a sua música preferida. A paisagem que atravessava agora era soberba, o dia estava lindo, apesar de tudo isso Maria Alice não estava satisfeita. Qualquer pessoa no lugar dela também não o estaria, sabendo que no banco de trás havia um sujeito que apontava uma arma à sua cabeça.

— Mas não percebe que não ganha nada em fugir? — perguntou ela para tentar quebrar aquele silêncio, que durava havia dez minutos.

— Cale-se!
— Mas...
— Cale-se!
— ...a gasolina...
— O que é que há com a gasolina?

— É preciso meter mais. Posso parar naquele posto?

— Pode. Mas não se esqueça que ao menor aviso que dê ao empregado, mato os dois.

— Não me esquecerei.

Tudo começara um quarto de hora antes. Maria Alice estava parada na estrada a examinar o motor do carro quando aquele homem se aproximou por trás e lhe encostou a pistola aos rins.

— Esse carro pode andar?
— Parece que sim.

— Então entre. Preciso de uma boleia e tenho pressa.

Maria Alice sentou-se ao volante:

— Para onde, freguês?

— Santarém.

Estavam nos arredores de Lisboa.

— E se eu não quiser sair daqui?

— Dispara.

— Está assim tão interessado no meu carro?

— É o primeiro que vejo com uma pessoa só. Aviso-a de que sei conduzir e de que não hesitarei muito em lhe dar um tiro caso você não arranque já com essa coisa.

Maria Alice arrancou.

— Não sei porquê, mas o senhor não me parece uma pessoa de bem.

— Não o sou. Ando fugido à Polícia. Agora cale-se.

3

Maria Alice parou o carro junto do posto da gasolina. Havia lá apenas um carro, um modesto «Fiat», que pareceu ficar envergonhado da sua pequenez, quando o «Buick» parou atrás dele.

O empregado do posto estava a falar com um sujeito á paisana; e ao ver novo freguês, disse qualquer coisa ao primeiro e aproximou-se de Maria Alice.

— Encha o depósito — pediu ela.

Abriu a mala que estava a seu lado tirou um espelho e um «baton» e pôs-se a retocar os lábios.

Pelo espelho via o homem que estava atrás de si. Eegurava um cigarro na mão esquerda e tinha a direita metida no bolso.

4

O agente Daniel Damásio Tomás, mais conhecido por DDT, era um homem perspicaz e observador. Assim que o «Buick» parou ao pé do seu «Fiat», o conteúdo do carro fê-lo arrebatar as orelhas. Duas pessoas num carro, uma em cada banco, sem ser num carro de praça é qualquer coisa fora do comum.

Acendeu um cigarro sem que a mínima parcela do interesse que aquele carro lhe despertara transparecesse no rosto. A rapariga devia ter vinte e cinco anos, era bonita e estava calma, se bem que a maneira como procedia à maquilhagem fosse um tanto estranha, parecia querer apenas exibir o «baton» visto que a pintura dos lábios não necessitava de quaisquer retoques.

Quanto ao homem, devia ter uns quarenta anos, vestia um fato macaco, tinha a mão direita metida no bolso de maneira tal que parecia querer escondê-la; e onde diabo vira já ele aquela cara?

O empregado do posto aproximou-se de Maria Alice que perguntou quanto devia. Guardou o espelho tirou duas notas que estendeu ao empregado, segurando-as entre o polegar e o indicador. O empregado vasculhou as algibeiras à procura de troco. Maria Alice, que ficara com a mão com que estendera as notas fora da jangla, entreabriu-a; o «baton» escorregou-lhe para os dedos, calmamente, escreveu do lado de fora da porta: S.O.S.

O empregado do posto era um sujeito de cinquenta anos, de flegma que fazia inveja a um inglês. Nem por um segundo parou de contar o troco. Entregou-o a Maria Alice com uma vénia. Esta deu-lhe uma gorjeta grauda. O empregado voltou a fazer uma vénia e recuou dois passos. O carro arrancou. Assim que o viu bem longe, o homem dirigiu-se ao telefone e marcou o número da Polícia. Deu a localização do seu posto e prosseguiu:

— Acaba de sair daqui um Buick com uma loura de uns vinte e tal anos ao volante e um homem em fato macaco, baixo, um pouco calvo, de pele escura. Enquanto eu a servia a rapariga escreveu com «baton», do lado de fora da porta do carro, S.O.S.

— Qual é a matrícula?

O empregado deu-a.

— Outra coisa. Estava aqui o inspector Daniel Damásio Tomás. Presenciou igualmente a cena e meteu-se no porta-bagagem do Buick.

5

— Oiga lá — murmurou Maria Alice a certa altura. — Como é que você se chama?

— Cale-se.

— Vá á fava mais o «cale-se».

6

Manuel Figueiredo entrou na enorme casa com certo respeito. Não estava habituado a tanto luxo.

— Onde está o chefe?

Maria Alice estava atrás dele. Fez-lhe a porta sem responder.

Manuel voltou-se.

— Não ouviu? Onde...?

O cano da sua própria arma apontado ao seu peito fê-lo emudecer.

— Os jornais vão vibrar com a

notícia. — começou Maria Alice — Uma corajosa rapariga raptada por um perigoso assassino consegue iludi-lo e roubar-lhe a arma. Sabia que eu já fui carteirista. Manuel? Não? Pois o Luís também não. Pensa que eu sou uma rapariga séria e quer terminar com a sua carreira e retirar-se. Vai dividir os lucros com aqueles que o ajudaram nos seus golpes e casar-se comigo. Quando eu soube que o Armando ia dar com a língua nos dentes fui ter com ele e matei-o. Arranjei as coisas de maneira que você foi preso. Matava assis dois coelhos com uma só cajadada. Como não há mais nenhum sócio, Luís ver-se-á na contingência de ficar com o dinheiro todo. Mas o rapaz é honesto e trata de o fazer fugir a si. Ora você cá fora é perigoso para mim. A Polícia não deu ouvidos aos seus protestos de inocência mas o Luís dará. Mesmo que não descubra que fui eu quem matou o Armando dividirá o dinheiro consigo. Dar-lhe-á metade. Mas dá-se o caso de eu querer o dinheiro todo. Portanto, você tem de ser eliminado. Provoque uma alteração nos planos, á última hora e foi a mim que me coube ir esperá-lo. Pensava que você descobrisse logo a quem pertenc

cia o carro mas precipitou-se e eu fiquei um bocadinho atrapalhada.

— Mas...

— Cale-se. Agora quem fala sou eu. Apesar de tudo foi bom que você não tivesse reconhecido logo o carro. Assim já foi dado um alarme á Polícia. Quando eles chegarem dir-lhes-ei que você me trouxe para aqui, que eu lutei consigo e que me vi obrigada a disparar para salvar a pele. Uma crise de histerismo ajudará. Ajuda sempre.

Manuel Figueiredo estava a suar.

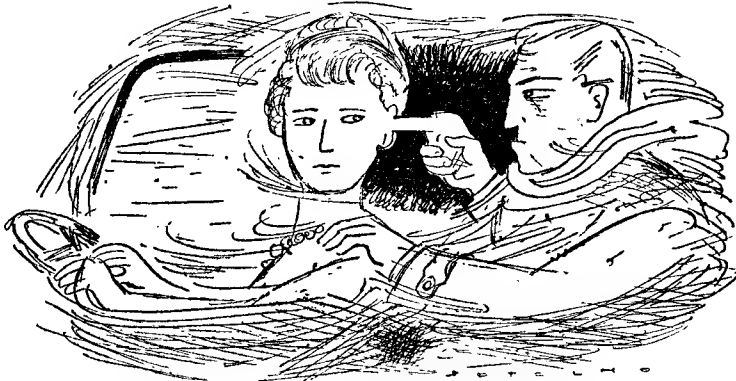
— E esta casa...?

— Os donos alugaram-na por três meses a uma pessoa que nunca viam. Podia muito bem ser um cúmplice seu.

— Porque é que você não se dedicou a escrever, minha filha? Consequiria mais dinheiro do que o que poderia conseguir de Luís de Magalhães.

Assim que souu a primeira palavra, Maria Alice voltou-se pronta a disparar. Mas ao ver a arma do outro empunhada com segurança profissional, largou a sua e ergueu os braços.

— Tenho pena desse tal Luís, sabe? — prosseguiu DDT — Pelo que você disse acerca dele parece-me ser um tipo decente. Garanto que o auxiliarei no tribunal. A ele e a você, Manuel. Quanto a si, minha menina... já deve calcular que não gozará um único tostão do espólio que o Luís arrecadou. Já devia ter ouvido dizer que quem tudo quer tudo perde...



MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A ESPANHA

A Espanha... dever-se-ia dizer, como dantes, as Espanhas...

Diversas pela geografia e pela alma.

Altas montanhas e planícies sem fim; vergéis e desertos; frio intenso e calor tórrido; amarelo e vermelho, oiro e sangue, como nos mostra a bandeira nacional.

País de contrastes violentos: Quixote e Sancho Pança.

Que povo admirável, quando quer — ou quando pode!

Até na miséria, o espanhol conserva a alegria de viver, a graça subtil, a cortesia e, em partes iguais, como nas fórmulas de farmácia, o orgulho e a vocação da hospitalidade.

Viajei muito por Espanha. Em tempo de paz ou ainda no rescaldo da Guerra Civil. E vi sempre os espanhóis iguais a si próprios: isto é, diferentes dos habitantes de todas as outras terras.

7

Certa vez, em Medina del Campo, tive de fazer um transbordo. Trazia duas leves maletas que poderia bem transportar para o outro comboio, na linha da frente. Mas o bagageiro precipitou-se sobre elas e concordei, para o não privar das três pesetas que marcava a tarifa.

Subiu á carruagem, encaixou as maletas na rede e, por simples delicadeza, perguntei-lhe:

— Quanto?

— Dois duros.

— Dez pesetas?! Dou-lhe cinco e ficamos bons amigos.

— Amigos ficaremos sempre, senhor. Não quero nem uma perca chica. Tive muito gosto em trazer-lhe as malas de graça. Boa viagem. Quando voltar a precisar de mim, estou ás ordens.

— Homem! tome lá as dez pesetas!

Encarou-me com sobranceria. As alpargatas estavam esfiapadas e as calças apresentavam remendos múltiplos. O olhar, porém, era o de um conquistador do México. Apertou-me a mão e repetiu:

— Nem uma perra chica!

Ouvii-se o sinal da partida. Desceu e levou o requinte ao ponto de me dizer adeus ainda do cats, com os seus protestos de amizade.

Francamente, senti-me estúpido, inferior e mesquinho.

8

De outra vez, viajava de automóvel, em pleno Verão. Duas horas da tarde. 40 graus á sombra. O motor fervia. Onde encontrar água? Poucos quilómetros adiante surgiu aquela aldeola, servida por um desvio. Rumei para lá. Ninguém. Toda a gente andava

nos trabalhos do campo. Nenhuma fonte, nenhum poço.

Destapei o radiador e com o barulho da fervura — parecia uma locomotiva asmática — apa-receu uma avózinha acompanhada por duas crianças. Indaguei onde havia água.

— Um bocadinho longe. Eu tralho disso.

Tratou: a mais crescida das netas pegou numa bilha vazia e regressou daí a meia hora. Era, com efeito, longe.

Egoistamente, refresquei o motor, encharquei os pneus ressequidos e quis recompensar o serviço.

A avózinha piscou os olhos, que se tornaram brilhantes de indignação, e reagiu:

— A água não se vende, senhor!

Tive de insistir, e insistir muito, para pagar com uns tristes bocados de chocolate que distribuí ás duas netas.

Agradei, despedi-me e, confesso, aquela preciosa água, que desperdicei, pareceu-me roubada.

9

Viajando também de automóvel, parei não sei onde, num restaurante modesto, ao cair da noite.

Acompanhava-me um casal amigo. O marido, que deixara negócios urgentes em Lisboa, fechou-se no cubículo da gerência para telefonar. A sala estava cheia de operários, que entravam em grupos para charlar um pouco.

Fui lavar as mãos, cheias de óleo e poeira, no lavatório ao fundo.

Passou-se então mais ou menos o seguinte. Um dos operários que, pelos cabelos brancos, já devia ser capataz, tinha-se aproximado da senhora, sózinha á mesa, e dirigia-lhe piropos deste estilo:

— Nunca vi mulher tão bonita! A sua mãe foi uma santa, se as santas podem ter filhas assim! Carayba! Sinto-me cego diante de tanta formosura! Bendita sea su madre, señora!

Um dos companheiros levantou-se da mesa ao lado e foi puxá-lo pelo braço:

— Homem! estás borracho!

O outro tirou a botina basca, fazendo um rasgado cumprimento, pisou-a aos pés e protestou:

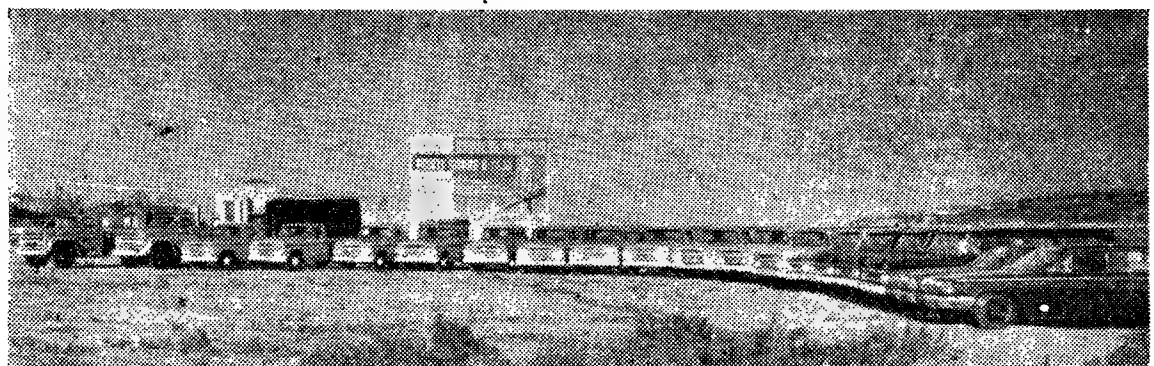
— No estoy borracho. Estoy altivo!

Isto é intraduzível. Para aquele espanhol, que ainda não tinha bebido, a altivez exprimia tudo: o optimismo, a admiração da beleza e a satisfação de estar vivo para poder admirá-la.

O espírito de D. Quixote com os gestos de Sancho Pança.

BASTOS GUERRA

OBRAS DA PONTE SOBRE O TEJO



Aspecto de um primeiro grupo de dezanove unidades «Chevrolet» encomendadas pela empresa adjudicatária da construção da ponte sobre o Tejo, na ocasião da sua entrega á General Motors de Portugal, Lda., a fim de serem devidamente preparadas

A Misericórdia de Lisboa

— principal amparo da população necessitada da capital —
promove amanhã uma importante cerimónia

que permitirá pôr em relevo a sua obra assistencial

O «Compromisso» da Misericórdia de Lisboa, assinado pela rainha D. Leonor, em 15 de Agosto de 1498, como regente do reino, por D. Manuel estar ausente em Castela, marca o nascimento da mais antiga das Misericórdias existentes em Portugal e no Brasil. O «Dia da Misericórdia» era o 2 de Julho, dia

res da Misericórdia de Lisboa passaram a ser nomeados pelo Governo, o dia 2 de Julho perdeu, progressivamente, a sua importância, e era, ultimamente, assinalado, apenas, por uma cerimónia religiosa. O actual provedor quis, porém, comemorar este ano, com invulgar luzimento, o «Dia da Misericórdia»,

do Estado, que inaugurará a Casa do Pessoal e o Abrigo Infantil, e de milhares de crianças, dará ao «Dia da Misericórdia» um especial significado.

253 provedores

Como já dissemos, a Misericórdia de Lisboa teve duas fases. A primeira, de 1498 a 1834, em que funcionou como uma irmandade ou confraria, período em que os seus provedores eram eleitos anualmente. A segunda, de 1834 em diante, em que os provedores eram já nomeados.

Na primeira fase houve 242 provedores. O primeiro foi frei Miguel Contreiras e o último o marquês de Torres Novas. Entre os provedores mais ilustres desta fase, distingue-se Afonso de Albuquerque, por várias vezes eleito para aquele alto cargo, entre 1542 e 1577.

Na sua segunda fase, a Misericórdia

adjuntos, os srs. drs. Filipe Charters de Oliveira e António de Oliveira Pais de Sousa e, ainda, por todos os funcionários, entre os quais se destacam: a sr.ª dr.ª D. Maria Adellina Cercas Colaço, responsável pelos Serviços de Assistência e secretária da Mesa; a sr.ª D. Maria Raquel Ribeiro, chefe do Serviço Social; o sr. dr. António Branquinho, chefe da repartição da lotaria; o sr. dr. Ricardo Correia da Fonseca, chefe do departamento das Apostas Mutuas Desportivas e o sr. dr. António Oliveira Dias, chefe do património.

Nos últimos anos, mercê da valorização das receitas, nomeadamente da Lotaria Nacional, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa pôde expandir consideravelmente as suas actividades. Basta acentuar que as despesas, em 1956, foram de 50 mil contos e que, para este ano, se prevê uma despesa de 168 mil contos. Outro sintoma significativo é o facto de, desde 1956, terem sido gastos 126 848 contos em obras de instalação e equipamento de novos serviços, reequipamento, restauro, etc.



No Jardim Infantil de S. José, 90 crianças dos 3 a



Uma das enfermeiras de Saúde Pública visita um lar humilde. A Misericórdia vela pelos lares humildes de Lisboa, combatendo a doença e a miséria, numa luta tenaz

da «Visitação de Nossa Senhora», data em que se realizava a assembleia geral dos irmãos, para eleição do provedor e seus conselheiros.

Desde 1834, quando os provedores

ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA

em Lisboa e arredores

- 14 Semi-internatos infantis.
- 6 Internatos infantis.
- 3 Internatos
- 4 Centros de coordenação de assistência.
- 5 Centros sociais.
- 2 Hospitais
- 7 Dispensários materno-infantis.
- 5 Dispensários clínicos.
- Serviço médico domiciliário de urgência.
- 6 Farmácias e postos farmacêuticos.
- 21 Centros de produção de sopa e postos de distribuição.
- Dispensário policlínico central.

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1962

PESSOAL PERMANENTE DA MISERICÓRDIA

2137 serventuários, entre os quais:

- 152 enfermeiras e auxiliares de enfermagem.
- 25 técnicos de reabilitação.
- 127 assistentes e auxiliares sociais.
- 32 educadores de infância.
- 45 enfermeiras com qualificação de Saúde Pública.

córdia de Lisboa, após um início com uma comissão administrativa, teve 11 provedores. Foram eles: D. José, arcebispo de Palmira (1851 a 1854); Joaquim António de Aguiar (1854-60); visconde de Bengazil (1860-69); marquês de Rio Maior (1870-88); Paulo Midosi (1888); dr. Tomás de Carvalho (1889-97); conselheiro António Augusto Pereira de Miranda (1897-1922); dr. José da Silva Ramos (1922-39); dr. Mário Pais de Sousa (1944-49); dr. António de Sousa Madeira Pinto (1956-57) e dr. José Guilherme de Mello e Castro (desde 25 de Outubro de 1957).

O actual provedor, que conta apenas 47 anos, foi presidente da Associação Académica de Coimbra, governador civil de Setúbal, deputado e subsecretário de Estado da Assistência, cujos problemas sempre lhe mereceram o maior interesse. Com um dinamismo fruto da sua juventude de espírito, entusiasmo e idealismo, o sr. dr. Mello e Castro devotou-se inteiramente à sua função de provedor da Misericórdia de Lisboa, quer no capítulo assistencial, quer no aspecto de organização, dando um decisivo impulso de profunda renovação e rejuvenescimento às actividades assistenciais da instituição.

O provedor é auxiliado por dois

Aspectos assistenciais

A obra assistencial da Misericórdia de Lisboa é, na verdade, extraordinária e abrange amplos sectores, nomeadamente os seguintes: Serviço Social e Assistência à Família; Assistência à Infância em idade pré-escolar. Assistência Ma-



Dr. Mello e Castro, actual provedor da Misericórdia

terno-Infantil e Reabilitação de Diminuídos Físicos.

Com o Serviço Social e Assistência à Família, a Misericórdia despende, por ano, em auxílios pecuniários e em espécies, cerca de 23 500 contos; em refeições, 16 500 contos. A Assistência à Infância mantém, em creches e jardins de infância, 1175 crianças e em internatos 300; subsidia com 4000 contos 34 instituições para vigilância e educação da infância.

A Misericórdia de Lisboa, através dos seus Serviços Médicos e de Enfermagem, subsidia, com 5932 contos, 10 instituições (31 dispensários) para higiene da maternidade e da infância, além da assistência clínica a adultos e crianças, serviço médico domiciliário, etc. A assistência farmacêutica atinge o valor anual de 4000 contos.

Além de hospitais e subsídios neste sentido, a Misericórdia está a construir, em Alcoitão (Cascais), um Centro de Medicina de Reabilitação de Diminuídos Físicos, para 260 doentes internos — adultos e crianças — com dezenas de quartos para médicos, pessoal especializado e alunas. O encargo deste importante empreendimento está calculado em 70 000 contos.

Entre as receitas mais importantes da Misericórdia de Lisboa con-

tase a Lotaria pandiu consideráveis anos. Os 1956 foram de quanto em 196

Finalidades da Misericórdia de Lisboa fixadas em 1956:

- Serviço Social e Assistência à Família.
- Assistência à Infância (idade pré-escolar).
- Reabilitação de Diminuídos Físicos.

Património:

- Propriedades Rústicas.
- 128 imóveis urbanos, que rendem 3500 contos e, após as obras de valorização em curso, deverão render 14 000 contos.
- Igreja de S. Roque e, em anexo, o Museu de Arte Sacra.
- Biblioteca e Arquivo do Extinto Convento de S. Pedro de Alcântara.

Administra:

- A Lotaria Nacional Portuguesa, desde 1892, data da fusão das várias lotarias existentes.
- As Apostas Mútuas Desportivas (Totobola), desde 24 de Setembro de 1951.

Serviços Administrativos Centrais:

- Secretaria da Mesa
- Secretaria Geral.
- Contabilidade.
- Abastecimentos.
- Património.

Serviços Industriais:

- Padaria (que abastece todos os seus estabelecimentos e quase todos os hospitais de Lisboa).
- Tipografia (com uma moderna rotativa, que imprime a Lotaria Nacional).
- Parque de Viaturas e Oficinas Anexas.
- Lavandaria.
- Centrais Térmicas etc.



A Misericórdia de Lisboa mantém um serviço médico domiciliário de urgência e visita domiciliar de enfermeiras.

A' hora do um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver

um ver



José, 90 crianças dos 3 aos 7 anos encontram um ambiente de carinho e conforto, um verdadeiro lar onde aprendem, brincando

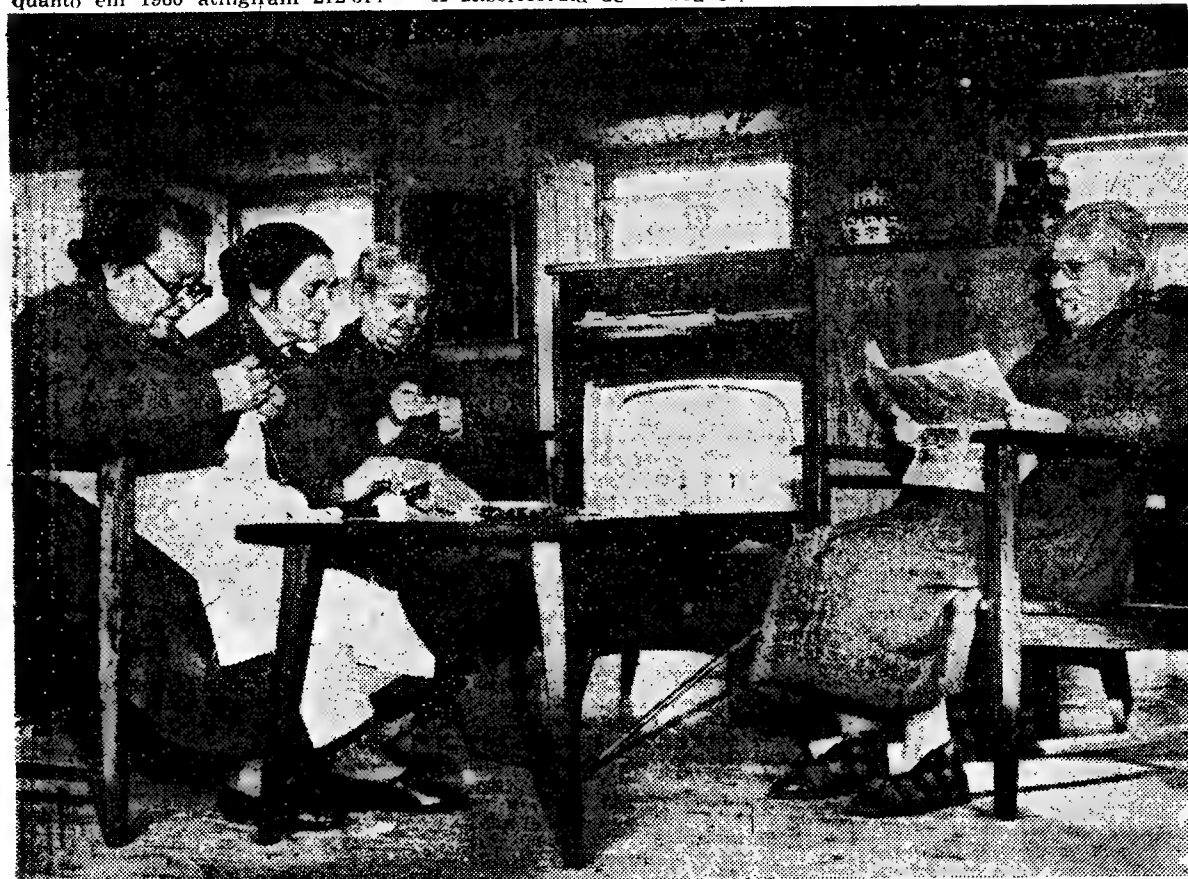
o de Di-
Assistên-
dia des-
dos pe-
erca de
t, 16 500
Infância
rdins de
m inter-
000 con-
gilância

a, atra-
dicos e
om 5932
dispen-
ternida-
assistên-
rianças,
io, etc.
atinge
tos,
subsídios
lia está
(ascasais).
Reabili-
os, para
ultos e
e guar-
especia-
o deste
o está
portan-
oa con-

ta-se a Lotaria Nacional, que se expandiu consideravelmente nos últimos anos. Os lucros líquidos, em 1956 foram de 131 983 contos, enquanto em 1960 atingiram 212 614

contos. Em 1961 houve uma quebra para 193 670 contos, devido aos acontecimentos do Ultramar e à criação do Totobola. A Misericórdia de Lisboa espera

que a parte que lhe competirá dos lucros do Totobola auxilie, em grande medida, a manter o Centro de Alcoitão, a inaugurar para o ano.



A' hora do chá, no Recolhimento do Amparo. Aqui vivem, em regime de liberdade e com o conforto de um verdadeiro lar, cem senhoras de idade. Velhice sossegada, com televisão e «crochet»...

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são previamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

As 27 014 sociedades registadas em 1960 reuniram um capital de 20 879 652 contos

Com dados referentes a 1960, o Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar um volume relativo às Sociedades portuguesas.

Nos seus onze quadros-resumos fornece uma série de elementos sobre as sociedades, que existiam em 31 de Dezembro de 1960, com sede na metrópole e cuja actividade principal se exerceu aqui, ou nas províncias ultramarinas.

As diversas actividades foram classificadas, segundo o método internacional, em nove grandes divisões.

As mais importantes são:

Sociedades explorando indústrias transformadoras (cerca de 8350 sociedades, totalizando 6610 milhares de contos de capitais); as que se dedicam propriamente ao comércio (umas 13 340 sociedades, com 5475 milhares de contos de capitais); as produtoras, transportadoras e distribuidoras de electricidade, gás e água (apenas 109, mas reunindo capitais num total de uns 4410 milhares de contos).

Quanto às espécies de sociedades, as que se contam por maior número são as por quotas, que andam por 22 100, com um total de capitais à volta de 4256 milhares de contos. No entanto, as mais importantes sob o ponto de vista financeiro são as sociedades anónimas que, embora em número muito mais reduzido, pois não excedem umas 680, reúnem um conjunto de 14 175 milhares de contos de capitais.

Sob o aspecto da distribuição corográfica das sociedades pelo País, destaca-se, em primeiro lugar, como habitualmente, o distrito de Lisboa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos a direcção da Casa do Minho que na sua última reunião, e por proposta do seu presidente, sr. dr. Adelino Peres Rodrigues, foi decidido, por unanimidade, exarar em acta um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo relevo que prestámos à IV Grande Noite do Minho, realizada no Coliseu dos Recreios.

to de Lisboa, com cerca de 13 600 sociedades e 11 980 000 contos. Entre estas, há 11 620 na capital, com 11 345 000 contos.

O distrito do Porto conta 4230 sociedades, com 4 060 000 contos, sendo 3010 da própria cidade, com 3070 milhares de contos de capital. Seguem-se os distritos de Setúbal, Aveiro, Braga e Castelo Branco.

A discriminação dos tipos de sociedades é a seguinte: anónimas, 678 sociedades e 14 175 588 contos de capitais; por quotas, 22 136 e 4 256 275; em nome colectivo, 3688 e 430 944; cooperativas, 401 e 261 071; em comandita, 11 e 2374; outras, 35 e 23 176. O número de sociedades com actividade no Ultramar e sede na Metrópole é de 65, com 1 730 224 contos.

Pelo exame das cifras, verifica-se que foram objecto de apuramento estatístico 27 014 sociedades, ou seja mais 875 do que em 1959, reunindo 20 879 652 contos de capitais. Aquelas sociedades empregam 747 334 pessoas, com as quais despendem 8 926 763 contos, anualmente, contribuindo com 1 094 000 e 75 000 contos, respectivamente, para as Caixas de Previdência e Fundo de Desemprego.

União de sindicatos

dos homens do mar

Reuniu-se em sessão plenária, com larga representação dos Sindicatos Unidos, o conselho geral da União de Sindicatos dos Oficiais Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, sob a presidência do sr. comandante Luís Armando de Loura.

Foram aprovados por unanimidade o relatório e contas da gerência de 1961 e delineadas as comemorações do 17.º aniversário do despacho 100, as quais, em virtude dos acontecimentos em Angola e na Índia Portuguesa, ainda este ano se limitarão à tradicional missa de sufrágio pelos mortos da Marinha Mercante e da pesca longínqua e do alto e aos cumprimentos aos srs. Presidente da Republica e ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social.

NÃO ABSORVA ESTES VENENOS



Médicos e cientistas lançaram por todo o Mundo o grito de alarme: Enfrente o perigo e defenda-se.

Não será preciso que renuncie a fumar; bastará que fume racionalmente, eliminando na proporção devida os venenos que atacam precocemente as funções vitais do organismo.

Acabe pois com as hesitações e não deixe para amanhã, fumando desde hoje calmo e são com «BOFIL», o único sistema filtrante cientificamente preparado e controlado e que conserva intactos o sabor e o aroma do fumo.

BOFIL vende-se nas farmácias e tabacarias ao preço respectivamente de Esc. 5\$00 e 7\$50.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1962

Começam amanhã os exames profissionais do ensino técnico

No ensino industrial:

— 16196 provas escritas

No ensino comercial:

— 32445 provas escritas

Muitas vezes se tem escrito que as escolas do ensino técnico têm por fim imediato preparar os alunos que recebem para funções que a colectividade poderá oferecer-lhes nos diferentes sectores da actividade industrial ou económica. Assim definida, a formação que as escolas técnicas devem dar é necessariamente utilitária e poderá parecer que a orientação imposta para a aquisição de conhecimentos marca o ensino técnico com uma espécie de carácter menor.

O papel do ensino técnico é, na realidade, infinitamente mais elevado. Quanto mais se sabe na hierarquia dos ofícios e das especializações, mais importa disciplinar o espírito e dar-lhe a necessidade, o gosto, os meios de investigação. Para lá da aquisição de conhecimentos, trata-se de ministrar um verdadeiro ensino de cultura.

As escolas profissionais, na verdade, têm a preocupação legítima de formar jovens, rapazes e raparigas, aptos a possuir e a dominar o seu ofício, mas essas escolas têm ainda mais, o desejo de formar homens, quer dizer, despertar consciências, retemperar os caracteres.

Os alunos do ensino técnico permanecem três, quatro, cinco anos nas escolas e entrarão na vida muito jovens, aos 16, 17 ou 18 anos. Cedo conhecerão estes alunos dificuldades e alegrias. Para eles, e existe um imperativo, é o imperativo profissional: têm de ganhar a sua vida. Estes rapazes e raparigas, com algumas excepções, vêm dum meio simples, dum meio onde por vezes se conhecem embaraços, o que explica, em certa medida o comportamento deles perante a vida difícil. Com frequência, têm de efectuar grandes deslocações de manhã e à tarde para se dirigirem às suas escolas. Temos, pois de nos haver com jovens que não conhecem nenhum descanso de manhã e à noite, ou porque têm todo o dia ocupado e as horas da noite são para estudar em casa ou porque são empregados e frequentam as escolas à noite.

Os alunos do ensino técnico estão em contacto permanente com a «verdade do real», com aquela força inelutável que podemos traduzir assim, ou que eles traduzem na sua linguagem: «Isto vai». A noção de tempo é-lhes essencial pois em três anos, quatro anos, cinco anos, no domínio cultural, têm de fazer o que outros levam 7 ou 8 a tentar realizar.

No plano profissional, para estes jovens, a aquisição dum ofício, dum técnica, procede já da educação. De facto, um homem sem ofício, sem técnica, sem possibilidades, sem perspectivas, não é um homem disponível. O ofício é já uma parte essencial da educação. Viver a trabalhar ou morrer a combater, diz-se nos meios técnicos.

São estes pois, os jovens pertencentes ao ensino profissional do ensino técnico que vão iniciar os seus exames.

Horários e número de exames

As provas começam às 9 horas, 1.ª chamada, com pontos de Português para os cursos industriais excepto o de Formação Feminina e de Francês, às 10 horas, para o curso geral do comércio e Formação Feminina.

Nos cursos industriais são os seguintes:

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

guintes os números referentes a exames (provas escritas): Português, 4275; Matemática, 6102, e Elementos de Física-Química, 5819. Em Português a Escola Industrial Infante D. Henrique, Porto tem 451; Escola Industrial Marquês de Pombal, 416 e Escola Ind. Afonso Domingues, 371. Em Matemática: Infante D. Henrique, 480; Afonso Domingues, 454 e Marquês de Pombal, 441. Em Elementos de Física-Química: Afonso Domingues, 477; Marquês de Pombal, 419 e Infante D. Henrique, 395.

Nos cursos comerciais, quanto a número de exames: Português, 5888; Francês, 5750; Inglês, 3642; Físico-Naturais, 6103; Cálculo Comercial, 7505; Aptidão Profissional, 3558. Em Português a Escola Comercial Patrício Prazeres, que no ensino comercial é a que tem maior número de exames em todas as disciplinas, tem em Português, 333; a Escola Comercial D. Maria, 288 e Escola Comercial Oliveira Martins, Porto, 274. Em Francês: Patrício Prazeres, 345; D. Maria 324 e Ferreira Borges, 278. Em Inglês: Patrício Prazeres, 373; Ferreira Borges, 250 e D. Maria, 245. Ciências Físico-Naturais: Patrício Prazeres, 529; Ferreira Borges, 518 e D. Maria, 434. Cálculo Comercial: Patrício Prazeres, 676; Ferreira Borges, 605 e Veiga Beirão, 548. Aptidão Profissional: Patrício Prazeres, 283; Ferreira Borges, 245 e D. Maria, 245.

Como se pode verificar, Lisboa domina completamente o número de exames no ensino profissional.

Observações sobre o ensino secundário

A propósito do nível do ponto de Português do 2.º ciclo liceal, um nosso amável leitor levantou alguns problemas que merecem especial atenção e que nos trouxeram outros comentários.

Em primeiro lugar, actualmente todo o problema pedagógico interessa não só aos que ensinam, mas também aos pais e aos estudantes, mesmo aos alunos do ensino secundário. E' de evidente vantagem, pois, que tão magno problema seja ampla e abertamente tratado.

Na base deste interesse geral, não há lugar para advogar rivalidades ou sobreposições do ensino técnico ao liceal ou vice-versa. Parece indiscutível, quanto ao ensino técnico, a necessidade da sua existência como ramo distinto e cada vez mais orientado no sentido de dar satisfação às exigências da vida moderna, cada vez mais carecida de técnicos. Os dois ramos (liceal e técnico) do ensino secundário devem desenvolver-se sem qualquer ideia de concorrência, aprofundando cada um dos seus próprios métodos e acentuando cada um o seu espírito original. Nesta preocupação de valorização do ensino, não poderá esquecer-se o primário e o ultramarino, a que nos temos referido nos seus aspectos progressivos.

As diferenças e semelhanças que

UM COLÉGIO de ensino liceal e técnico em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 1 — Prosseguem em bom ritmo os trabalhos da obra do Colégio de «Santa Comba Dão», que deve ficar pronto e a funcionar no dia 1 de Outubro, dotado com os cursos liceal (2.º ciclo), técnico e pré-infantil (dos 3 aos 7 anos).

Aquele imóvel vai ser servido por uma estrada de acesso, a fim de que os transportes dos alunos possam ser feitos sem dificuldades.

OS LEITORES E OS EXAMES

Os professores do Ensino Particular tomam parte nas provas escritas dos exames dos 1.º e 2.º ciclos, ao abrigo do disposto no n.º 1 do art. 463 do Estatuto do Ensino Liceal. A estes professores é distribuído serviço de classificação de provas, ainda mesmo que em prejuízo dos professores de serviço eventual, não agregados, que durante o ano prestaram serviço.

O número de professores do Ensino Particular necessários para o serviço de exames das provas orais é indicado nos termos do n.º 2, da alínea a) da circular n.º 2331 pelos reitores. De cada juri fará parte, pelo menos, um professor do ensino particular, devidamente habilitado e inscrito. Para o 2.º ciclo são requisitados tantos professores do Ensino Particular quantos os juristas que forem organizados em cada secção. O professor do Ensino Particular que tome parte no juri das provas escritas toma, igualmente, parte num dos juristas das provas orais.

Sendo insuficiente o número de professores do Liceu, o reitor pode, ao abrigo do art. 462.º, n.º 3, do Estatuto, solicitar professores do Ensino Particular.

Os professores do Ensino Particular que prestam serviço de exames, são considerados, durante esse tempo como se lhes fosse distribuído todo o serviço obrigatório, estabelecido para os professores liceais sem diuturnidades (22 horas semanais) recebendo, além da gratificação por cada prova escrita e oral, o seu vencimento pelo tempo em que prestem serviço de exames.

Sobre a educação em Portugal

Escreve-nos um estimado leitor a propósito da nota estatística que há dias publicámos, referente às 44 807 provas prestadas no 3.º ciclo liceal. Aquele nosso leitor não concorda, e muito bem, com o facto de termos usado a palavra alunos, em vez de provas, referente àquele número. Com efeito, a expressão podia levar o leitor que esteja menos ao corrente das normas escolares a pensar que, na verdade se tratava de um tão elevado número de alunos do 3.º ciclo, facto que todos sabem não ser, infelizmente, verdadeiro, pois a frequência escolar do 2.º ciclo é, de longe, mais elevada que a do terceiro.

A INTERVENÇÃO DOS PROFESSORES

DO ENSINO PARTICULAR NOS EXAMES LICEAIS

Contudo, esclarecemos que aquele número se refere a provas, pois no 3.º ciclo os exames são requeridos por disciplina, podendo um só aluno pedir a prestação de provas de todas as disciplinas da alínea em que está matriculado, no ramo das Letras ou das Ciências. Quanto a outras considerações feitas por aquele nosso leitor, achamos que elas são absolutamente razoáveis, o que prova a utilidade dos números por nós publicados. Mas, neste momento, limitamo-nos a dar matéria noticiosa, deixando a cada leitor o direito de tirar dela as conclusões imediatas que lhe pareçam justas.

Nós somos, felizmente, dos que não temos qualquer espécie de dúvidas quanto ao estado geral de qualquer tipo de ensino no nosso País. Mas, repetimos, não fazemos com esta reportagem sobre os exames doutrina pedagógica, que, naturalmente, está indicada para outros momentos, que, aliás, se tornam mais construtivos após termos recebido os preciosos esclarecimentos que, sobre a matéria, proporcionam a época de exames.

Considerando justas e razoáveis as observações que o nosso leitor nos dirigiu, reservamos, contudo, para melhor oportunidade as considerações que a matéria nos sugere.

Ainda o ponto de Português do 2.º ciclo liceal

De um professor do Colégio do Clenardo, sr. dr. José Luís de Sousa Gonçalves, recebemos a seguinte carta, na qual aquele professor faz algumas considerações sobre o ponto de exame de Português, do 2.º ciclo liceal:

«Pede o examinador ao aluno que classifique morfologicamente «calem-se». A solução apresentada pelo «Diário de Lisboa» não é, a meu ver, de aceitar, por não corresponder à ideia de imperativo que facilmente se apreende pela leitura do verso: «Calem-se os Francos e os Italianos». Não é a terceira pessoa do plural do presente do conjuntivo (puro e simples) do verbo *calar-se*, mas sim a terceira pessoa do plural do conjuntivo exortativo do mesmo verbo, por se tratar de um conjuntivo com valor de imperativo.

O imperativo, em português, não tem terceira pessoa do plural. Vai buscar essa e outras formas que lhe faltam ao presente do conjuntivo, o qual, quando preenche as formas que faltam ao imperativo, toma o nome especial de *conjuntivo exortativo*. Creio, pois, que será esta a resposta.

A margem deste reparo (feito, aliás, com espírito de colaboração e não de crítica destrutiva nem pretensões de professor), parece-me mais de aceitar a resposta do aluno que pôs simplesmente *imperativo*, porque demonstrou ter compreendido a ideia do texto. Nunca um presente do conjuntivo sem, ao menos, se acrescentar «com ideia de imperativo».

No que respeita à alínea b), a classificação morfológica de «A mais ilustre», na resposta do «Diário de Lisboa», está incompleta: qualquer professor exigirá que o aluno responda que se trata de um adjetivo *qualificativo, uniforme, feminino do singular*, no grau superlativo relativo de superioridade.

Exame de Matemática do 1.º ciclo liceal

Ainda acerca da resolução do problema n.º 4, do ponto de Matemática do 1.º ciclo, escreve-nos um nosso leitor o seguinte:

«O que se nos afigura essencial é que o aluno demonstrasse que sabia aplicar a referida Regra, porque, quem a soube aplicar com os 1000 contos, é evidente que também a aplicaria com os 800.

Quere-nos também parecer que o problema estava posto com pouca clareza e falta de lógica, o que pode ter induzido em erro alguns alunos

Como se sabe, a Regra de Companhia é mais usada no Comércio, sobretudo na distribuição dos resultados apurados nos balanços anuais. Se o problema se tem posto quanto a uma distribuição de lucros reportados a um exercício comercial, naturalmente nenhuma dúvida suscitaria — só os lucros haveria que distribuir pelos sócios. Mas, aplicada a três indivíduos que compraram um prédio por 200 contos e depois o venderam por 1000, não será lógico que a importância a distribuir por eles seja os 1000 contos? Que se fizeram aos 200 contos não repartidos?

Enfim, achamos justo e humano que ambas as respostas sejam consideradas certas e com direito a igual classificação.»

EXTERNATO

de Santa Cecília

Inaugura-se amanhã, pelas 17 horas, a exposição de trabalhos manuais das alunas do Externato de Santa Cecília.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS FINAL

DA «TAÇA DE PORTUGAL»

No dia 1 de Julho de 1962

Haverá partidas de Cais do Sodré, desde as 15-00 às 16-56 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do encontro

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 35 em vigor.

Lisboa, 28 de Junho de 1962.

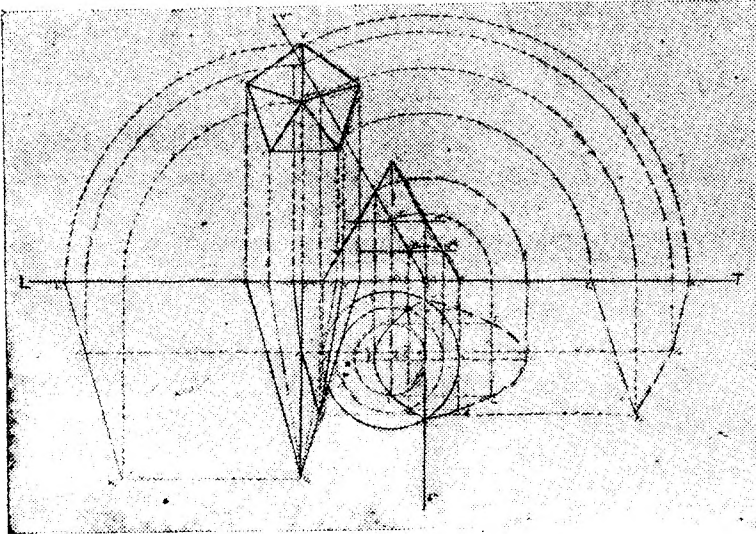
O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. BUAL

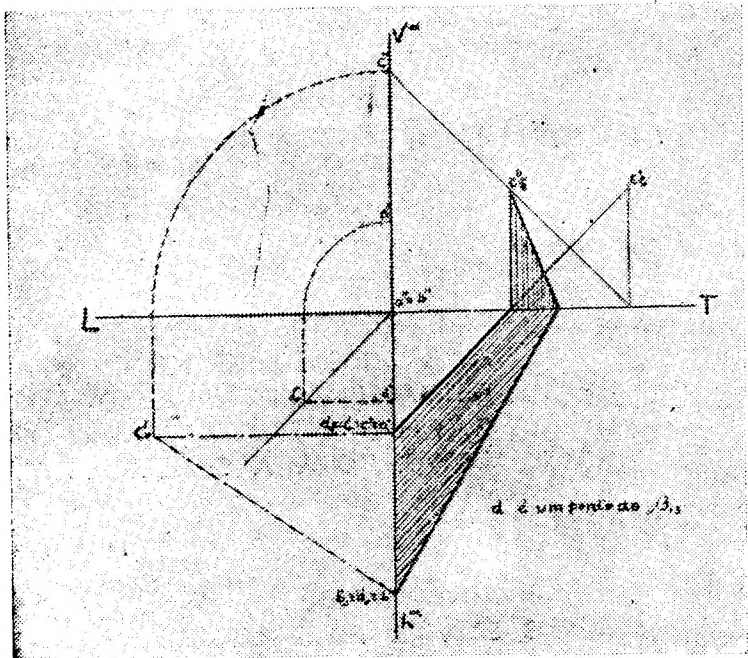
O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

SOLUÇÃO DO PONTO DE DESENHO DO 3.º CICLO

Publicamos a seguir a solução do ponto de exame de Desenho do 3.º ciclo, de que demos ontem o enunciado. Fica, deste modo, completa a publicação de todos os pontos de exame do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, realizados durante a semana.



Problema I



Problema II

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL (1.ª Chamada)

12 de Julho — Segunda-feira —	
2.º CICLO	
Desenho Geométrico ou Composição Decorativa (120 minutos)	9 horas
Desenho à vista (120 minutos)	11 e 30 h.
3.º CICLO	
História	15 e 30 h.
Ciências Naturais	15 e 30 h.
Francês	17 e 30 h.
Alemão	17 e 30 h.
(90 minutos cada)	

ENSINO TÉCNICO (1.ª Chamada)

Português (cursos industriais excepto Formação Feminina)	9 horas
(90 minutos)	
Francês (Curso Geral do Comércio, Formação Feminina e secções preparatórias para os Institutos)	10 horas
(90 minutos)	

ENSINO PRIMÁRIO

Comença às 9 horas	
Ditado	20 minutos
Redacção	45 minutos
Prova de Caligrafia	
Aritmética	60 minutos
Desenho à vista	60 minutos
Duração total — 3 ou 3 e 15 horas.	

PROVAS ORAIS na Escola Técnica Marquesa de Alorna

Na Escola Técnica Elemental Marquesa de Alorna principiam, na próxima quarta-feira, as provas orais dos exames do Ciclo Preparatório.

Os resultados das provas escritas e práticas serão afixadas na terça-feira, bem como os horários dos exames.

Nova professora

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 1 — Concluiu o seu curso, com alta classificação, na Escola do Magistério Primário de Coimbra, a sr.ª D. Maria Irene Henriques da Conceição, do vizinho lugar de Campelo.

Cantina Escolar

no Rossio de Abrantes

ABRANTES, 1. — No Rossio de Abrantes inaugurou-se hoje o moderno e alegre edifício destinado à Cantina Escolar, cuja construção, que importou em 110 contos, foi custeada pelas famílias mais abastadas da terra, pelo Estado e pelo Governo Civil.

O Rossio de Abrantes encontrava-se vistosamente engalanado.

No acto da inauguração do edifício, a que assistiu o presidente da Câmara, sr. dr. Agostinho Baptista, falaram os srs. Armando Tavares, presidente da Junta de Freguesia; Francisco Cardoso e o professor Heitor, director das escolas locais.

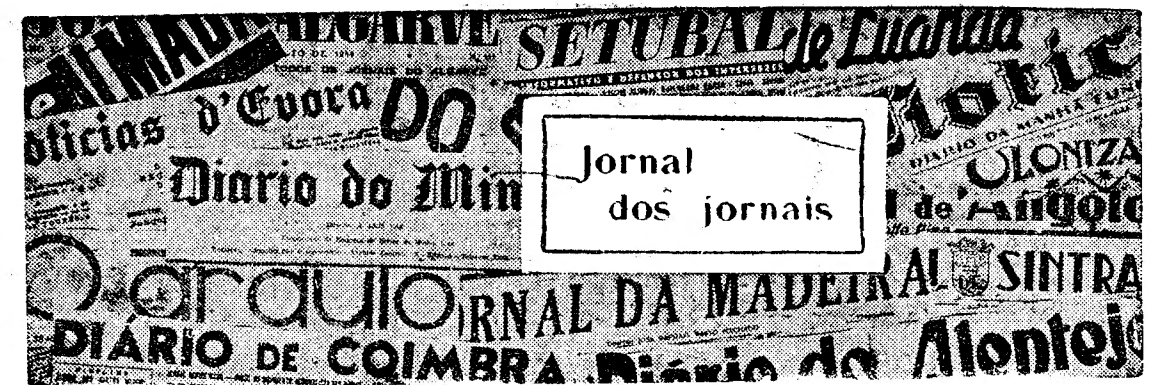
De manhã houve missa, após a qual foi oferecido um almoço a todas as crianças das escolas primárias.

Efectuou-se, por fim, um beiberete, servido gentilmente, pelas senhoras da terra.

NOVO JUIZ

de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 1. — Pelo agente do Ministério Público foi conferida posse ao novo juiz desta comarca, sr. dr. Vassanta Porobó Tombá.



O MONTE ESTORIL EM DESVANTAGEM!

Já temos, por mais de uma vez, trazido a público algumas queixas que nos chegam do Monte Estoril.

É certo que num concelho como o de Cascais, recheado de multiplos problemas nos seus destinos, nem sempre é possível acorrer a todos os apelos por forma que alguns lugares não se sintam preteridos em favor de outros. Também é verdade que grande parte das vezes os motivos que emperram a marcha progressiva de uma localidade nem sempre podem ser atribuídos à magistratura administrativa, mas, sim, a uma série de circunstâncias a que também não são estranhos os seus próprios moradores.

O Monte Estoril, que foi berço da industria do turismo na Costa do Sol, sente-se, hoje em dia, como que relegado para um plano secundário, ante o desenvolvimento urbanístico de outras localidades do concelho.

A este «marcar passo» atribuem-se as mais diversas razões. Os mais disparcos motivos. Porém, uma coisa é certa: nem todas as culpas cabem à administração oficial, como nem todas as soluções podem vir através da iniciativa privada. O remédio estaria, sim, na conjugação dos dois esforços, única forma de suprimir o letargo em que o Monte Estoril se encontra.

No entanto, seria interessante que os bons exemplos viessem de cima, a transformar-se em poderoso estímulo para os munícipes. E quanto há a fazer!

Grande parte dos arruamentos do Monte Estoril encontram-se, há já bastante tempo, esburacados ou remendados à pressa e com fortes

desníveis; o antigo Casino Internacional e mais dois velhos e grandes prédios ali existentes continuam a oferecer ao transeunte um «brilhante» aspecto de abandono, sugerindo tintas ou... picareta; o tunel que, da estação dos caminhos de ferro, dá acesso à estrada marginal ainda rescende raros «aromas» (mesmo com as insistências da agulheta camarária); após certas empreitadas de obras publicas, sempre vão ficando uns marcos formados por montinhos de cascalho, por séculos e séculos; terrenos desocupados servem, muitas vezes, para despejos, etc.

Tudo isto são realidades extremamente prejudiciais, que não se coadunam com o papel que o Monte Estoril desempenha no cartaz turístico da região.

Dispensem-lhe todos um pouco mais de interesse, e o Monte Estoril, com as suas estreitas e ingremes avenidas, o ar senhorial dos seus palacetes, a modéstia da sua pequena burguesia, os seus velhos hotéis, o seu ar recatado e aprazível, honrará as suas tradições.

Ignorar as suas necessidades, deixando-o em desvantagem, é erro grave e indesculpável.

(A Nossa Terra, de Cascais)

De mal a pior...

As comunicações ferroviárias do Baixo-Alentejo, como de há muito se vem acentuando nas colunas deste jornal, estão longe de satisfazer as exigências do publico, pecando por falhas vultosas que reclamam prontas e eficientes medidas.

Mas, em vez de se verificar a necessária e desejada melhoria, nota-se tendência oposta, o que não podemos deixar sem uma palavra de formal discordância, chamando, mais uma vez, a atenção das entidades competentes para este grave e premente problema.

Haja em vista o que se passa com os horários deficientes e anacrónicos das ligações Beja-Algarve. E atente-se numa outra «mutação», recentemente feita, ao que nos informam, num comboio que sai de Beja, às 16 horas, com destino à Casa Branca e que, levando uma carruagem de 3.ª classe, era utilizado por muitas pessoas, principalmente estudantes, dos concelhos de Cuba e Alvyto que, necessitando de se deslocar diariamente a esta cidade, poderiam, assim, regressar mais cedo aos seus lares. Essa carruagem deixou agora de funcionar, o que causa grandes transtornos, como fácil será de calcular.

Não será possível mantê-la? Para que agravar uma situação que, já por si, é péssima?

(Diário do Alentejo, de Beja)

PRAIA DE BANHOS

Embora as obras de defesa não tenham atingido ainda o desejado desenvolvimento, verifica-se já na zona central da praia de banhos os

seus benéficos efeitos pela areia acumulada dos dois lados do esporão fronteiro à Rua 13 e entrada da piscina, de onde nos últimos anos aquele elemento tinha desaparecido devido à rotura e desmantelamento do mesmo esporão.

É desejo de toda a gente que os trabalhos em curso prossigam até ao termo dos dois esporões centrais, pois o seu não acabamento, como tantas vezes tem sucedido, resultaria em pura perda, se não total pelo menos parcial.

É lamentável que ainda não tenha sido removida a areia acumulada pelo vento durante o inverno ao longo da esplanada central.

Sabemos, no entanto, que a Comissão de Turismo tinha contratado um tractor para o efeito, mas este não deu resultado pelo que foi devolvido à procedência.

Urge resolver o habitual problema. Talvez que um dos guindastes das obras de defesa o pudessem resolver se para isso fosse solicitado a quem de direito, nos intervalos em que estão parados e que constituem a maior parte do tempo.

Quando isso, porém, se não consiga e não se consiga também um tractor eficiente, é recorrer, sem perda de tempo, ao velho processo das juntas de bois. É arcaico mas resolve o problema.

(Defesa de Espinho)

Festas e romarias

Festejos da Rainha Santa em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA, 1 — Nesta linda praia algarvia, que, de ano para ano, regista maior afluência de banhistas e veraneantes, realizam-se na quarta-feira os tradicionais e afamados festejos da Rainha Santa, sempre concorridos por milhares de forasteiros de toda a provincia.

O programa, valorizado por novos atractivos, inclui concurso de montras, quermesse, arraial nocturno e concerto pela Filarmónica Silvese, fogo de artifício e o tradicional banho santo, motivo principal das grandes festas.

Estão asseguradas comunicações ferroviárias e rodoviárias de todo o Algarve.

Diário de Lisboa

Importará em 3000 contos

a estação de tratamento de águas para o abastecimento de Évora

Na reunião camarária de terça-feira ultima, foi apreciado pela verificação a resenha do contracto para

O BAIRRO da Fonte do Lavra

necessita de urbanização

Já aqui temos referido o esforço da iniciativa particular, em certa medida ajudada pela entidade administrativa, que permitiu a transformação do local da Fonte do Lavra na promessa de atraente bairro que ali começou a erguer-se. Sucede, porém, que a esse esforço não correspondeu a urbanização respectiva, pois faltam os pavimentos das ruas e os esgotos ainda ali são feitos a descoberto, por regueiras pestilentas. O próprio edificio escolar apresenta a sua volta, um aspecto pouco próprio e nada educativo, pelas imundícies que o circundam.

Ao sr. presidente da Câmara pedem os numerosos moradores daquelle aglomerado as necessárias providências, a bem da estética cittadina, da hygiene e saúde publicas — e do bom nome de Setúbal.

(O Setubalense, de Setúbal)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revue

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000\$00

SEDE — Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 45, 2.º, Dto — LISBOA
DELEGACAO — Vila Pery — MOÇAMBIQUE

Serviços Administrativos — Títulos — Pagamento de juros e de obrigações sorteadas

EMISSION DE 30 000 CONTOS — 1954 — 5 %

Juros — Cupão n.º 17

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Julho de 1962, conforme se segue:

Importancia liquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas à Província Ultramarina de Moçambique 25\$00
— Obrigações averbadas às Instituições de Previdência 24\$83,75
— Obrigações averbadas ao Portador 20\$25

Amortização n.º 14

As obrigações que foram sorteadas no dia 27 do corrente mês de Junho, conforme anúncio oportunamente publicado, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.º: 16, 25, 234, 246, 299, 345, 360, 417, 464, 498, 632, 741, 755, 787, 1154, 1185, 1241, 1482, 1537, 1561, 1568, 1624, 1635 e 1684.

Títulos de 5 obrigações n.º: 1786, 1846, 1939, 1940, 2045, 2105, 2134, 2220, 2231, 2244, 2261 e 2290.

Títulos de 10 obrigações n.º: 2543, 2563, 2590, 2657, 2786, 2875, 2883, 2900, 2920, 2958, 2961, 3048, 3064, 3183, 3227, 3275, 3294, 3301, 3366, 3399, 3475, 3531, 3549, 3719, 4007, 4181, 4188, 4204, 4240, 4262, 4398, 4642, 4717 e 4876.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Julho de 1962.

Amortizações anteriores:

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas, e cujo reembolso ainda não se efectuou:

9.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 12

Título de 1 obrigação n.º 561

10.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 13

Título de 10 obrigações n.º 3824

12.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 15

Títulos de 1 obrigação n.º: 1233, 1368 e 1457

Título de 5 obrigações n.º: 1870

Título de 10 obrigações n.º: 3769

13.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 16

Títulos de 1 obrigação n.º: 140 e 585

Títulos de 10 obrigações n.º: 4048, 4071, 4075, 4105, 4250, 4259, 4290, 4344, 4354, 4472, 4483, 4535, 4540, 4626, 4705, 4712, 4743 e 4789.

O pagamento das obrigações sorteadas, bem como o juro às Caixas de Previdência e Província Ultramarina de Moçambique, será efectuado na Sede da Sociedade mediante a apresentação dos títulos de assentamento, para efeito de carimbagem.

As obrigações sorteadas, bem como o juro referente às demais obrigações serão pagos na Sede e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco Borges & Irmão — Banco Lisboa & Açores — Banco Nacional Ultramarino — Banco Pinto & Sotto Mayor — Banco Português do Atlântico

EMISSION DE 25 000 CONTOS — 1955 — 5 %

Juros — Cupão n.º 15

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado que tem vencimento em 1 de Julho de 1962, conforme se segue:

Importancia liquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas à Misericórdia do Porto 25\$00
— Obrigações ao Portador 20\$25

Amortização n.º 12

As obrigações que foram sorteadas em 27 do corrente mês de Junho conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.º: 17, 153, 161, 213, 215, 231, 351, 359, 417, 495, 589, 906, 967, 973, 1008, 1144, 1146, 1185, 1239, 1270, 1291, 1315, 1342, 1380, 1453, 1471, 1492, 1598, 1629, 1656, 1690, 1707, 1784, 1878, 1926, 1945, 1951, 2117, 2250, 2348, 2369, 2456, 2529, 2575, 2770, 2868, 3013, 3037, 3396, 3422, 3540, 3580, 3654, 4048, 4065, 4112, 4145, 4238, 4254, 4267, 4274 e 4352.

Títulos de 5 obrigações n.º: 4721, 4782, 4844, 4889, 4992, 5120, 5171, 5275, 5316, 5333, 5354, 5413, 5443, 5449, 5530, 5559, 5617, 5633, 5656, 5823 e 5982.

Títulos de 10 obrigações n.º: 6005, 6018, 6321, 6373, 6461, 6604, 6615, 6684, 6804, 7001, 7079, 7101, 7181, 7193, 7204, 7233 e 7263.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juros a partir de 1 de Julho de 1962.

Amortizações anteriores:

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

5.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 8

Título de 1 obrigação n.º 4129

8.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 11

Título de 1 obrigação n.º 2936

10.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 13

Títulos de 1 obrigação n.º: 245, 2479, 3365 e 3833

Títulos de 5 obrigações n.º: 4945 e 5358

Título de 10 obrigações n.º 6377

11.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 14

Títulos de 1 obrigação n.º: 627, 881, 1317, 2537, 2935, 2991, 3097, 3218, 3265, 3364, 3420 e 4373.

Títulos de 5 obrigações n.º: 4847, 4967, 5161, 5238, 5681, 5752 e 5934.

O pagamento das obrigações, sorteadas bem como o juro das obrigações será efectuado na Sede e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência — Banco Borges & Irmão — Banco Burnay — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — Banco Lisboa & Açores — Banco Nacional Ultramarino — Banco Pinto & Sotto Mayor — Banco Português do Atlântico — Banco Fonsecas, Santos & Vianna — Bancada, Moraes & Ca.

Lisboa, 29/6/1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RETROSARIA DA ESQUINA

DE

MARTINS & LOPES, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 97-99 / RUA AUGUSTA, 58-60

LISBOA

Tornamos público, que OS FECHOS DE CORRER EM NYLON vendidos pela n/ casa, são exclusivamente, os legítimos fechos em Nylon da marca OPTILON.

Policlinica do Intendente

AV. ALM. REIS, 2.º — I. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta. 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas. 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 14 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X. 16 h.

Dr. Canara Leme — Boca e dentes. 9 às 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º 4.º e 6.º). 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos. 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 18 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações. 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º 5.º e sáb.). 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º 4.º e 6.º) às 12 1/2.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões 18 horas

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada. 99 LISBOA



Abel José Fernandes Ribeiro

Sócio-Gerente das Firms
Barbosa Coimbra & C.ª Lda.
(Estrela d'Alva)

e Barbosa, Ribeiro & C.ª Lda.
(Taveiro)

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria da Natividade de Oliveira Coimbra Ribeiro, seus filhos Alípio Ribeiro Barbosa Coimbra, sua esposa Maria Teresa de Sando Leitão Ribeiro e seus filhos; Dr. Alvaro Barbosa Ribeiro sua esposa Maria da Graça Castelo Branco Leitão Ribeiro e seus filhos e demais família participam às pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza 2.ª-feira, dia 2, pelas 10 horas, saindo da sua residência em Estrela d'Alva, Concelho de Penacova, para jazigo no cemitério de S. Paio.

Estrela d'Alva, Penacova, 1 de Julho de 1962.

AGÊNCIA V.ª ANTONIO MARIA PINTO, SUC. (HERD.), Lda. — Rua dos Esteiros, 17 — COIMBRA — Telef. 22679

Finalmente minha Senhora

O SEU PROBLEMA DA LAVAGEM E SECAGEM DA SUA ROUPA ESTÁ RESOLVIDO!

LAVANDARIA **Flecha**

OFERECE-LHE

SEM NECESSIDADE DE DISPENDER AVULTADAS SOMAS NA COMPRA DE MÁQUINAS DE LAVAR, O MAIS RÁPIDO E EFICIENTE MEIO DE LAVAR TODA A SUA ROUPA!

NOVO!

- AUTO-SERVIÇO
- SERVIÇO AO DOMICÍLIO

RUA ELIAS GARCIA, 265 — TELEF. 9311061
AMADORA

FABRE LINE

para

SAN JUAN DE PUERTO RICO, MIAMI, PORT EVERGLADES, TAMPA, HOUSTON, GALVESTON, NEW ORLEANS, CORPUS CHRISTI E BROWNSVILLE

o n/m «RECIFE»

a carregar em 7 de Julho

OS AGENTES GERAIS:

Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Lda.

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

MORADIA MAPLES

(à Estrela)

Em lindo gaveto, junto ao jardim, de construção muito cuidada, 3 pisos, 16 div., garagem e terraços por 1300 contos para transacção rápida e a tratar exclusivamente com o próprio interessado. Carta a este jornal, ao n.º 30.

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 26550

PRÉDIO

Isento, 5.200 c., sujeito oferta. Av. Novas. Materiais e acabamentos esmeradíssimos. O próprio ao próprio Resp. a este jornal, N.º 5343.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CAIÇADA BENTO DA RUCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 634191

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — As 19 e 30: «Falemos de...» — Domingo desportivo; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 30: Rau Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: A orquestra típica da Rádio de Hungria, dirigida por Sandor Lakatos; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Adelaide Faria e Lourenço de Oliveira; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 19: Concerto de domingo: «Sarabanda, Tuga e Badinerie».

Assembleias gerais

Associação dos Antigos Alunos do I. S. de Estudos Ultramarinos

A assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos reúne-se na sexta-feira, às 21 e 30, para apreciar o relatório do ano findo e eleger os novos corpos gerentes.

EXCURSÕES

SAN FERMÍ EM PAMPLONA

Visitando Salamanca, Valladolid, Burgos, Vitoria, Pamplona, Saragoca e Madrid.

DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962

Preço, tudo incluído, em hotéis de 1.ª e 2.ª Categoria: 2400\$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeaux, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoca, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.

DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962

Preço, tudo incluído: 4.750\$00

VOLTA A EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de: «BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

de João Cândido Belo & C.ª, Lda. Av. 5 de Outubro, 52

TELEF 23291 SETUBAL

Em Lisboa informa: EUROPEIA — AGENCIA TURISTICA

Av. da Liberdade, 231

TELEF 736121 LISBOA

DOMINGO, 8 DE JULHO EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A VISEU e volta

compreendendo o magnífico circuito turístico, por estrada, Santa Comba Dão, Urgeira, Nelas, Mangualde, Viseu, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, Caramulo, Tondela, Santa Comba Dão

Preço unico, em 1.ª classe: 255\$00 incluindo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico em autocarro, e almoço no Restaurante Bocage, em Viseu.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), às 8 e 5; e regresso a esta estação, às 0 e 19 horas.

Aos Senhores Excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufet no comboio

Jantar (preço especial) 28\$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, 1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

de Corelli, pelos solistas de Zagreb, dirigidos por António Janigro: «Romanza n.º 2, op. 50, em fá maior», de Beethoven; «Sinfonia n.º 4, op. 60, em si bemol maior», de Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Moldávia», poema sinfónico de Smetana, pela Orquestra do Concertgebouw, de Amesterdão, dirigida por Antal Dorati; «Concerto n.º 2, para piano e orquestra», de Bela Bartok; «La Vals», poema geográfico, de Ravel; 21: Noticiário; 21 e 15: «Sonata n.º 3, em sol menor, para viola de gamba e cravo», de João Sebastião Bach; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Recital pelo pianista Sebastião Benda; 22 e 25: «None-to», de Vila-Lobos, pelo conjunto instrumental «The Concert Arts Players» e coro Robert Wagner; 22 e 40: Trechos de óperas.

RÁDIO CLUBE — As 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Montijo em festa; 18 e 50: Artista; 19 e 1: «Era uma vez...»; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RENASCENÇA — As 18: Domingo musical; 18 e 30: Montijo em festa; 18 e 45: Isto é café; 18 e 50: Artista; 18 e 59: Sumário do programa da noite; 19 e 1: «Era uma vez...»; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Diálogo de domingo; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Leitura; 23 e 30: Recordar é viver; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal e informação desportiva; 18 e 45: «Passatempo infantil» — «Histórias e Peixes», «Huckleberry Hound» (desenhos animados), «A bela e o monstro» (primeiro episódio, apresentado dos estúdios do Porto), fantoches, «A princesa e a ervilha» (bailado); 20 e 10: Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 35: Canções; 21: «Os artistas do Borneu» (segundo programa da série «A ilha de Borneu»); 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Factos da actualidade nacional, comentários pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22: «Domingo às Dez», episódio da série Loretta Young, patrocinado pela firma Simões & C.ª; 22 e 35: «Canções na Peira», com Lina Maria, Fernando Fariña, Humberto Castro, Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra; acompanhamentos de Raul Nery e Julio Gomes e Shegundo Galarza e os seus violinos; apresentação de Marques Vidal; realização de Félix Ferreira; 23 e 5: «Domingo desportivo» (imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia); 23 e 35: Telejornal e últimas notícias.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traíçoero».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Nunca se sabe».

CINEMAS
MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
COLISEU — «Louca por amor».
S. LUIZ — «A senda dos elefantes».
ALVALADE — «A senda dos elefantes».
ODEON — «Bela recordação».
SALÃO LISBOA — «Revolta dos gladiadores».
OLIMPIA — «Emboçada sangrenta».
SPORT LISBOA E BENFICA — «Tarzan encontra um filho».
CINE MOSCAVIDE — «A guarda da rainha».
ROYAL IRIS — «Orgulho e paixão».
ROYAL — «Chegou um anjo».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O

CASAMENTOS-LANCHES
45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Monte dos Vendavais». **PROMOTORA** — «Duelo na floresta».
RESTELO — «Francisco de Assis».
IDEAL — «O milagre dos lobos».

(Para maiores de 17 anos)
CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. JORGE — «Beco sem saída».
IMPÉRIO — «Os braços da noite».
AVIS — «O monstro».
POLITEAMA — «Aventuras de Hajji Babá».
EDEN — «A ilha dos prisioneiros».
CONDES — «Os inimigos».
ROMA — «Os inimigos».
CHIADO TERRASSE — «Eddie e a Interpol».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Começou com um beijo».
CAPITOLIO (terraço) — «Conversa de traveseiro».

MARÉS

PREIA-MAR
Dia 1 — 3 e 38 (3.ª, 95); 16 horas (4.ª, 15).
Dia 2 — 4 e 21 (3.ª, 96); 16 e 40 (4.ª, 17).
Dia 3 — 5 e 3 (3.ª, 93); 17 e 27 (4.ª, 15).
BAIXA-MAR
Dia 1 — 9 e 20 (0.ª, 90); 21 e 50 (0.ª, 85).
Dia 2 — 8 e 47 (0.ª, 87); 22 e 21 (0.ª, 81).
Dia 3 — 10 e 36 (0.ª, 90); 23 e 9 (0.ª, 86).

FARMACIAS

TURNO G
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) * Moura, Ir. da Memória, 55 (630944) * Biotfar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairro. R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (722466) * Ceita, R. Moura Gil, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Ir. da Lógica da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garanta, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da República, 74-A (711379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infancia 16, a 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. 8, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Lda. Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Pênia de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) (728395 - 720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

FILATELIA

A FILATELIA EM AVEIRO

Há pequenas ou maiores terras da provincia, ainda ontem-a cidade de Braga, hoje a vila da Amadora, frequentemente o Barreiro — que se mantém na primeira fila da actividade e do desenvolvimento filatélico português.

Entre tais povoações, avulta Aveiro, cujos filatelistas, tanto pela quantidade como pela qualidade, estão a disputar lugar de vanguarda no crescente movimento filatélico português.

Deve-se isso a coleccionadores da categoria intelectual e artistica de um dr. David Cristo, espírito porventura demasiadamente eclético, mas de quem muito espera a Filatelia portuguesa.

E o mesmo se deve ao inteligente e culto Pedro Grangeon, presidente da assembleia geral da secção filatélica do famoso Clube dos

Galitos, daquela cidade, que reúne todas as condições para ser um dos grandes filatelistas portugueses.

Mas deve-se, tal movimento de propaganda e de desenvolvimento da filatelia aveirense, sobretudo, ao amor filatélico, ao extraordinário dinamismo, ao espírito humano, fraternal e bondosissimo, de Morais Calado, actual presidente da direcção daquela secção filatélica, e que sabemos em vésperas de muitas e excelentes realizações, entre as quais algumas conferências e uma exposição de filatelia temática, que muito devem contribuir para o desenvolvimento e o prestígio da Filatelia portuguesa.

Realizações valiosissimas, ás quais prometemos a mais franca e a mais entusiástica das colaborações.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

E' dirigida pelo sr. capitão Jorge Garcia a secção filatélica do semanário «Notícias da Amadora».

* Os jornais «O Desforço», de Fafe, de que é directora a sr.ª D. Isaura Lusitana Pinto Bastos, e «Estrela da Manhã», de Vila Nova de Famalicão, dirigido pelo sr. José Casimiro da Silva, publicaram

largas reportagens sobre a conferência por nós realizada no Porto, «Motivos, finalidades e vantagens da Filatelia», por iniciativa da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

* Em Faro, está em organização um

nucleo filatélico, que conta com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e sobre o qual, muito brevemente, daremos novos pormenores.

* «Jornal da Madeira», diário do Funchal, transcreveu, na sua secção «Filatelia», as nossas recentes crónicas «O selo do Benfica» e «A nota sobre a emissão S. Gabriel», com referências a este jornal, que agradecemos.

* Ontem á tarde, na sede da Junta da Freguesia da Amadora, durante a distribuição das medalhas da 1.ª Exposição Fi-

latélica da Amadora, lemos, pela quarta vez, a nossa conferência sobre «Motivos, finalidades e vantagens da Filatelia», que brevemente será repetida em Lisboa e em Braga.

* O juri daquela 1.ª Exposição Filatélica da Amadora, constituído pelos srs. coronel Francisco Cardoso Salgado, José Rodrigo Dias Ferreira e capitão Jorge Alexandre Freire Garcia, atribuiu os seguintes prémios: Portugal e Ultramar: José Pires de Mendonça, medalha de vermeil; coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita e Pedro Fortunato Champlon, medalhas de cobre. *Colecções temáticas*: Edmundo da Conceição Nunes, medalha de prata; D. Fernanda Maria da Camara Soares Rodrigues e Alberto Lino da Camara Soares, medalhas de cobre. *Sobrescritos de 1.ª dia*: Edmundo da Conceição Nunes e José Eduardo Pereira Rodrigues, medalhas de cobre.

* A conferência «Motivos, finalidades e vantagens da Filatelia» será também repetida, muito brevemente, em Aveiro e Coimbra.

Próximas exposições filatélicas

Serão inauguradas:

■ Em 25 de Julho, em Lisboa, a 1.ª Exposição Filatélica Escutista.

■ Em 15 de Agosto, a 2.ª Exposição Filatélica da Póvoa de Varzim.

■ Em 9 de Setembro, em Lisboa, integrada no «X Congresso Internacional de Pediatría», a «Exposição Filatélica A Mãe e a Criança».

■ Em Lisboa, em Outubro, a 2.ª Exposição Filatélica Bancária, organizada pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Todas elas com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: «Europa a Montecatini e III Mostra del Francobollo turistico», reglamento da exposição de 14 a 21 de Outubro próximo, Montecatini Terme, Itália; «CNA», revista, órgão dos Colégios de Nun'Alvares, ano III, n.º 32, com secção filatélica dirigida por António Manuel Duarte Mendes, Colégios de Nun'Alvares, Tomar; «Vente sur offres», catálogo de Philatelia, de P. Papadopoulos, 20, rue Drouot, Paris, 9; «Il Collezionista, Itália Filatelica», excelente revista, director Giulio Bollaffi, Junho de 1962, tiragem de 41 500 exemplares, Via Maria Vittoria, 1, Torino, Itália; «O Filatelista», órgão do Escritório Filatélico de Eládio de Santos, 211-212, Rua Bernardo Lima, 27, Lisboa; «Correo Filatelico», revista técnica, ano II, n.º 7, director José M. Gomis Seguí, Apartado 912, Valencia, Espanha; «Filatelia Eugenio Llach S. L.», «Oferta n.º 186», excelente catálogo com milhares de lotes, Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha.

IDENTIFICAÇÃO E REGISTO POLICIAL EM MACAU

Uma portaria publicada no «Diário do Governo», pelo Ministério do Ultramar, determina que os serviços de registo e identificação criminal e policial na provincia de Macau passem a ser dirigidos pelo inspector-adjunto da Polícia Judiciária.

ESTÁ PREVISTO

o arranjo do Largo do Município de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 1 — Devido a insistentes diligências do Município local, vai finalmente ser urbanizado o Largo do Município, velha aspiração dos habitantes desta vila. Os casebres que circundam aquele local, que deveria ser — e não é — a «sala de visitas» do concelho, proporcionam um aspecto horrível e nada condizente com a real importância desta região.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se á fazer ás 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Cascaes e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Pensão em Olhão

Em edificio novo construído para esse fim no melhor local da Vila, 40 quartos todos c/ banho privativo e mobilados. Restaurante c/ cozinha e copa devidamente apetrechadas. Pronta a abrir. Aceita propostas até 5-7-62 para o seu arrendamento: — Dirigir a Francisco Pedro Lopes — Telef. 367 — Olhão.

Benfica e Sporting empatados (1-1) terão de repetir a final de principiantes

Jogo na Tapadinha, perante numerosa assistência — de que não desdenhariam muitos jogos — e equipas de honra. As equipas, sob as vistas de Aníbal de Oliveira formaram assim:

SPORTING — Arlindo; Vitor Manuel e Vitor Hugo (depois Henriques); Dani, Rodrigues e Barnabé (depois J. Pereira); J. Augusto, Figueiredo, Mário Vicente, Colorado e Porfírio.

BENFICA — Rita; Severino e Machado; Bernardo, Vieira e Ramiro; Morais, Carmo, Miranda, Palma e Fernandes.

Na primeira parte 0-0.

O jogo decorreu com sensível equilíbrio, no entanto notou-se que os sportingistas eram mais objectivos no ataque, pelo que a guarda-redes benfiquista teve de entrar mais vezes em acção.

No segundo tempo, aos 10 mi-

nutos, Carmo atirou de longe, fazendo descair a bola sobre a baliza de Arlindo, que mal colocado, permitiu, assim, que o esférico entrasse nas redes, depois de, ainda, lhe haver tocado. O golo coroou um período de nítido predomínio dos benfiquistas.

O BENFICA é aguardado com entusiasmo em Luanda

LUANDA, 1. — Tudo se prepara para, quando amanhã, pelas 12 e 55 horas aterrar no aeroporto Craveiro Lopes o avião da TAP conduzindo a equipa principal do Sport Lisboa e Benfica bicampeão europeu de futebol, ser dispensada uma grandiosa recepção pelos desportistas angolanos.

Nos meios desportivos alastra o entusiasmo pela visita dos «encarnados», estando a organizar-se um grande cortejo de automóveis que percorrerá várias ruas centrais de Luanda, de modo que todos os adeptos e simpatizantes do popular clube possam manifestar o seu regozijo pela visita dos bicampeões europeus.

O Benfica terá na noite de 4 de Julho, a homenagem do publico de Luanda, quando no Estádio dos Coqueiros defrontar a selecção de Luanda de futebol, num jogo cuja receita reverte a favor da construção do Centro Militar de Recuperação de Inválidos.

Outras homenagens estão a ser preparadas pela sua filial nesta cidade e centros desportivos locais.

O encontro é aguardado com grande expectativa, esperando-se que uma assistência «record» o venha a presenciar. Aqui, como em todo o Mundo, o cartel dos «encarnados» teve grande repercussão com a conquista dos dois campeonatos europeus.

Entretanto, a selecção de Luanda prepara-se com muito entusiasmo sob a orientação do antigo jogador do Sporting, Serra Coelho, tendo, para efeitos de uma melhor preparação, sido suspenso o campeonato de futebol de Luanda.

O Benfica segue hoje, à noite, para Luanda

Está prevista para as 22 horas a partida do avião da TAP, que conduz a embaixada do Benfica, que vai a Luanda e Lourenço Marques disputar dois encontros de futebol com as selecções daquelas cidades.

Os «leões», porém, reagiram e oito minutos volvidos, Mário, num remate espectacular fixou o resultado em 1-1.

Duma maneira geral, os benfiquistas mostraram-se mais calmos e delinearam os avanços mais perigosos, tendo Arlindo brilhado num punhado de defesas da melhor qualidade.

Nos ultimos instantes do prélio, que decorreu com correcção, interesse e toada de vivacidade, os benfiquistas perderam um belo ensejo de marcar, mas na resposta os «leões» só não desempatar, quando de uma intervenção em falso de Rita, porque a sorte não os favoreceu.

Ao fim, o empate a uma bola constituiu resultado certo. Os jogadores ressentiram-se, no segundo período, do calor e dos esforços despendidos no primeiro tempo.

Estiveram em evidência: Arlindo, Rodrigues, Mário e Porfírio, no Sporting; e Rita, Vieira, Bernardo, Ramiro e Fernandes, no Benfica.

A arbitragem não foi isenta de alguns deslizes, embora de somenos importância e prejudicando mais os «leões» do que os «encarnados».

Os remadores da C. U. F. ganharam os «Nacionais» de juniores

Na pista da Junqueira, efectuada-se, esta manhã, os Campeonatos Nacionais de Juniores, aos quais concorreram a Associação Naval 1.ª de Maio, o Clube Ferroviário de Portugal, o Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, o Ginásio Clube Figueirense, o Grupo Desportivo dos T. A. P. e a Liga dos Antigos Graduados da M. P., que teve a seu cargo a organização das provas.

Foram disputadas sete regatas, que tiveram os seguintes resultados:

«Shell» de 2, com timoneiro — 1.ª e unico concorrente, G. D. C. U. F. (Petinha, Eusébio e Mestre).

«Skiff» — 1.ª, Manuel Barroso, G. D. C. U. F.; 2.ª, José Cunha, G. C. Figueirense.

O remador da C. U. F. ganhou.

HANDEBOL DE SETE Os juniores do Benfica e do Sporting empataram (6-6)

Prosseguiu esta manhã, no ringue do Ateneu da Madre de Deus, a fase final do campeonato regional de handebol de sete, de juniores, tendo-se efectuado um encontro (Benfica-Sporting), que suscitou o maior interesse.

Damos breves notas sobre os jogos realizados:

SPORTING-BENFICA, 6-6 — Sob as vistas de Diogo Carvalho, os grupos formaram e marcaram:

SPORTING — Vitor; Marques, França (2), João (1), Vajão, Anaia (2) e Xirbo (depois Rogério (1)).

BENFICA — Azevedo, Marques (3), Bacalhau, Garrido (2), Vandeirinho, Sousa (1) e Teixeira.

Ao intervalo o Benfica vencia por 5-3. O resultado pode considerar-se justo.

BELNENSES-ORIENTAL, 9-12 — Sob a direcção de António Ramalho, os grupos formaram e marcaram:

BELNENSES — João José; Luisélio, Costeira (2), Valadares (3), Alvaro, (depois Costa (2)), Samuel (1) (depois Mário (1) e Simões).

ORIENTAL — Jesus; José Manuel, Luz (4), Moisés (2), Rui (2), Honório (4) e Valter.

Ao intervalo, o Oriental vencia por 5-4.

O Sporting acabou invencível o campeonato de seniores

No ringue de Campo de Ourique disputaram-se ontem mais três encontros do campeonato da 1.ª Divisão, os quais forneceram estes resultados:

Benfica-Almada 13-9

M. Pedral-Oriental 17-13

Sporting-M. de Deus 34-12

Para três equipas — Sporting, Almada e Monté Pedral — acabou já a prova. Os «leões», com o título já assegurado conseguiram manter a invencibilidade e com o Benfica (2.ª classificada) representará Lisboa, no «nacional».

O pugilista Cruz Neto (L. C. R. J.) não merecia perder

A sessão de pugilismo organizada na subseção do Oriental pela categoria Benfica, Rio de Janeiro e Lusitano da Mouraria, decorreu com bastante animação, para o que concorreram alguns casos surgidos com as decisões de três combates.

Em dois deles as decisões são aceitáveis, mas naquele em que se defrontaram Cruz Neto (Rio de Janeiro) e Carlos Amaro (Benfica) houve um erro do árbitro, que atribuiu a vitória ao pugilista do Benfica que, em nossa opinião, não ganhou um unico assalto.

Os sete combates efectuados decorreram como se segue:

Vitor Manuel (Benfica) venceu folgadoamente, por pontos, em 3 assaltos de 2 minutos, Augusto Louro (Rio de Janeiro). Boa decisão.

Julio Silva (Lusitano da Mouraria)

LONDRES assistirá em 1963 à final da taça dos «Campeões Europeus»

LONDRES, 1. — A «Football Association» britânica, reuniu-se ontem em Harrogate. Decidiu que a final da taça dos clubes europeus campeões, será disputada em 1963, no estádio de Wembley. Comemorará-se, com este prélio, o centenário da fundação da «Football Association». — (F. P.)

venceu Fernando Oliveira (Rio de Janeiro) por pontos, em 3 assaltos de 2 minutos. Má decisão pois Oliveira ganhara a luta.

Carlos Almeida (Benfica) venceu Fernando Gouveia (Lusitano da Mouraria), no fim de quatro assaltos de 2 minutos, a igualdade traduziria melhor o decorrer do combate, mas a decisão é aceitável.

Florêncio Dias (Rio de Janeiro), demonstrando nítidos progressos, venceu, sem dificuldades, Alvaro Fernandes (Benfica) por pontos em 4 assaltos de 2 minutos. Boa decisão.

Carlos Amaro (Benfica) foi declarado vencedor de Cruz Neto (Rio de Janeiro) no fim de 4 assaltos de 2 minutos. Péssima decisão, pois Cruz Neto demonstrou mais técnica, maior poder de golpe e melhor defesa do que o benfiquista, apenas corajoso e agressivo.

José Maria Costa e M. Juel Montenegro, ambos do Benfica, empataram no fim de 4 assaltos, disputados com boa velocidade, «garra» e valentia. Boa decisão.

Fernando José da Silva (Benfica) venceu por pontos, em 5 assaltos de 2 minutos, José Miranda (Lusitano da Mouraria). Ambos fizeram um bom combate, mas o benfiquista, mais calmo e com melhor poder de golpe, criou vantagem suficiente para ganhar. Boa decisão.

Arbitraram os combates Carlos Alberto, muito bem em todas as decisões e Mariano Pedro e António Pina, que oscilaram — o primeiro devido à sua inexperiência e o segundo à sua larga ausência dos ringues.

«SWING»

O BENFICA CONQUISTOU a «Taça de Portugal» em ténis de mesa

O torneio da «Taça de Portugal» em ténis de mesa, entre equipas masculinas, teve ontem o seu epílogo em Braga, no salão de festas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, tendo assistido publico numeroso e entusiasta.

Foram adversárias as equipas do Futebol Clube do Porto e do Sport Lisboa e Benfica e muito naturalmente, a vitória sorriu aos campeões de Lisboa e de Portugal, que, deste modo, colecionaram os três títulos mais importantes do ténis de mesa nacional.

O resultado foi de 3-0, com as seguintes marcas parciais:

José Louro (Bfc.), v. Fernando Azevedo (F. C. P.), por 21-19, 21-18 e 21-17; Alberto Lô (Bfc.) v. Ricardo Figueiredo (F. C. P.), por 21-8, 21-12 e 21-14; Alberto Lô e Manuel de Carvalho (Bfc.) v. Manuel Pereira e Fernando Azevedo (F. C. P.), por 21-16, 21-18 e 21-11.

Antes do início do encontro, o vice-presidente da Federação da modalidade, António Silva, agradeceu às entidades oficiais as facilidades que haviam concedido para a utilização do recinto, congratulando-se com a presença de tão avultado publico.

XADREZ

Duas competições no Ateneu Comercial

Integradas nas comemorações do seu 82.º aniversário, o Ateneu Comercial de Lisboa promoveu várias provas desportivas, entre as quais duas de xadrez. A primeira individual e a segunda por equipas.

Da primeira saiu vencedor o benfiquista Julio Santos, que na final venceu o acelista Silva Araújo.

Da segunda prova, que englobava um torneio para jogadores da 1.ª e outro da 2.ª categorias, saíram vencedores o Sporting e o Grupo Desportivo de Santos, respectivamente.

As equipas vencedoras foram atribuídas as taças 82.º aniversário do A. C. L. e 4.º aniversário do Grupo de Xadrez do Ateneu Comercial. As equipas vencedoras alinharam com os seguintes elementos: Joaquim Durão, João Mário Ribeiro, José Vinagre e Araújo Pereira, do Sporting; Alberto da Silva, Carlos Bebáguia, Flaminio Azevedo e Raul Silva, do Santos.

A Associação de Xadrez do Sul vai eleger os seus corpos gerentes

No dia 12 deste mês, realiza-se no Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral da Associação de Xadrez do Sul para eleição dos novos corpos gerentes.

Um encontro no Barreiro

Está apazado para o dia 6 do corrente, no Barreiro, um encontro entre as equipas dos Ferroviários da C. P. e do Desportivo de Santos.

O ciclista António Monteiro junior do Sporting ganhou a prova «Dia Olímpico»

Integrada nas comemorações do «Dia Olímpico», a Federação Portuguesa de Ciclismo fez disputar hoje, uma prova para amadores-juniores e iniciados.

O itinerário, na distancia total de 102 quilómetros foi o seguinte: Lisboa (Estádio Alvalade), Loures, Algueira, Mafra, Ericeira, Lourel, Algueira, Belas, Caniças e Lisboa (E. Alvalade).

Concorreram ciclistas de três clubes,

Hóquei em campo O F. C. Porto campeão nacional

Realizaram-se, esta manhã, no Porto, os ultimos encontros a contar para o Campeonato Nacional de hóquei em campo, que terminou com a vitória do Futebol Clube do Porto.

Nos jogos desta manhã verificaram-se os seguintes resultados: Ramaldense-Fut. Benfica... 2-0

F. C. Porto-Benfica... 0-0

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS